# Diário de Lisboa

Outubro 1980
Sexta-feira
17

ANO 60.°
N.° 20 385
12$50

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

## Candidatura Eanes:

# Houve crise mas parece ter sido ultrapassada

## • Coordenadora FRS reúne segunda-feira e espera-se reunião da CN do PS

Depois de um almoço particularmente agitado entre Mário Soares e Ramalho Eanes e de que resultou a primeira página e a entrevista do Presidente da República a um semanário, de forma a emendar um pouco a mão, o secretário-geral do PS defendeu ontem à noite durante a reunião da Comissão Directica do PS, quente e com posições muito diversas, a menutenção do apoio do seu partido ao candidato Ramalho Eanes. A posição última do partido será, contudo, decidida amanhã, na reunião da Comissão Nacional. Não é previsível que a proposta de Mário Soares (continuar a apoiar Ramalho Eanes) venha a ser derrotada.

Os factos por alguma ordem cronoólica: Ramalho Eanes entra em contacto com Mário Soares logo após a transmissão integral da conferência de Imprensa. Todos os dirigentes socialistas são apanhados de surpresa. O secretário-geral do PS contesta imediatamente as afirmações políticas do general Eanes. Para um melhor esclarecimento foi marcado um almoço para o dia seguinte no Palácio de Belém. Desse almoço, agitado, mas esclarecedor, como diria mais tarde Mário Soares, resultou o reconhecimento por parte do Presidente da República de que a conferência de Imprensa, mal preparada, teria sido um erro. E é assim que surge a ci-

Continua na pág. 5

**Tudo indica que 7 de Dezembro é a data das presidenciais**

## Trinta milhões de contos "voam" por ano

# Governo ordena sindicância ao Centro de Investigação e de Controlo da Droga

Pág. 12

## Espanha

# Viragem à direita gera crise na UCD

Estará Adolfo Suárez a caminho de se demitir da presidência da UCD, quando este partido-coligação realizar o seu congresso em Janeiro? Segundo o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui poderá ser essa a «saída» que o chefe do Governo madrileno encontre para esconjurar os males de que padece o seu partido. Na verdade, a crise da UCD que se vem arrastando há certo tempo, agravou-se agora quando a direita do partido impôs um deputado conservador (Miguel Herrero de Minon) fortemente contestatário de Suárez, a quem tem criticado em público, como porta-voz do grupo parlamentar. Perante esta situação de crise, fala-se cada vez mais insistentemente da criação de um novo partido (entre a UCD e o PSOE), que seria financiado por empresas norte-americanas próximas do partido de Carter.

Pág. 18

# Conselho de Segurança da ONU pode ser favorável ao Irão

Pág. 17

# Quem dá mais por estes outros tempos do livro

**Livros de todos os tempos em leilão: escritores, comerciantes, coleccionadores e simples curiosos, surpreendem todas as noites o percurso espantoso de milhares de obras. Os «adoradoses» de papel impresso estão no seu elemento. Que maior prazer do que desfolhar uma obra antiga, decifrar-lhe os «segredos», comprá-la?**

**A venda de livros tem rituais, revela paixões. O acontecimento justifica uma ida à Rua Luz Soriano.**

Pág. 11

## Hoje há

# Sete Ponto Sete

O Sete Ponto Sete que hoje publicamos explica como numerosos intelectuais se transformaram em comerciantes, interroga-se sobre o papel dos sapatos de ténis no futuro da moda urbana e aconselha o leitor, mas não paternalmente, sobre os filmes que deve ver e porquê. Francisco Nicholson continua, nas páginas do Sete Ponto Sete, a contar Estórias de Portugal e José Augusto França diz o que é a América de Louis Malle.

# Tailândia ameaça Vietname com "guerra total"

Pág. 17

# RDP-1: afirmação de Eanes cortada às zero horas

## "Jamais me farão percorrer os caminhos da ditadura com a evocação do fantasma de perigo comunista"

Acabaram as conferências de Redacção na RDP – apurámos esta manhã junto de profissionais daquela estação emissora de Comunicação Social estatizada.

Efectivamente, ontem, a chefia da RDP-1 limitou-se a não discutir com os jornalistas, e sim a apontar-lhes este e aquele serviço.

A Pedro Cid couberam as audiências em Belém (data das Presidenciais) e as reuniões do PS. No seu trabalho, «contactando fontes fidedignas», conseguiu Pedro Cid uma «caixa». Efectivamente, junto dos socialistas soube que o Presidente da República tinha concedido uma entrevista a «O Jornal» (hoje inserta na sua edição) em que afirmava «Jamais me farão percorrer os caminhos da ditadura com a evocação do fantasma do perigo comunista».

No serviço noticioso das zero horas, para o qual se destinava o trabalho de Pedro Cid, esta afirmação do Presidente da República «foi totalmente cortada» pelo seu superior Marques Freitas.

Desmentidos da Presidência da República a declarações de José Manuel Casqueiro e de Amaro da Costa (o primeiro afirmou ter sido convidado a dada altura pelo PR para secretário-geral de um partido, e o segundo declarou na RDP ter sido recusado ao Governo um relatório sobre Timor) foram igualmente cortados.

Pedro Cid, perante esta forma de censura, entregou já ao director de Informação uma carta de protesto, em que denuncia os factos acima apontados e pergunta que política noticiosa continua a ser a da RDP.

Ainda Comissão McBride

# "Um só mundo, múltiplas vozes"

Está prestes a aparecer no mercado a versão espanhola de um dos mais polémicos documentos da nossa era – o «Relatório McBride».

Publicado pelo Fundo de Cultura Económica, uma editora estatal mexicana, o volume, de 500 páginas, tem como título «Um só mundo, vozes múltiplas», e, como subtítulo, «Comunicação e Informação no nosso tempo».

O nome do livro é precedido por uma epígrafe que sintetiza a orientação política do documento: «A caminho de uma nova ordem mundial mais justa e eficaz da Informação e Comunicação.»

O «Relatório», como tem sido noticiado, foi elaborado pela Comissão Internacional sobre Poblemas de Comunicação, formada por ocasião da 19.ª Reunião da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reunida em Nairobi em 1976.

A Comissão, composta por 16 membros, começou a trabalhar em Dezembro de 1977 e foi pesidida pelo jornalista, jurista e político irlandês Sean McBride. Fizeram ainda parte da Comissão representantes de todas as regiões do mundo, reflectindo-se nos trabalhos, por consequência, diversas orientações políticas e ideológicas.

Entre Dezembro de 1977 e Novembro de 1979, a Comissão reuniu-se oito vezes, num total de 42 dias. Quatro delas efectuaram-se em Paris e as outras na Suécia, Jugoslávia, Índia e México.

Durante a 20.ª reunião da Conferência Geral, celebrada em Paris em 1978, a Comissão apresentou um relatório provisório, enquanto que o relatório definitivo foi entegue em Fevereiro passado ao director-geral da UNESCO, Amadou-Mahtar M'Bow, que em Maio seguinte o entregou para publicação nas línguas de trabalho da Organização que dirige, ou seja, árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo.

Tanto o relatório provisório de há dois anos como o definitivo que acabou agora de ser discutido em Belgrado acentua a construção de uma nova ordem internacional da Informação.

Como disse o presidente da Comissão, Sean McBride, embora «não haja ainda uma opinião unânime sobre o sentido que deve dar-se à expressão 'nova ordem', com tudo quanto a expresão implica, foi claro que não houve um só membro da Comissão que não estivesse convencido da necessidade de efectuar reformas de estrutura no sector da comunicação e de que a ordem actual se mostra inaceitável».

# Sob a óptica da UNESCO

A vigésima primeira Conferência Geral da UNESCO deverá aprovar hoje um projecto de resolução que satisfaça as várias partes em liça e oriente a política dos principais problemas do mundo da Informação e da Comunicação.

Só posteriormente serão conciliados, na medida do possível, os princípios em oposição.

Os debates da Comissão de Comunicação resultaram menos duros do que o esperado: apenas a intervenção da delegação da Grã-Bretanha, que qualificou de «ovo podre» o trabalho da Comissão McBride, a sua alusão ao silêncio da UNESCO sobre o Afeganistão (o Ocidente, como se sabe, teme vanguardas e o internacionalismo) e a resposta da delegação soviética saíram do tom geral dos debates, nos quais cada um expôs os seus pontos de vista sem críticas acerbas.

Ninguém se opôs – pelo menos em relação aos três projectos de resolução apresentados – «à liberdade de expressão e informação derivada dos direitos do homem», «à soberania dos Estados e à não ingerência» e «à preservação da identidade cultural».

A questão espinhasa, ou seja, a articulação destes princípios, será sem dúvida postergada para um trabalho posterior das Comissões daquela organização internacional.

Para os países ocidentais, a liberdade de Informação condiciona o desenvolvimento social e político.

Para os países do Terceiro Mundo, a Informação converte-se num elemento ao serviço do desenvolvimento económico, social e político, passando a um plano secundário a questão do livre fluxo e livre acesso, porquanto eles podem por sua vez condicionar o princípio da soberania nacional a que ninguém está, obviamente, disposto a renunciar.

Para os países socialistas, finalmente, e apesar de casos eventuais de tecnocracia, a informação e a comunicação são, para além do mais, um veículo de pedagogia, e nunca a dispersão por «casos» ou «situações» desligados das conjunturas e da globalidade.

# "Lista geral de Portugal" (páginas douradas)

Acaba de chegar às nossas mãos, por cortesia dos seus editores Jovitur – Edições Técnicas e Publicidade, Ld.ª, um exemplar da 1.ª edição da «Lista Geral de Portugal – Páginas Douradas». Trata-se de uma lista classificada abrangendo o País inteiro e englobando, num só volume, a listagem por rubricas, da oferta de produtos e serviços de todo o mercado português. São cerca de mil páginas de informação útil que vêm preencher uma necessidade sentida por todos aqueles que se dedicam às actividades económicas a nível nacional.

Uma última palavra para o excelente aspecto gráfico e legibilidade da lista, cuja fotocomposição foi efectuada nas oficinas da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal.

# Cadernos do Terceiro Mundo

Referente a Setembro, o n.º 27 da revista CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO, além das secções habituais e das colaborações e reportagens que cobrem os acontecimentos políticos e sociais de países da Asia, da Africa e da América Latina, publica uma grande reportagem sobre os palestinianos e a nova situação criada com a declaração unilateral que proclama Jerusalém como «a capital eterna e indivisível de Israel».

A este tema quente dedica este número de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO um «dossier» desenvolvido e denso de informação, onde nos permitimos destacar os textos assinados por Neiva Moreira, Dina Nascenti, Beatriz Bissio. Uma série de mapas históricos da Palestina completa a reportagem sobre a «anexação» de Jerusalém, e a sua integração como capital do Estado de Israel.

# Viseu reclama centros regionais de TV e Rádio

A Associação Regional de Viseu anunciou a intenção de lutar pela implantação em Viseu de um centro de programação da RTP.

A decisão foi tomada durante o I Encontro Regional de Comunicação Social, que decorreu naquela cidade de 20 a 21 de Setembro.

Durante o Encontro foi também acordado que a Proviseu deve reivindicar a «autonomia do emissor regional da RDP», que, em sua opinião, «deverá ser capazmente equipado com os meios materiais e humanos que lhe permitam realizar programação própria e adequada à região em que se insere».

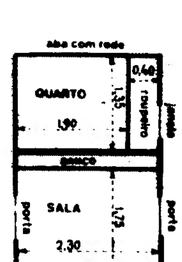
A Associação considera igualmente «necessário e indispensável um esforço de cooperação entre todos os órgãos de Comunicação Social regional, no sentido de conjuntamente lutarem pela defesa dos seus direitos e pela realização dos seus legítimos interesses».

Em 1981, a Proviseu promoverá um encontro de todos os jornais dos distritos de Viseu, Aveiro e Guarda «com vista à constituição de um organismo associativo que dê satisfação às necessidades» destes órgãos de Informação.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos.
Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.

circular e viver.

CARAVANAS PUB
costa verde/pluma

FACIL DE TRANSPORTAR · ROBUSTO E RESISTENTE
A SOLUÇAO
PARA FINS-DE-SEMANA.
OU VIAGENS.
PREÇO-67 500$00
Altura do chão à face interior: 0,35m · Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total: 200 kg · Peso a tracção: 75 kg · Electrificação interior


MOTOVELO
Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592
FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

## CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

### AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (domingo) das 8 às 14 horas nas seguintes localidades:

LINHA DA EDEC 10 KV — ODIVELAS E SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

LINHA DE A.T. ENTRE LOURES, BUCELAS, BEMPOSTA E VILA DE REI.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municial de Loures, 19 de Outubro de 1980.

O Engenheiro Director-Delegado
**Casimiro Martins Neves Cabaço**

## Câmara Municipal de Évora

## AVISO

### ENGENHEIRO CIVIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA admite um Engenheiro Civil por contrato de seis meses, e possibilidade de vir a ser integrado no Quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 27 de Outubro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Évora, 7 de Outubro de 1980

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**
**Abílio Dias Fernandes**

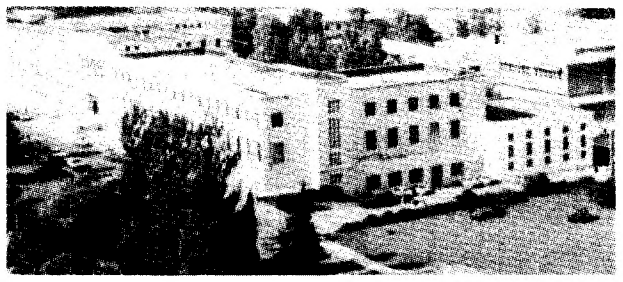
## O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O [illegible] nas [illegible] de Leça, Matosinhos, [illegible] Avenida da Boavista, [illegible] Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

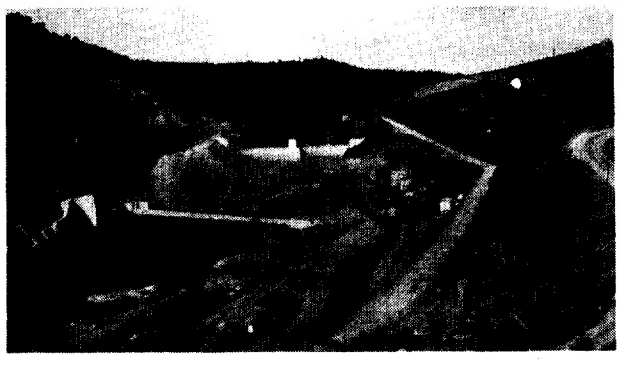
# ponto a ponto

● O fenómeno emigratório, que ao longo do tempo tem afligido **os Açores,** deverá ter este ano, naquela Região Autónoma, uma menor amplitude relativamente a 1979. Segundo dados recolhidos pelos serviços de emigração do executivo local, enquanto de Janeiro a Agosto deste ano estavam em condições de emigrar legalmente do arquipélago 2774 pessoas, em igual período do ano passado 3543 indivíduos reuniam condições de saída.

● O Governo português começou a estudar o melhor processo de colaborar no auxílio internacional às **regiões de Moçambique** devastadas pelas secas, de acordo com um despacho da ANOP baseado em informações colhidas junto da nossa embaixada em Maputo.



● A fim de cumprir um período de estágio durante cerca de três semanas, no **Laboratório Nacional de Engenharia Civil,** está em Lisboa uma missão da República Popular da China. A finalidade desta missão consiste em «estabelecer contactos com especialistas portugueses no domínio das barragens de betão» em que a tecnologia portuguesa é especialmente considerada.



● Segundo Alberto Abecassis Manzanares, professor do Instituto Superior Técnico, «Portugal deverá basear a sua produção de energia em **empreendimentos hidráulicos** se quiser evitar uma maior dependência do estrangeiro». Esta opinião foi expendida num simpósio sobre a utilização da água na produção energética.

● O comandante da 2.ª Esquadra do Atlântico dos Estados Unidos, **almirante Thomas J. Bigley,** apresentou recentemente cumprimentos ao vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Brochado Miranda.**

# O VOTO DEMOCRÁTICO

Helena Cidade Moura

Novas estratégias, redobrados esforços são necessários para prosseguir a democratização da nossa terra e sobretudo para tentar parar a progressiva fascização da vida social e política.

Porque, se a nível de transformação do regime, o governo AD não conseguiu as alterações importantes que pretendia durante os meses anteriores às eleições, graças ao controlo democrático dos orgãos de soberania, a verdade é que a nível social, prosseguiu um coarctamento da pessoa, de que os resultados eleitorais são já também, resultante.

As forças democráticas mais empenhadas nas lutas concretas, visíveis e prioritárias deixam escorregar por entre os dedos pequenos nadas dificilmente demonstráveis, que são alvos fugidios. Mas não foi por acaso que a maioria governamental da Assembleia da República não permitiu a interpelação sobre Cultura ao Governo e não autorizou também os inquéritos parlamentares, qualquer dessas acções propostas atestariam as suas luzes para zonas mais obscuras do comportamento governamental.

É difícil trazer ao nível crítico da consciência colectiva: a imagem do poder antidemocrático, o bloqueio da participação cívica, a manipulação não só prepotente e ostensiva, mas sinuosa e alienante da comunicação social, o lento esvaziar da consciência crítica, o dissolvente mundo de valores.

É difícil explicar, exemplificar a putrefacção do ambiente, no qual se vai dissolvendo a liberdade de escolha, se nega a capacidade de risco que o futuro trás e se perde a possibilidade de cada um se assumir a si próprio, face ao colectivo.

Meio século de fascismo, o estancar as potencialidades da República, elites hereditárias, analfabetismo, empregos cuja porta de entrada está na área do Poder, desprofissionalização e dependência, código de valores impostos, segundo a conveniência da pequena classe dominante, uma amálgama de **bom tom, antimarxismo, sentimentos religiosos,** espírito de **missão cruzadista, farisaísmo,** senhorio ao mesmo tempo espiritual e temporal, tudo isto formou o mundo obscuro do subconsciente colectivo pronto a funcionar logo que com perícia seja accionado.

**A AD disso entende ela.** O seu governo implantou em vez do diálogo, o silêncio grave dos mordomos dos filmes ingleses, a mentira repetida em tom martelado como se fosse verdade, o cruzadismo primário; em vez do reconhecimento dos direitos – a benesse oportuna e para recuar aos tempos de Camilo, o velho carneiro com batatas à boca das urnas, sob formas sofisticadas que a AD conhece.

A AD fez exactamente o que queria fazer, caminhou certo dentro do caminho que traçou, venceu, não há que recriminar. Pedir-lhe outros métodos, outros processos, outros objectivos, para quê? Para perder?

As forças da oposição, essas perderam. Perderam com a certeza da vitória futura, como é normal. Perdem e ganham militantes a virem ao outro dia inscrever-se nos partidos derrotados. É esta a marcha natural da história, o homem livre tenta superar-se a si próprio, é esta a dignidade da pessoa humana!

Mas se a grandeza moral dos gestos é reconfortante e estimulante, não pesa menos por isso, na responsabilidade colectiva, o assumir duma derrota importante.

E é grande de facto o peso da responsabilidade das forças herdeiras da heróica luta antifascista, dos ideais de Abril e da luta post-25 de Abril!

Quando o prof. Freitas do Amaral, banhado fresco de glória, explica que os pobrezinhos estão com eles, os bairros de lata votaram na AD! É todo um projecto de sociedade, todo um ideal de vida que espontaneamente se revelou, naquele sobressalto infundado!

E naquela noite triste, lembrei-me duma história que um amigo meu costumava contar: «Minha Senhora, o que faço desta lista de telefones velha? Não sei bem... olha deixa para dares a um pobrezinho!»

Há uma certa sociedade de virtude, onde os pobres estão previstos...!

Naquela noite de 5 de Outubro, o cenário saído das telas de Bosch instalou-se na nossa terra, por quanto tempo?

Dependerá da natureza do esforço, da capacidade de reflexão objectiva dos democratas portugueses.

Militantes democratas da AD pressentem já, apesar da irreflexão própria da vitória, que abriram a caixa dos ventos, votantes AD sentem aumentar a insegurança que os tolheu na altura do voto, outros mais expeditos já falam alto pelas ruas: «já estou arrependido de ter votado neles».

Esta é a reacção própria daqueles que não se encontraram no seu voto e que sofreram a influência do meio ambiente!

Mas não será a esse sentimento de frustração que as forças democráticas irão buscar a vitória. Ninguém vence a frustração sozinho por muito que a sinta e até porque a sente.

A vitória terá de ser encontrada na alternativa segura dum futuro alegre e convidativo.

Acompanhei de perto o grande esforço da campanha da APU, e no norte tive oportunidade de me congratular e de verificar o esforço feito pela FRS, naquela zona.

A APU manteve de norte a sul do País, um calor humano, um nível de participação das populações, uma capacidade de diálogo que fez da sua campanha, uma grande jornada democrática, um grande campo de convívio e de amor nos homens, onde brotou a criatividade, a solidariedade que fez alastrar pelo País uma «certeza» de vitória, que se viveu nos últimos dias!

Nada disso se apagou, nada disso se inventou: os cantos alentejanos ecoaram nas paredes brancas depois das sessões, cantos de fraternidade que marcaram fundo naquela terra onde a fome espreita os trabalhadores e os obriga a sair, a fazer a **saison** na França e na Suíça, a trocar a enxada pela construção civil. Quando o campo alentejano tiver só agrários, coelhos, perdizes e raposas, será que a AD ainda terá o desgosto de encontrar lá algum voto escondido da APU? Nesse dia, no momento em que a Igreja proclama, em nome da fome no mundo, **a terra a quem a trabalha,** nesse dia é o Dia da Ira (Dies Irae) – «que terror se espalhará, quando o juiz aparecer para tudo perscrutar com rigor!»

No norte foi o entusiasmo da juventude do campo alertada para o futuro, longe de qualquer formação política teórica, não incorporada mesmo em partidos, a manter a dinâmica, e foi o Estádio das Antas na noite de 6.ª feira onde se apinhou o povo do Porto, alguns teriam de andar quilómetros pelos caminhos dos montes, numa noite chuviscosa!

Marcos importantes da caminhada democrática no nosso país que representando grande implantação e grande credibilidade dos partidos que compõem a APU, não se traduziu em votos!

A Democracia parlamentar que estamos a viver será tanto mais justa quanto maior a organização da consciência política, a participação cívica das populações. Para nós a Democracia parlamentar pressupõe uma democracia de base, para que seja representativa.

No avanço dessa democracia de base, a campanha da APU a nível nacional foi um excepcional trabalho de todos os democratas que nela colaboraram, **faltou o golpe de asa.**

A FRS dinamizou à sua volta o voto democrático ambulante, aquele que se entrega generosamente ao partido que no momento melhor assegurar a democracia, recebeu o voto da UDP, recebeu o voto da UEDS, possivelmente alguns votos da ASDI, e o Partido Socialista, que fez ele do seu próprio voto?

É cortês dizer-se que os problemas dos partidos são da responsabilidade do próprio partido, o problema do voto do Partido Socialista é, no entanto, um problema dos democratas portugueses.

Quererá o PS continuar a apelar ao voto anticomunista quando tem ao seu lado uma formação em muito melhores condições para o fazer com eficácia, a AD?

O povo português precisa duma arrumação de forças mais coerente que espelhe a claridade do 25 de Abril e lhe apresente como viáveis as melhorias reais das suas condições de vida, é na plataforma mínima dessas acções concretas que são perfeitamente possíveis os acordos partidários.

Alguém comentava: «isto não foi a vitória das forças de direita, mas a derrota das forças da esquerda desunida!»

Falta, como seria fatal, tradição e mesmo possibilidades de investigação sociológica em Portugal, se houvesse seria importante analisar se este **governo de direita** não foi largamente eleito por **votos de esquerda, votos de gente que alertada para as necessidades e para os problemas, pela revolução de Abril, investe com urgência num Poder, sem a percepção se ele é ou não é democrático.**

**Não é colocar a política no campo da ética utópica, mas é antes, assumi-la na sua concreta e diversificada dimensão, o propósito de construir um Abril novo** para aqueles trabalhadores e democratas que votaram na AD.

Em Paris

# Democrata Teixeira Pais foi ontem a enterrar

O democrata português Adolfo Teixeira Pais foi a enterrar ontem à tarde no cemitério de Pantin, arredores de Paris.

Assistiram à cerimónia numerosos funcionários da Embaixada de Portugal (onde Teixeira Pais trabalhava) e do Consulado.

Adolfo Teixeira Pais, nascido em 1912, foi um dos primeiros políticos portugueses a «inaugurar» o campo do Tarrafal, em 1936.

Militante comunista, Pais foi condenado a dez anos de trabalhos forçados.

Em 1946 regressou a Lisboa, emigrando depois para Espanha. Em 1966 escolheu a França para residir. Aí viveu até ser vitimado por um cancro no estômago.

Teixeira Pais aderiu em 1968 ao Partido Socialista. Era actualmente presidente da Federação Socialista Portuguesa em França.

Apesar de Bolonha, Munique e Paris

# Freitas do Amaral diz em Estrasburgo que não há ressurgimento do fascismo

Freitas do Amaral, que apoiou em Estrasburgo, no Comité de Ministros do Conselho da Europa, a proposta da França para a tomada de medidas de combate à violência, ao fascismo e ao racismo que recrudescem na Europa e de que são exemplos os recentes atentados de Bolonha, Munique e Paris, considerou no entanto que não há ressurgimento do fascismo ou racismo na Europa, mas actos concretos de racismo ou de fascismo, e não fenómenos colectivos.

O ministro português, apesar desta discordância com a maior parte dos partidos europeus acha, no entanto, que devem ser tomadas medidas de combate firme contra estes «fenómenos individuais».

Durante a reunião os ministros europeus voltaram a fazer a condenação de todo o acto terrorista, «qualquer que seja a origem, a inspiração e a finalidade» e decidiram ampliar e reforçar a cooperação entre os Estados membros, em particular entre os que são limítrofes, a fim de acelerar a aplicação de medidas eficazes para extirpar o terrorismo.

E a primeira vez, depois dos atentados de Bolonha, Munique e Paris, que o problema do reaparecimento do fascismo e do racismo foram tratados a nível europeu. No entanto, Freitas do Amaral preferiu voltar a sua atenção para a «invasão do Afeganistão», ao referir-se à Conferência de Madrid. Para o ministro português todas as culpas cabem à União Soviética que, segundo o ministro português «aumentou consideravelmente uma deterioração já visível da situação internacional e constitui violação clara tanto do espírito como das disposições da acta final de Helsínquia», ao mesmo tempo que se mostra «preocupado pela atitude até ao momento negativa, assumida pela delegação soviética na reunião preparatória».

E naquele «forum» da «Europa em que estamos inseridos» Freitas do Amaral adverte que «a détente em que estamos empenhados, exige que examinemos exaustivamente esta situação, na fase da conferência de Madrid destinada ao exame da aplicação do acto final, o qual deverá, sem dúvida, ser efectuado num tom firme e em termos que não deixem de corresponder à importância do exame em si mesmo e às esperanças que tínhamos ao reunirmo-nos em Helsínquia». Por isso é de opinião que não deverão ser encaradas em Madrid a adopção de «novas medidas de fundo».

Conselho de Ministros reuniu ontem

# Faculdades de Psicologia em Lisboa, Coimbra e Porto

O Conselho de Ministros decidiu na sua reunião de ontem, presidida por Sá Carneiro, criar as Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação nas universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

O Executivo apreciou e aprovou, por outro lado – segundo indica o respectivo comunicado final e oficial – «o programa de trabalhos a levar a cabo em 1981 e 1982, com o apoio financeiro da CEE, no quadro das «acções comuns» destinadas a preparar o nosso país para a adesão ao Mercado Comum».

O programa das «acções comuns», recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros da Comunidade prevê o financiamento por fundos comunitários de um conjunto de acções destinadas a fomentar o desenvolvimento regional, a agricultura, as pequenas e médias empresas e a formação profissional.

Nessas acções está incluida a construção de estradas com particular incidência no desenvolvimento do interior.

Foi também aprovado o Acordo Luso-Cabo-verdinao nas pescas, um outro, o económico e comercial entre Portugal e o México e o complementar de cooperação económica e industrial entre Portugal e a Venezuela.

O Governo decidiu também que o património e pessoal da empresa pública, Aeroportos e Navegação Aérea (Ana), nos aeroportos do Funchal e Porto Santo, passassem para os órgãos respectivos da região autónoma da Madeira.

Esta medida não abranje o pessoal que presta serviço no sector da navegação aérea.

## Martins Guerreiro na UNESCO

O comandante Martins Guerreiro partiu hoje para Varna, na Bulgária.

Este membro do Conselho da Revolução desloca-se àquele país a convite de um organismo da UNESCO – A Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos – para participar num simpósio que decorre até 20 de Outubro e onde estará presente a título meramente pessoal.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO
LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

5. sector — CONCELHO DE LISBOA: Av. Conde de Valbom, 70 a 80, Av. Marquês de Tomar, 21 a 59, R. Latino Coelho, 73 a 95 e Av. Luís Bivar, 43 a 45.

9. sector — Av. Afonso III, 59 a 69, Calç. das Lajes, 19 a 61, Qt.ª do Coxo, 1 a 27 e de 2 a 8, das 8 às 12 horas.

1. zona — CONCELHO DE AMADORA — Amadora: Av. da República, Av. Gago Coutinho, R. Elias Garcia, R. 1 de Dezembro, R. Heliodoro Salgado, Av. Santos Matos e imediações, R. Dr. Miguel Bombarda, Trav. do Olival, R. Henriques Nogueira, Estr. da Falagueira e imediações, Estr. Nacional n.º 249, Av. Comandante Luís António da Silva, R. de Macau, Praceta Miguel Cláudio e imediações (das 8 às 14 horas).

2. zona — CONCELHO DE OEIRAS — Massamá: Qt.ª da Azeda e imediações, Tercena, Barcarena, Est. Nacional n.º 250 e imediações, Valejas: Est. Nacional, R. José Bazaliza e imediações (das 8 às 14 horas).

3. zona — CONCELHO DE CASCAIS — Estoril e Alto do Estoril: R. dos Cedros, R. Joaquim Santos, R. José Viana, R. D. António Martins (parte), R. Maestro Lacerda (parte), R. das Flores, Av. de Nice, Av. de Portugal (parte), R. de S. Remo, R. das Palmeiras (parte), Av. dos Bombeiros Voluntários (parte), Av. Biarritz, R. do Porto (parte), Estr. Marginal (parte) e Av. Clotilde, Talaíde: B. dos Peões, Estr. para Leião, Estr. para Abóboda e imediações (das 8 às 14 horas).

4. zona — CONCELHO DE SINTRA — Cacém: Estr. para Paço de Arcos e imediações, R. de Angola, R. Vale Mourão, E.N. 249-3, R. das Flores, R. Moçambique, R. D. Maria II, L. da Oliveirinha, R. Elias Garcia, E.N. 249, R. João de Deus, R. da Bela Vista, R. Alfredo José Marques, Praceta Duque de Saldanha, R. S. Tomé e Príncipe, R. Marquês de Pombal, R. Ribeiro de Carvalho e imediações, Lourel: R. da Bela Vista, R. de S. Pedro e Est. da Ericeira. Maceira (das 8 às 14 horas).

5. zona — CONCELHO DE ALENQUER — Merceana, Aldeia Galega, Tojal, Aldeia Gavinha, Casal da Lage, Qt.ª dos Negros, Ribafria, Soeiro Cunhado, Mato, Silveira do Pinto, Azevia, Porto da Luz, Caçoaria, Vila Alta de Alenquer, Albarroios, Carapinha, Espicandeira, Meca, Qt.ª D. Carlos, Canados, Bugarréus, Barbas, B. Paiol, Casais Brancos, Vale Benfeito, Vila Chã, Qt.ª Plátanos, Freixial de Cima, Freixial do Meio, Penuzinhos, Olhalvo, Pucariça, Labrujeira (parte), Atalaia, Montegil, Penafirme da Mata e Boavista (das 8 às 14 horas).

6. zona — CONCELHO DE MAFRA — Cheleiros, Malveira Oeste: Vale das Andorinhas, Avessada, Funchal e Gales (das 8 às 14 horas).

7. zona — CONCELHO DE TORRES VEDRAS — A-dos-Cunhados, Sobreiro Curvo, Casal da Popa, Boa Vista, Maceira e Casal Barreirinha (das 8 às 14 horas).

8. zona — CONCELHO DE V. FRANCA — Qt.ª da Bolonha, Qt.ª Galinha Assada, Qt.ª da Piedade e imediações. Póvoa: Vialonga, Cabo Vialonga, Morgado, Santa Eulália, Santa Cruz, Verdelha do Ruivo, Forte da Casa (parte), Alhandra: Estr. da Subesera e imediações (das 8 às 14 horas).

SISTEMA

MAIS 50 FOGOS EM TELHEIRAS SUL

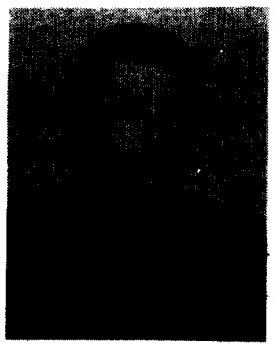
Um complexo urbanístico virado para o futuro,
que contará com zonas verdes, estabelecimentos comerciais,
escolas, centros de cultura, saúde e assistência,
mesmo dentro de Lisboa (junto à 2.ª circular e à Av.ª P.e Cruz).
A EPUL, em termos de direito de superfície
vai abrir concurso para venda
de mais 50 fogos de 4 e 5 assoalhadas.
Informe-se junto dos serviços comerciais da EPUL sobre as
facilidades de pagamento e condições de venda.
**Inscreva-se de 13 de Outubro a 11 de Novembro.**

PREÇOS DESDE
1.930.000$00 a 2.250.000$00

COMPRE UMA CASA PARA VIVER NÓS EMPRESTAMOS-LHE O TERRENO
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

ANDARES VENDEM-SE

**Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 — r/c Dt.º 1000 LISBOA — Telef. 57 80 33**



**EDUARDO JOSÉ BATISTA DOS SANTOS**

**FALECEU**

**Sua mulher, filhos, mãe, irmãos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido no dia 13 do corrente na Holanda, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 9.30 horas da Capela do Hospital Egas Moniz, onde se encontra depositado a partir das 15 horas de hoje, para o cemitério da Ajuda.**

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Telefs. 638026 — 636833

Conselho Nacional da UDP

## "Presidenciais? Sectores democráticos ainda se movimentam..."

### — afirmou José Alcobia

«O apelo ao voto no general Eanes e a apresentação de um candidato próprio», «embora não deixem de ser equacionadas» serão as duas soluções mais afastadas por parte da UDP em relação às presidenciais, questão em debate no Conselho Nacional deste fim-de-semana.

Quanto a Otelo é «ainda outra hipótese em estudo, com possibilidades de vir a ser adoptada como resolução». Estas, algumas das afirmações do dirigente nacional José Alcobia, a propósito das presidenciais. Na verdade e segundo este responsável político, «este problema deve ser debatido com grande amplitude. Como sabe, sectores democráticos ainda se movimentam...». De qualquer maneira, a UDP mantém como prioridade «a derrota do candidato da Pide e do Fascismo, o general Soares Carneiro» e a apresentação de uma candidatura consentânea com os ideários do 25 de Abril. Reafirmou José Alcobia que «a candidatura do general Eanes não é alternativa adequada ao candidato do Fascismo».

Nesta reunião do Conselho Nacional, não só as presidenciais serão tema (apesar de ser o mais importante). Para além disto, serão analisados os resultados eleitorais e a conjuntura criada com a vitória da AD.

José Alcobia sublinha «os prejuízos que resultaram para os resultados eleitorais, o PS e o PC não terem querido derrubar o Governo. O PCP reconhece isso hoje, mas agora é tarde, depois de ter feito tudo para boicotar a proposta revolucionária da UDP, o desencadeamento de uma greve geral nacional, que criaria condições ao isolamento e derrube de Sá Carneiro».

A UDP, tal como os outros partidos de esquerda encontra-se em dificuldades no debate sobre as presidenciais. Diga-se que a UDP nunca manifestou qualquer simpatia pela candidatura do general Eanes (não significa que perante uma única alternativa chamada Soares Carneiro, não tomasse uma posição favorável), acentuada com as declarações proferidas por Eanes na conferência de Imprensa. A UDP, reunida em Conselho Nacional, neste fim-de-semana, estará certamente muito atenta aos resultados do Conselho Nacional do Partido Socialista, a decorrer à mesma hora. Também a Conferência Nacional do PCP trará, possivelmente, mais algumas achegas à questão das presidenciais.

# Ultrapassada crise na candidatura de Eanes

Continuação da pág. 1

tada entrevista do general Eanes em que se identifica com a social-democracia e socialismo democrático.

Mário Soares que sustentou posições duras – que levaram mesmo Eanes, segundo fontes nossas a não excluir a hipótese de cenários alternativos à sua recandidatura – viria, mediante a «inflexão» de Eanes em relação a algumas afirmações da conferência de Imprensa, a sustentar durante a reunião da Comissão Directiva a manutenção do apoio ao general Eanes, com a garantia que lhe fora dada de que daqui para o futuro, em questões particularmente importantes em relação à recandidatura e a conferências deste tipo, haveria uma melhor preparação, incluindo consultas prévias dos sectores apoiantes, o que desta vez não acontecera.

Mau grado a proposta que chegou à Comissão Directiva e que apontava claramente para uma desistência do apoio do PS a Eanes – proposta que poderá vir a ser reafirmada na Comissão Nacional – a Comissão Directiva delegou qualquer decisão que venha a ser tomada para o órgão maior do partido.

A questão presidencial, logo após o desaire eleitoral nas legislativas, levará Soares a terçar armas em torno da unidade do Partido pelo que não é previsível que haja mexidas antes do Congresso da Primavera nos órgãos dirigentes, nem que algum sector do PS venha de imediato alterar a correlação de forças políticas no seio do Partido.

Mário Soares que durante a campanha eleitoral, assumiu claramente a liderença política da Frente será pois o homem que amanhã tentará convencer os dirigentes do seu partido de que ainda é preciso apostar em Eanes.

Já ontem, em primeira página escrevíamos: «Sectores por nós contactados, mesmo entre os defensores privilegiados da candidatura de Eanes, reconhecem ter sido a conferência de Imprensa um erro político, embora encarem com incredulidade mudanças por parte do PS em relação ao apoio de Eanes».

Está tudo de novo pendente de Mário Soares que além de ter de conseguir a anuência da Comissão Nacional à sua proposta, terá de remobilizar os militantes e sensibilizá-los para um empenhamento na campanha de Eanes.

# Nobre da Costa e Medeiros Ferreira na Comissão Política de Eanes

Nobre da Costa, Medeiros Ferreira e José Rabaça são alguns dos membros de um grupo de reflexão que tem apoiado o lançamento da recandidatura de Ramalho Eanes e que se vai transformar na Comissão Política da campanha do actual Presidente da República.e Da Comissão Política, que será anunciada oficialmente na próxima segunda-feira, quando forem inauguradas as instalações dos serviços da Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura de Eanes, farão também parte elementos dos partidos que apoiam o PR, nomeadamente o PS e a ASDI. Mário Soares e Sousa Franco são dados como certos na Comissão Política, que será um grupo restrito tendo no máximo dez elementos. João Botequilha, que foi nomeado coordenador-geral da Comissão Técnica e Coordenadora da Campanha, terá também assento na Comissão Política.

Entretanto, sabe-se já que o antigo primeiro-ministro Adelino da Palma Carlos aceitou ser o mandatário nacional da candidatura, enquanto em Lisboa o conselheiro Vera Jardim assume idêntica posição. No Porto será também nomeado um mandatário que só ainda não foi escolhido por existirem demasiados candidatos ao lugar. De qualquer maneira, quando forem inauguradas as instalações da candidatura naquela cidade, na segunda-feira, o nome do escolhido será tornado público.

Outros mandatários distritais serão Mendes Silva, em Coimbra, onde é delegado da Direcção-Geral dos Desportos, o prof. Mesquita Rodrigues, reitor da Universidade, em Aveiro, o médico Dias de Carvalho, em Castelo Branco e o eng. José Vieira, em Leiria.

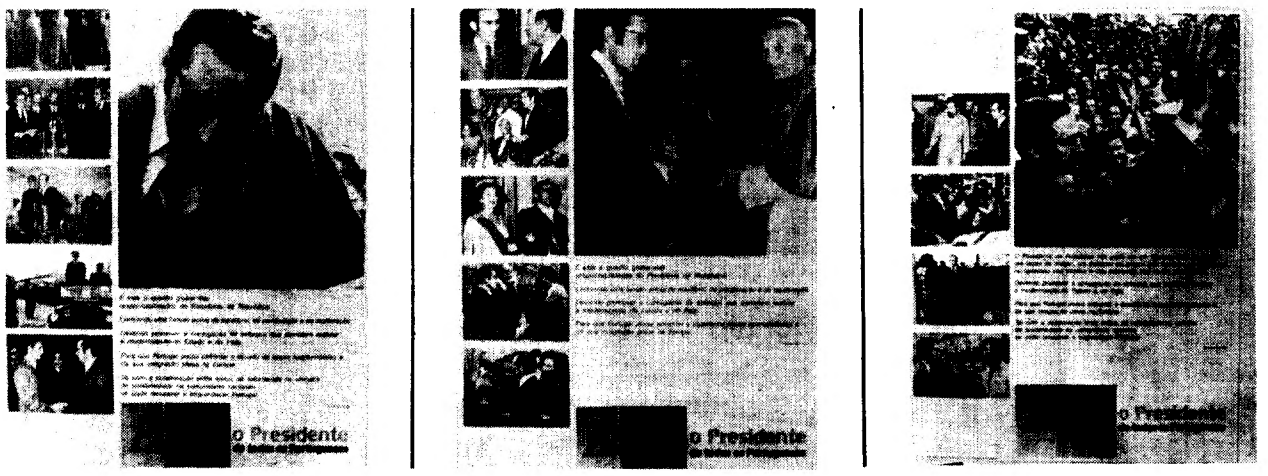
**Sede central**

Entretanto, na Avenida da Liberdade, onde funcionam os serviços centrais da candidatura de Eanes, tudo está pronto para o lançamento em força da campanha na próxima segunda-feira.

Os serviços estão já organizados em sete comissões, todas subordinadas à direcção central de João Botequilha. À frente da Comissão de Estudos e Planeamento está Eduardo Gomes Cardoso; na de Propaganda, Vasco da Graça Moura, auxiliado por João Soares Louro; na Implantação Regional, o eng.º Marques do Carmo, enquanto os Serviços Financeiros e Administrativos estão a cargo de Bandeira Bento; na Comissão Jurídica está Vítor Pessoa e na Comunicação Social os jornalistas Joaquim Letria e Hernâni Santos. José Rabaça funcionará como «líbero» dos serviços e Joaquim Letria será também o porta-voz do candidato.

Na Avenida da Liberdade está ainda montado um estúdio de televisão, do mais avançado que há, de origem francesa, e onde serão preparados todos os programas da campanha. O material instalado, tem, segundo soubemos, potencialidades técnicas tais que permitirá a realização de programas de alta qualidade com características não conhecidas em Portugal.

Entretanto, para a campanha eleitoral a realizar na Rádio, estão a ser feitas pequenas entrevistas a eleitores em zonas de tradicional implantação AD. A primeira equipa que recolheu depoimentos já regressou da zona de entre Santarém e a Guarda e incutiu uma esperança renovada no «staff» da Avenida da Liberdade. Com efeito e embora ali se não afirme que é uma sondagem com características científicas, os contactos realizados apontam para a hipótese da campanha eleitoral não ser para a eleição de um Presidente da República, mas apenas para a reeleição de Eanes – segundo as nossas fontes de informação. Este optimismo, que alguns têm moderado, assenta também no facto de opositores de Eanes não terem a sua projecção política e social.



**Os três anúncios publicitando a candidatura de Eanes na imprensa diária e nos nos semanários. Três temas dominam: Eanes com o Papa, Eanes entre a multidão, Eanes com uma mulher idosa. Os critérios de distribuição dos anúncios parecem prender-se como que os serviços da candidatura de Eanes pensam ser área de influência dos diferentes órgãos de informação**

Nova queixa apresentada por Sá Carneiro

# Não se efectuou julgamento de O Diário

O julgamento do director de «o diário» e de um seu redactor, além do escritor Alexandre Cabral, foi hoje anulado porque o juiz do 7.º Juízo Correccional decidiu que devia passar a ser apurada a verdade dos factos imputados contra Sá Carneiro. Tal ficou a dever-se a um requerimento que, nesse sentido, lhe foi feito pelo advogado dr. Luso Soares.

A audiência marcada para hoje era o resultado de uma queixa apresentada pelo actual Primeiro-Ministro, relativa a artigos publicados em «o diário», Melo seu director, Miguel Urbano Rodrigues, por Daniel Ricardo, redactor, e a um depoimento de Alexandre Cabral sobre o chamado «Watergate potuguês». Curiosamente, ou talvez não, nem o queixoso, dr. Fancisco Sá Carneiro, nem os seus advogados, José Miguel Alarcão Júdice e António Maria Pereira, compareceram hoje na Boa Hora para o julgamento marcado.

O requerimento que agora foi dirigido pelo dr. Luso Soares deverá repetir-se em todas as outras queixas que eventualmente venham a ser, ou já tenham sido apresentadas, a propósito de artigos ou depoimentos publicados naquele matutino, sobre a alegada dívida de Sá Carneiro à banca. Com esta reacção, além dos aspecos jurídicos, poderá pretender-se demonstrar que idêntico requerimento anteriormente apresentado, no processo que corre pelo 8.º Juízo Correccional (o do «Watergate» propriamente dito), não ia no sentido de fazer adiar o julgamento para data posterior às eleições de 5 de Outubro, como na altura foi afirmado por toda a Imprensa de direita.

Com a decisão tomada, hoje de manhã, ganha novo sentido o curso da queixa apresentada pelo dr. Sá Carneiro. Assim, o queixoso deverá agora ser notificado sobre o despacho de hoje, do qual poderá apresentar recurso. Se tal não acontecer, passa-se à fase de inquisição de testemunhas, que deverá incluir a audição pessoal dos dois irmãos, drs. Francisco e Ricardo Sá Carneiro.

Deve aqui assinalar-se que o Primeiro-Ministro tem vindo a apresentar queixas sucessivas, que correm por diversos Juízos, a propósito de alguns (não todos) artigos e depoimentos publicados pelo jornal dirigido por Miguel Urbano Rodrigues. Só que, acredita-se em determinados meios, tal pode virar-se contra ele próprio, pelo facto de em todos esses casos vir a ser requerida a produção da verdade dos factos, com a consequente multiplicação de diligências e dos seus resultados.

Ainda sobre este procedimento, que vem sendo adoptado pelo dr. Luso Soares, cabe dizer que da decisão dos Juízos, a propósito dos requerimentos pedindo a produção da verdade dos factos, cabe recurso por parte de Sá Carneiro. Mas tal não aconteceu quando foi deferida a pretensão pelo juiz do processo «Watergate», que corre pelo 8.º Juízo, na Boa Hora.

Prates Canelas nos bastidores

# Dívida da cooperativa Divor vai ser consolidada

Segundo fontes fidedignas vai ser aprovado um contrato de viabilização para a Cooperativa Hortícola do Divor, cujas dívidas somam 231 mil contos.

A esta situação não é alheio o eng.º Prates Canelas, assessor do secretário de Estado da Estruturação Agrária, que foi membro da direcção da Cooperativa do Divor até Abril de 1975, cargo de que se serviu para fins pessoais, nomeadamente na garantia de capitais em duas empresas, a Mercodivor e a Forma, esta última de mobiliário.

No entanto quem sustentava estas duas empresas era, sem dúvida, a cooperativa do Divor, com dinheiros desviados dos empréstimos do Estado que obtinha como se fosse para proveito próprio. Só na Forma empresa de mobiliário, do concelho de Ajustrel, colocou a Divor, como suprimentos mais de 45 mil contos.

Segundo um relatório do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária a participação financeira da cooperativa na Forma pode-se justificar «por razões de amizade pessoal ou meramente políticas».

# MDP/CDE no Porto: encontro distrital

Realiza-se no próximo sábado, pelas 15 horas, na sede distrital do Porto do MDP/CDE, uma reunião alargada da sua comissão executiva, com vista à preparação do Encontro Nacional, marcado para o dia 26 do corrente mês. A ordem de trabalhos da reunião é a seguinte: análise dos resultados eleitorais e da situação política, eleições presidenciais, eleição da delegação ao Encontro Nacional e preparação do IV Congresso do MDP.

Mais seguro do que o helicóptero

## Pires Veloso quer fazer campanha no autocarro da Presidência

O coronel Pires Veloso quer passar a viajar de autocarro. O Movimento de Apoio à Veloso (MAVE) decidiu requerer à Presidência da República a possibilidade de usar o autocarro «Abril», construído pela UTIC para facilitar as viagens presidenciais e que nunca foi utilizado.

Os quatro mil contos dispendidos na aquisição daquela viatura, aparentemente mais segura que os helicópteros, poderiam ter agora uma «função nacional», segundo o MAVE se o autocarro fosse posto à disposição dos candidatos à Presidência, em dias entre eles sorteados.

O MAVE pediu também à Presidência da República para esclarecer quais os exactos custos do autocarro, os seus reais objectivos e a utilização que tem sido dada, e continuará a ser dada, àquela viatura.

Em Belém, ontem e hoje

# Partidos pronunciam-se sobre data das presidenciais

As eleições presidenciais deverão realizar-se a 6 ou a 7 de Dezembro, de acordo com a opinião dos líderes partidários ontem recebidos em Belém pelo Presidente da República.

Dirigentes da UDP, do MDP, da ASDI e da UEDS debateram com Ramalho Eanes a data das presidenciais e discutiram também o resultado das eleições legislativas de 5 de Outubro.

O MDP, pela voz de João Goulart e Helena Cidade Moura, defendeu o dia 6 como o preferível, para evitar que no caso de uma segunda volta o período de campanha coincida com a quadra natalícia, o que poderia incrementar a abstenção.

A UEDS – representada por Lopes Cardoso, António Vitorino e Rui Santos – inclinou-se para o domingo, 7 de Dezembro, exactamente com os mesmos fundamentos. O primeiro secretário daquele partido afirmou aos jornalistas que para além dos resultados de 5 de Outubro, não tinham sido debatidos outros temas, nomeadamente as declarações do Presidente durante a conferência de Imprensa da passada terça-feira. Tal como o PS, a UEDS aguarda a realização do seu Conselho Nacional para se pronunciar sobre o tema.

A UDP – Rui Vasconcelos e José Machado – inclinaram-se também para 7 de Dezembro. Mas afirmaram que Eanes poderia estar vacilante entre esse dia e o domingo seguinte, a 14 de Dezembro. Os dirigentes da UDP expressaram também ao Presidente a sua desaprovação pela manipulação exercida pelo Governo AD na comunicação social.

Para a ASDI, que foi a Belém representada por Cunha Leal, Jorge Miranda e Vilhena de Carvalho, entre o dia 6 e o dia 7, o Presidente que escolha. Para eles é indiferente.

Hoje de manhã estiveram na Presidência os representantes do PCP e do PPM. Se os comunistas defenderam obviamente a marcação de uma data que combata o abstencionismo, já os monárquicos de Ribeiro Teles podem ter tido posição mais radical. Presidentes da República é, evidentemente, tema que lhes não diz respeito.

Para esta tarde está prevista a presença em Belém do CDS, do PS e do PSD.

Soares Carneiro

# Clareza sem demagogia...

«Portugal quer clareza. Portugal quer que se acabe com a ambiguidade. Os portugueses estão cansados de demagogia, querem acções e querem verdade». Estas palavras foram proferidas ontem, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro, pelo candidato da AD às presidenciais Soares Carneiro.

Com clareza afirmou também: «Todas as coisas para serem acreditadas, têm o seu tempo para serem ditas, e as pessoas não podem vir dizer, seja na Televisão, seja na Rádio, aquilo que os outros podem classificar como sendo palavras da boca, mas não do coração: não se identificam uns e outros por aquilo que se diz, mas sim por aquilo que se faz».

Sem ambiguidade, disse ainda o fundador do campo de concentração de S. Nicolau: «Saímos de uns resultados eleitorais que não surpreenderam ninguém e que representaram o reconhecimento público da enorme propriedade do voto individualmente proferido, do êxito de um Governo que cumpriu, iniciando o caminho da mudança que se propusera».

Com verdade garantiu, o ex-secretário-geral de Angola que o Presidente da República tem de assegurar a estabilidade e que «esta estabilidade implica que nos entendamos todos no caminho a seguir, no esforço a desenvolver e, sobretudo, no apoio que uns e outros temos que nos prestar».

Soares Carneiro falou, obviamente, de improviso.

## Governos regionais dos Açores e Madeira com ligeiras alterações

O Governo Regional da Madeira, novamente presidido por Alberto João Jardim, tem como secretários Regionais Bazenga Marques, Susana França, Caldas de Oliveira, Miguel Mendonça, Miguel de Sousa, Brazão de Castro e Rui Fontes. Os três primeiros foram reconduzidos nos cargos de secretários Regionais do Trabalho, Planeamento e Finanças e Equipamento Social.

Miguel Mendonça, Miguel de Sousa, Brazão de Castro e Rui Fontes serão os novos titulares das pastas dos Assuntos Sociais e Saúde, Comércio e Transportes, Educação e Cultura e Agricultura e Pescas, respectivamente.

Na estrutura do novo Governo Regional são criadas duas novas Secretarias – Agricultura e Pescas e Comércio e Transportes – e extinta a Secretaria Regional da Coordenação Económica.

Cessam funções não continuando no novo Governo, Nélio Mendonça (Assuntos Sociais e Saúde), Gaudêncio Figueira (Coordenação Económica) e Carlos Lelis (Educação e Cultura).

### GR dos Açores: posse segunda-feira

O Governo Regional dos Açores teve também algumas alterações, devendo tomar posse na próxima segunda-feira.

Correia da Cunha que em Lisboa assumirá o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Reis Leite e Moreira da Silva, devem abandonar o Executivo açoriano. Machado Pires, professor da Universidade dos Açores, Adolfo Lima, actual subdirector do Planeamento do Ministério da Agricultura e Pescas ficarão respectivamente com as pastas da Educação e Cultura e Agricultura e Pescas.

Deverão manter-se os restantes lugares Raul Gomes dos Santos (Finanças), Natalino Viveiros (Comércio e Indústria), António Lagarto (Trabalho), João Bernardo Rodrigues (Equipamento Social), Melo Alves (Administração Pública), Fátima Oliveira (Assuntos Sociais) e Madruga da Costa ((Transportes e Turismo).

## Galvão de Melo denuncia "fidelidade ao dono" de Proença de Carvalho

Galvão de Melo voltou a desafiar os restantes candidatos às presidenciais para um debate televisivo em directo.

Aproveitando o desafio feito por Soares Carneiro a Eanes, os serviços da candidatura daquele antigo membro da Junta de Salvação Nacional afirmam que se Soares Carneiro é, como diz, um democrata, não poderá impedir um debate com Galvão de Melo. Se o fizer, «teremos de concluir que o candidato Soares Carneiro, além de antidemocrático, se coloca numa posição que não é honesta».

Por outro lado e ainda falando sobre a TV, Galvão de Melo enviou a Proença de Carvalho um telegrama em que termina interrogando-se: «Não sei o que mais admirar no Presidente da RTP. Se a total ausência de escrúpulos, se a total fidelidade ao dono».

Motivos para esta reacção residem no tratamento preferencial que aquele orgão da comunicação social estatizada tem dado a um candidato presidencial, em detrimento dos outros, o que traduz, segundo Galvão de Melo, «utilização abusiva do património nacional», através da qual, Proença de Carvalho «engana e burla o Povo Português que tem direito a informação não viciada».

## Presidente da Câmara de Celorico da Beira processa FRS

O presidente da Câmara Municipal de C B Carlos Faria de Almeida, processou judicialmente a Frente Republicana e Socialista (FRS).

Segundo revelou à ANOP, esta acção é ainda extensiva aos jornais «Acção Socialista» e «Portugal Hoje».

Faria de Almeida baseia a sua atitude no facto de «a FRS e aqueles jornais terem publicado notícias que culpam a vereadora-substituto do presidente, Clara Almeida, de ter atropelado propositadamente uma militante da Juventude Socialista do concelho».

O facto ocorreu em 23 de Setembro, na fregueisa de Cortiço da Serra, durante a campanha eleitoral.

Segundo Faria de Almeida, a vítima sofreu uma queda quando tentava bater com uma bandeira da FRS no automóvel conduzido pela referida vereadora e sua mulher, «mas não houve qualquer atropelamento propositado».

Recusou ainda a acusação de que «teriam fugido para os Estados Unidos» após o acidente, acrescentando que de facto deslocaram-se àquele país para participarem num encontro de beirões.

ARRANJAR O CABELO É FÁCIL E CUSTA MENOS DO QUE IMAGINA
na O. P. C. P.
Oficina Popular de Cabeleireiros Portugueses
Direcção de
AV. DA REPÚBLICA, 5 • METRO SALDANHA
Autocarros — Eléctricos — Interurbanas — R. N.
ABERTO DAS 8 ÀS 20 H. • Telef. 57 24 01

POUPE COMBUSTÍVEL
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

**2.ª Publicação**

PROC. 317/79-A 2.ª SEC.

Anuncia-se que, nos autos de execução de sentença, pendentes neste juízo, movidos por L. Teixeira Bastos, Ltd.ª, com sede na Rua de Costa Cabral, n.º 565-C-PORTO, contra EURODOMUS-Sociedade de Comércio e Distribuição, S.A.R.L., com sede em Lisboa na Av. Duque de Loulé, N.º75-2.º, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, nos termos do art.º 865 do C.P. Civil.

PORTO, 10 de Outubro de 1980.

O Juiz de Direito
a) **Mário de Magalhães Araújo Ribeiro**

O Escrivão Adjunto
a) *Adelino Seara Correia*

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
**9.º JUÍZO CÍVEL**

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do Nono Juízo Cível de Lisboa, na Acção Sumária n.º 7960, que Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL com escritório nesta cidade, na Avenida 5 de Outubro, 122-4.º move contra FINCOL — SOCIEDADE DE FINANCIAMENTOS, SARL, com última sede conhecida na Rua de São Sebastião da Pedreira, n.º 122 — Lisboa e outra é aquela ré citada para contestar, querendo, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento de Esc. 56.214$30 acrescida de juros legais vincendos até integral reembolso, com custas, selos, procuradoria e mais legal e, no mesmo prazo deduzir, querendo oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 8 de Outubro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
**João Vaz Rebordão**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
**José de Sousa Gameiro**

Guerrilha continua

# Governo utiliza relatório de Timor contra Presidente da República

Timor-Leste voltou às primeiras páginas dos jornais, cinco anos depois de ter sido invadido e ocupado militarmente pela Indonésia.

Desta vez não por mérito próprio, mas integrado na guerrilha que a AD e o Governo vêm movendo contra o Presidente da República.

Eanes afirmou na sua conferência de Imprensa que o relatório militar sobre a actuação das Forças Armadas em Timor-Leste estava à disposição do Governo e seria publicado se a Assembleia da República assim o entendesse. No dia seguinte, reverentemente ouvido pela Televisão, o ministro da Defesa disse que Eanes tinha já recusado entregar o relatório a Sá Carneiro. Ontem, Belém esclareceu que isso não era verdade e que o único relatório discutido com Sá Carneiro fora um elaborado por membros do CR sobre a resolução dos problemas políticos decorrentes da ocupação de Timor pela Indonésia.

Ao fim da noite de ontem novo esclarecimento. Desta vez na Presidência do Conselho, que afirmava que Sá Carneiro tinha mesmo pedido o relatório militar, o que fora recusado pelo Presidente, porque era um documento em primeiro lugar secreto e em segundo, estritamente militar.

O mesmo documento afirmava que Sá Carneiro requerera já o envio do relatório militar, ao Governo.

No entanto, parece certo que mesmo que venha a ser enviado ao Governo, esse relatório militar não verá a luz do dia. De facto, dele consta um rigoroso inquérito à actuação das Forças Armadas portuguesas em Timor-Leste nos meses anteriores à invasão e, nomeadamente a descrição da actuação de alguns militares que numa situação de algum modo tensa não conseguiram manter o sangue-frio e terão cometido alguns excessos, nomeadamente sevícias. Atendendo ao condicionalismo que se vivia naquele território, Eanes resolveu não divulgar o relatório. Se o Governo porventura o fizesse agora, poderia criar uma situação grave no seio das Forças Armadas, mais uma vez responsabilizadas por questões de eminente natureza política em que não foram mais que instrumentos. Mas também teria outros custos, porque muitos militares implicados em situações «anómalas» poderão estar hoje, com a evolução da situação política portuguesa, no aspecto social abrangido pela AD

## No CR e na ONU

Entretanto, o tema Timor não chegou a ser discutido na sessão de quarta-feira do Conselho da Revolução, ao contrário do que afirmávamos na nossa edição de ontem. Os membros daquele órgão de soberania abordarão o tema na próxima semana, mas numa perspectiva diferente daquela que foi atrás referida. O que está em causa no CR é a mais recente actividade do Governo relacionada com a situação que hoje se vive em Timor e que os militares irão discutir.

A iniciativa governamental, que prevê a realização de contactos com a Indonésia tendo por base intuitos apenas humanitários e sem implicar o reconhecimento da ocupação de Timor-Leste e a reivindicada integração do território no Estado indonésio, tudo isto a realizar no quadro das Nações Unidas, terá já criado algumas divergências na Fretilin, que se reclama como representante do povo maubere. O delegado daquele movimento nas Nações Unidas aplaudiu a iniciativa, mas outros líderes consideram-na negativa

## Nota oficiosa

Nos termos da Lei de Imprensa publicamos na íntegra a nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros:

«A propósito dos comentários que o senhor Presidente da República entendeu fazer em relação a afirmações produzidas pelo Ministro da Defesa sobre a conferência de Imprensa do senhor general Ramalho Eanes, cumpre efectuar as seguintes rectificações:

1 – O Primeiro-Ministro manifestou de facto interesse junto do senhor Presidente da República em conhecer o conteúdo do relatório militar sobre Timor. O senhor general Ramalho Eanes não quis corresponder a esse interesse do Primeiro-Ministro, alegando a natureza secreta e o carácter militar do referido relatório.

2. – O Primeiro-Ministro manifestou igualmente interesse junto do senhor Presidente da República em tomar conhecimento do parecer elaborado por alguns membros do Conselho da Revolução sobre a questão de Timor. O senhor general Ramalho Eanes entendeu não facultar ao Primeiro-Ministro tal parecer.

3. – O mencionado relatório militar de Timor não foi, aliás, elaborado por ordem do Chefe do Estado-Maior do Exército, pois na altura em que o determinou, em Julho de 1976, o senhor general Ramalho Eanes fê-lo noutra qualidade. A comissão encarregada de elaborar o relatório era composta de elementos dos três ramos das Forças Armadas e não apenas do Exército.

4. – O Primeiro-Ministro enviou, ao começo da tarde de hoje, uma carta ao senhor Presidente da República, manifestando, mais uma vez, o seu interesse em conhecer o relatório militar de Timor.

5. – As afirmações do Ministro da Defesa, objecto do comentário do senhor Presidente da República, são, portanto, verdadeiras».

# UEDS: repensar as presidenciais

Na ressaca das legislativas e onda de surpresa e decepção levantada pela conferência de Imprensa de Ramalho Eanes, reúne-se amanhã a Comissão Nacional da UEDS.

Em contacto com o «D.L.», o secretário-geral da UEDS, engenheiro Lopes Cardoso, disse-nos, que a questão presidencial «vai ser obviamente apreciada. Já estava para ser apreciada. Agora por maioria de razão, após as declarações do senhor general Eanes».

Durante o encontro havido ontem entre dirigentes da UEDS e o Presidente da República, em torno da data das eleições presidenciais, «foram trocadas também impressões sobre o modo como tinham decorrido as eleições legislativas». O problema da conferência de Imprensa do Presidente da República não foi levantado por nenhuma das partes, disse-nos Lopes Cardoso.

Quanto às afirmações de António Rebelo de Sousa (ASDI), na sessão da FRS do Teatro Vasco Santana, em que considerava positiva a intervenção de Ramalho Eanes, Lopes Cardoso fez questão em sublinhar que «António Rebelo de Sousa falou a título pessoal. Não penso que possa criar problemas. Temos desde o princípio um juízo diferente do FS e das ASDI em relação às presidenciais».

A reunião decorrerá no anfiteatro dois da Faculdade de Letras de Lisboa.

Fontes ligadas à UEDS pensam que para lá da discussão que inevitavelmente o discurso de Eanes vai provocar, a UEDS poderá não se desviar muito da posição adoptada em relação a Eanes – não o apoiar enquanto partido, mantendo-se neutral. Por outro lado, além deste ponto a UEDS fará o necessário balanço das legislativas e do seu papel na FRS. As eleições teriam demonstrado a existência de um travão da bipolarização política e que a UEDS tem um espaço na FRS como se provou com a votação de largos sectores de esquerda na Frente.

A Comissão Coordenadora da FRS vai reunir-se na próxima segunda-feira. Fazem parte da Comissão Coordenadora, Mário Soares, Salgado Zenha, Vítor Constâncio, Sousa Franco, Magalhães Mota, Lopes Cardoso e António Vitorino.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CGTP INTERSINDICAL

OUTUBRO 70/80

FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO

C.G.T.P. - INTERSINDICAL NACIONAL - UNIDADE E LUTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Sábado 18 de Outubro às 17.00h e às 21.30h

COLISEU DOS RECREIOS

com a participação de:

Pi de la Serra

Quintino Cabrera

Adriano Correia de Oliveira
Carlos Mendes
José Afonso
José Mário Branco
Luísa Basto
Paco Bandeira
Paulo de Carvalho
Sérgio Godinho

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO COLISEU, AO PREÇO DE 100$00 E NAS UNIÕES SINDICAIS

# de ontem para hoje

## Hospital do Patrocínio integrado em Évora

**A escritura notarial da integração do Hospital do Patrocínio, em Évora, no respectivo Hospital Distrital, terá lugar, na próxima segunda-feira de manhã, segundo refere uma nota ontem distribuída pelo Ministério dos Assuntos Sociais. A escritura prevê que ficarão a funcionar no novo complexo, serviços dedicados, em todo, ou em parte, à Oncologia, em estreita colaboração com o Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia, nomeadamente um Centro de Diagnóstico Clínico, Laboratorial e Radiológico, Laboratórios de Patologia e Citologia, um Serviço de Registo de Cancro e uma Enfermaria destinada à Oncologia Médica.**

### E as ameaças continuam: caseiro de Tortosendo espancado por padre

Um caseiro, Adelino Carvalho dos Santos, foi espancado em Tortosendo (Covilhã), pelo padre José Baptista auxiliado por dois homens de mão. Motivo: o padre queria obrigar o seu caseiro a fazer trabalhos de construção civil, contrariando assim o contrato estabelecido entre ambos, que prevê apenas trabalhos relacionados com a agricultura. Para além disso o padre Baptista, que é pároco na aldeia de Dominguito e responsável pelo Externato Nossa Senhora dos Remédios, tem fugido ao cumprimento do contrato, limitando-se a pagar ao caseiro agredido a mensalidade de cinco contos e não lhe entregando os dez por cento na venda dos porcos nem o litro de vinho por dia. Mas o padre Baptista não ficou satisfeito com a «lição» dada ao caseiro Adelino, ameaçando agora deitar-lhe a casa abaixo.

### Na Linha do Douro: descarrilamento de oito vagões de mercadorias

Prosseguiam esta manhã os trabalhos de recolocação na via dos oito vagões que, ao fim da tarde de ontem, descarrilaram na Linha do Douro sem acidentes pessoais, entre as estações de Almendra e Gôa. Os vagões, que ficaram bastante danificados, faziam parte de um comboio de mercadorias, procedente da estação fronteiriça de Barca de Alva, com destino ao Pocinho. O tráfego naquele troço da Linha do Douro, numa extensão de cerca de 28 quilómetros, está a ser feito mediante transbordo.

### Atentado nazi: familiares de Hilário Lopes regressam a Portugal

Familiares da viúva do emigrante português morto no atentado nazi a uma sinagoga, em Paris, declararam que a mulher de Hilário Lopes assim como o filho devem regressar brevemente a Portugal. Hilário Lopes, cujo corpo foi transportado para a sua terra natal, tinha no Porto o seu segundo filho.

### Automóvel contra camioneta: bancário espanhol morre em Varzim

Um empregado bancário espanhol (Rafael Galpa Iglésias, de 37 anos, residente em Tui) e o seu companheiro da mesma nacionalidade, gravemente ferido (o estudante Angel Dominguez, de 28) foi o trágico balanço do choque ocorrido no lugar da Areia, na estrada Póvoa-Porto, entre o automóvel em que seguiam e um autocarro transportando pescadores com destino a Matosinhos. Cerca de treze pescadores também ficaram feridos, embora sem gravidade.

### Polícia Judiciária: comemorações do 35.º aniversário

No âmbito das comemorações do 35.º aniversário da Polícia Judiciária, a realizar na próxima segunda-feira, o Grupo Desportivo dos funcionários daquela corporação no Porto, vai levar a efeito, amanhã e no domingo, diversos actos culturais e desportivos. De acordo com uma nota ontem distribuída, o programa será o seguinte: amanhã, pelas 13 horas, almoço de confraternização (em local ainda a designar); pelas 15 e 30, visita às caves «Porto Calem», em Vila Nova de Gaia; no domingo, pelas 10 horas, início da prova de atletismo «1.º Prémio Internacional de Atletismo», e a partir das 14 e 30, inauguração de uma exposição de pintura, desenho, escultura e fotografia, com trabalhos de agentes e inspectores da PJ, numa das salas do matutino «O Primeiro de Janeiro».

### Lubrapex/80: «reforçar os laços entre os países lusófonos»

O presidente dos Correios e Telégrafos do Brasil, coronel Botto de Barros, chegou ontem de manhã a Lisboa para uma visita a convite do seu homólogo português, Norberto Pilar. O coronel Botto de Barros, também presidente do Conselho Executivo da União Postal Universal, assistirá amanhã à inauguração da exposição filatélica luso-brasileira «Lubrapex/80», na Biblioteca Nacional.

O responsável pelos Correios Brasileiros representa ainda o director-geral da União Postal Universal na ONU, Ibrahim Sobhi, também convidado para visitar Portugal nesta data, mas que não pôde deslocar-se. Sobhi enviou uma mensagem ao presidente dos CTT/TLP em que afirma estar convencido de que a «Lubrapex/80» contribuirá para «reforçar os laços estreitos entre os países lusófonos em todos os domínios».

### Entre Benfica e o Marquês: máquina fotográfica esquecida num táxi

Uma nossa leitora (fotógrafa profissional) perdeu num táxi a sua máquina fotográfica (marca «Animex»), no percurso compreendido entre a Estrada de Benfica e a Avenida Duque de Loulé. Agradecendo naturalmente a sua devolução a quem a tiver encontrado. Para contactos o nosso jornal.

## PRP demarca-se de acções violentas

Mais uma vez o PRP (III Congresso) vem desmentir a sua implicação nos últimos assaltos a bancos, cuja autoria a Polícia Judiciária atribui a uma «organização revolucionária de extrema-esquerda».

Na verdade alguns vespertinos, citando informações recolhidas na PJ, afirmaram que no caso do assalto às Finanças de Sintra, no assassínio do guarda da PSP e a propósito do «ajuste de contas», na Marinha Grande, estavam envolvidos militantes do Partido Revolucionário do Proletariado.

Igualmente surge o nome PRP ligado à acção desencadeada contra dois bancos na Malveira, muito recentemente, através das notícias veiculadas na Imprensa, notícias que referem sempre como fonte a Polícia Judiciária.

Perante isto, num comunicado, o Secretariado da Direcção Nacional do PRP (III Congresso) sublinha não ter dúvidas de que as notícias e provocações «só podem partir da Polícia Judiciária». E a propósito das confusões geradas, na Imprensa, com o PRP (ou PRPs) em que se admite a existência de facções, sendo uma delas «a de Isabel do Carmo», a organização responsável pelo comunicado esclarece que o «grupo liquidacionista» promotor das expulsões de Isabel do Carmo e Carlos Antunes e de outros dirigentes do partido tinha decidido a dissolução do PRP.

Portanto, o equívoco está desfeito. Só existe um PRP – o do III Congresso. (Afirma o comunicado).

### Manobra policial

Aliás Isabel do Carmo em declarações prestadas ao «DL» sublinhou: «Penso que todos estes factos fazem parte de uma manobra conjunta e, digo-o com toda a responsabilidade e com todos os elementos de quem está dentro das organizações atingidas.

Trata-se de uma manobra de provocação policial. Uma manobra deste quilate claro que não foi levada a cabo pela PJ. São amadores. Apenas terão servido de instrumento. Foi decerto uma polícia estrangeira quem actuou...»

Isabel do Carmo apesar de englobar as acções das chamadas «FP-25» nesta manobra policial ressalta no entanto, que tais operações podem ser feitas por «militantes sinceros, que arriscam a vida, com uma intenção de esquerda». Não deixa, todavia, de frisar que por detrás dessa gente existe a manobra policial que «exactamente se serve do seu voluntarismo».

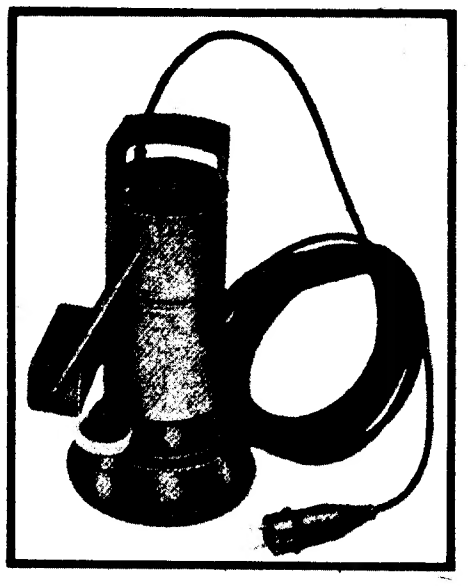
Diz ainda, numa análise à linguagem dos comunicados, cassetes e telefonemas das autointituladas «Forças Populares 25 de Abril» que nela «transparece uma lição mal aprendida», nomeadamente no respeitante a estas frases: «Viva Portugal: o nosso Chefe está de acordo; actuar ao nível das Brigadas Vermelhas...»

A fundadora do PRP, actualmente presa em Custoias, pergunta: **«Que linguagem é esta senão a de uma infiltração?»** Há, pois, no seu entender, uma colagem da misteriosa organização ao PRP-BR e até à ARA e LUAR, grupos já extintos.

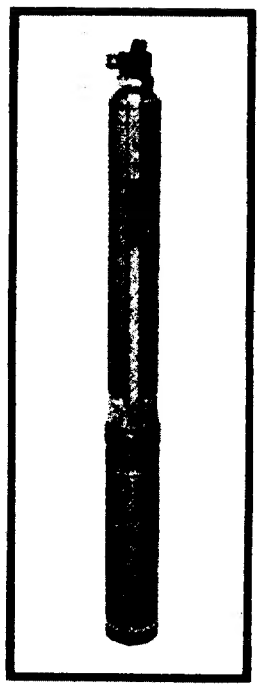
Isabel do Carmo acaba por concluir que as acções das «FP-25» têm sido «um desastre para toda a esquerda» na medida em que atingem os trabalhadores na sua luta. E mais: «Ao falarem do apoio que lhes vem do IRA, GRAPO, Brigadas Vermelhas estão a oferecer um pretexto para o SIR, a Polícia Estrangeira, arranjarem argumentos para se constituir uma verdadeira PIDE..».

PUB.

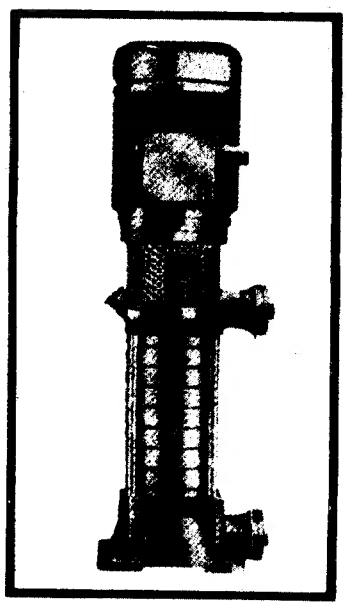
LOWARA



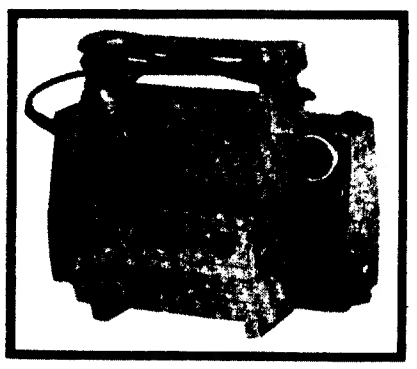
BOMBAS FOSSAS E CAVES
Aço Inox



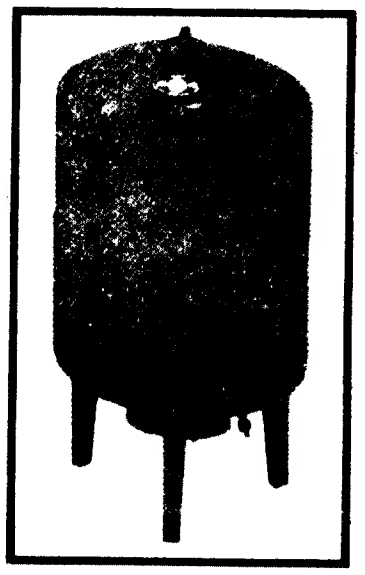
BOMBAS SUBMERSÍVEIS
Aço Inox



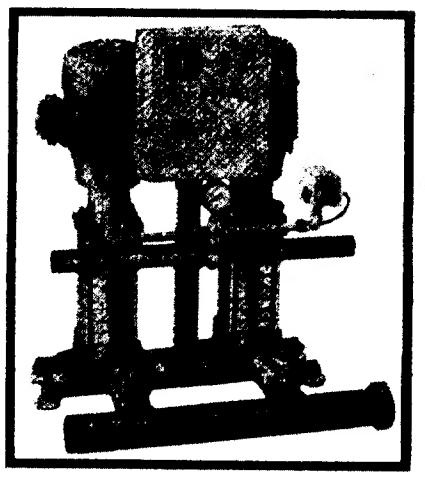
BOMBAS VERTICAIS
Aço Inox



BOMBA JARDINAGEM



AUTOCLAVES COM MEMBRANA
Intermutável de 60 a 300 LTS



CENTRAIS DUPLAS
Com e sem Autoclave

R. J. Moreira, Lda.

SEDE: RUA PEDRO HISPANO, 1129 — APARTADO 1361 — 4201 PORTO CODEX — TELEF. 695744 P. P. C. A.
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: MOTOBOMBA
FILIAL: RUA DE TRÁS, 16 — PORTO — TELEF. 27063

PRESENTES NA 4.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE METALOMECÂNICA AGRICULTURA-INDÚSTRIA
DE 17 a 26 de OUTUBRO de 1980 – PORTO

ESTÁ PRESENTE NOS PAVILHÕES 9, 10, 11, 50 e 51

## Formado o Colectivo de Homossexuais Revolucionários

Entre tantas reuniões, encontros, conferências, projectos, grupos, surge um outro. Inesperado, talvez original. Intitula-se Colectivo de Homossexuais Revolucionários. Formou-se pela recusa de continuarem escondidos, por uma necessidade de assumir.

«Decidimo-nos assumir como sujeitos vivos... Recusamo-nos a continuar escondidos... Negamos a propriedade privada. Queremos ser senhores, mas do nosso corpo, duma sexualidade diferente... Somos revolucionários porque pomos a luta pela liberdade homossexual ao lado da luta pela liberdade sexual geral, da libertação do homem e do seu comportamento».

Estes alguns «postulados» do seu primeiro manifesto, no qual o Colectivo «convida todos os homossexuais homens e mulheres, que de alguma maneira se identifiquem com o manifesto, a discutirem» numa reunião a realizar sábado, dia 25, às 21 horas, na Culturona/Fábrica de Comunicação, na Av. D. Carlos I, n.º 130.

### A cultura da CML e da SEC

«O que faz a Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de abrir novos espaços culturais para a juventude? O que faz a CML, no sentido de preservar velhos edifícios, para o enriquecimento do património municipal? «Interrogações que Culturona/Fábrica de Comunicação, põe ao presidente da Câmara. Entidade que se prepara para demolir o edifício, na qual está instalada a sede deste grupo.

Igualmente o mesmo grupo pergunta ao secretário de Estado da Cultura, a sua definição de Cultura, a propósito de uma carta recebida da SEC na qual Culturona é definida como «entidade comercial». Segundo eles «Culturona/Fábrica de Comunicação trabalha duramente para tornar acessível o conhecimento de funções produtivas, um facto cultural de importância inestimável». É neste sentido que pergunta «A Cultura que é então? Uma cerimónia? Um museu? Uma vedeta? O parque Mayer?» «Ou algo de mais, algo ligado à vida e aos nossos problemas».

## Portugueses envolvidos em tráfico de armas e haxixe para a Argélia

Cidadãos portugueses, à mistura com argelinos, franceses e italianos, terão estado envolvidos num complicado caso de tráfico de armas e estupefacientes, de e para a Argélia, ontem julgado num tribunal de Estrasburgo.

Os réus, num total de 18, foram condenados em penas relativamente ligeiras – as mais graves, de dois e três anos de prisão e apenas um terço das multas reclamadas pelos serviços de alfândega – devido ao facto de faltarem provas concludentes e à ausência do principal incriminado, Taieb Nesrath.

O princípio era simples: tratava-se de encaminhar entre Estrasburgo e El Ued (Argélia) viaturas onde estavam escondidas espingardas 22 LR, compradas por 1000 francos em França e revendidas, quatro vezes mais caras, na Argélia. Os traficantes recrutavam condutores e passageiros que nada sabiam acerca dos seus objectivos e apenas tiravam proveito de uma viagem cujo custo era mais baixo.

O tráfico funcionava tão bem que desde 1978, que os seus organizadores decidiram, em fins de 79, fazer regressar os carros carregados de haxixe no sentido Argélia-França.

## Especialistas estudaram a poluição atmosférica em Lisboa, Sines e Seixal

As emissões poluentes da Siderurgia do Seixal, o controlo da poluição do ar na área de Sines e a rede de vigilância da poluição atmosférica na cidade de Lisboa foram objecto de estudo dos participantes do II Curso Monográfico sobre Poluição do Ar, organizado pela Escola Nacional de Saúde Pública e que esta manhã encerrou no Instituto Ricardo Jorge.

O curso fora iniciado no dia 6 deste mês e teve a colaboração da Organização Mundial de Saúde, através do projecto internacional de luta contra a poluição do ar nas zonas urbanas e industrializadas em que o nosso país participa conjuntamente com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Para além das referidas visitas a núcleos poluentes mais importantes, o curso teve 33 horas de aulas teóricas e duas mesas-redondas com técnicos de controlo da poluição. Os participantes eram essencialmente engenheiros ou engenheiros técnicos que trabalham em organismos ou empresas públicas com atribuições ou actividades relacionadas com a poluição do ar.

## Veterinário da Régua "alugava" carimbo a Cinfães

**PORTO, 17** – Gado abatido numa freguesia do concelho de Cinfães e destinado a ser vendido para consumo num talho do Porto, acabou por ser destruído no Matadouro Municipal por se averiguar que o gado estava tuberculoso.

A carne tinha já o carimbo sanitário que a reputava como boa para consumo. A sua inutilização deu-se na sequência da intervenção de uma Brigada da Fiscalização Económica que, posteriormente, mandou proceder a um exame laboratorial que confirmou nos animais «tuberculose fortemente evolutiva».

Concluiu-se que as reses haviam sido abatidas num matadouro clandestino de Cinfães, que é fornecedor habitual de talhos da cidade do Porto e que, por esse facto, irá responder pelo crime em que incorreu. O veterinário que autorizou a venda da carne (e que é da Régua) responderá também em Tribunal além de ter um processo disciplinar.

Constava que o carimbo da Régua usado em Cinfães é «alugado» e pago a uma percentagem de 5$00 por quilograma de carne abatida no matadouro clandestino. As autoridades averiguam também este caso do carimbo.

### Mestre do "Albufeira" relata:

## "Deixámos lá tudo"

«Não conseguimos dominar o incêndio e tivemos que abandonar o barco, poucos minutos depois dele deflagrar», disse ontem o mestre do arrastão «Albufeira», que ardeu e se afundou na quarr3ta-feira.

O mestre, José Fernandes Lourenço, de 48 anos de idade dos quais 37 foram passados no mar, nunca tinha naufragado. «Tive o azar disto me acontecer logo no dia dos meus anos. O presente de aniversário que tive foi perder tudo o que tinha, menos a roupa que trazia vestida. O dinheiro, os documentos, até a dentadura postiça que tanta falta me faz, ficou tudo lá no «Albufeira». «Os meus companheiros também lá deixaram tudo, prosseguiu, só tivemos tempo de lançar ao mar as duas jangadas e de saltar para cima delas. O «Almancil», que andava a cerca de três milhas, ouviu o nosso pedido de socorro e veio logo. Primeiro recolheu os seis homens que já iam à deriva na jangada mais pequena e depois veio buscar os outros nove que tinham ficado na jangada maior, amarrada ao «Albufeija». A concluir contou que «antes de sairmos do barco utilizámos os extintores portáteis e as mangueiras, mas o fogo apagava de um lado e acendia do outro. As chamas saíam pelos albois da casa das máquinas e atingiram a rede que é de politeleno. A ponte de comando, toda em madeira, também começou a arder».

Era cerca da 1 hora de quarta-feira, quando o incêndio deflagrou na casa das máquinas. O primeiro oficial maquinista, José Maria Silva Gomes, que andava há doze anos no «Albufeira», pensa que terá havido uma avaria no sistema de alimentação a gasóleo da caldeira, que acciona o guincho. Mais tarde, a água das mangueiras atingiu a instalação eléctrica e provocou um curto-circuito.

Depois de recolhidos pelo «Almansil», os náufragos aguardaram até às 7 horas antes de três homens regressarem a bordo do «Albufeira» para passarem um cabo de reboque. Durante toda a noite assistiram, impotentes, enquanto as chamas destruíam o barco, que «ardia como um archote desde a ponte de comando até à popa».

Após rebocar o pesqueiro desde o cabo São Vicente até Sines, o «Almansil» viria a ser rendido por um rebocador daquele porto que saiu ao seu encontro. Metade da tripulação continuou no «Almansil», rumo a Setúbal e os outros passaram para o rebocador que, durante mais três horas, navegou para norte. Por alturas da Lagoa de Santo André, o «Albufeira» começou a afundar a popa e em breve iria a pique.

Para os quinze pescadores põe-se agora o problema de obter trabalho noutro barco da Companhia Portuguesa de Pesca e serem indemnizados pelo seguro de valores, que perderam no naufrágio.

## Diversos postos em todo o País em campanha de verificação de luzes

Uma campanha de iluminação e sinalização de veículos automóveis, a todos os títulos gratuita, decorrerá de 18 a 26 do corrente mês, nas principais cidades de Portugal.

Trata-se de uma acção conjunta da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP), Automóvel Clube de Portugal (ACP) e PSP. Colaboram ainda, duas firmas associadas da PRP, especializadas em iluminação e as entidades autárquicas das regiões abrangidas.

Durante os dias da campanha os automobilistas poderão verificar as luzes dos seus veículos, em postos fixos ou móveis, que para o efeito serão colocados à disposição, em todo o País. Os postos fixos funcionarão entre as 19 e as 23 horas e estarão colocados em Lisboa (na Praça do Império e Palácio da Justiça), no Porto (na Praça Velasquez), em Coimbra (na Praça da República) e em Faro (Largo Dr. Francisco Gomes).

Os postos móveis de controlo percorrerão o País e funcionarão das 17 às 22 horas, nos seguintes locais: dia 18, Chaves – Largo General Silveira; Castelo Branco – Praça do Município; dia 19, Abrantes – Largo da Feira; Lamego – Praça Henrique Veiga Macedo, dia 21, Portalegre-EN 146 (frente à Avenida Movimento das Forças Armadas); Penafiel – Largo Conde Torres Novas, dia 22, Estremoz – Largo dos Combatentes; Póvoa do Varzim – Praça Luís de Camões, dia 23, Montemor-o-Novo – Largo Gulbenkian; S. João da Madeira – Praça Luís Ribeiro, dia 25, Aljustrel – Avenida 1.º de Maio; Santa Comba Dão – Largo Alves Mateus, dia 26, Almada – Avenida Nuno Álvares Pereira; Guarda – Avenida Rainha D. Amélia.

Durante esta campanha os promotores prevêem verificar cerca de 10 mil veículos. Nas campanhas anteriores, cerca de 75 por cento das viaturas verificadas apresentavam deficiências de luzes, o que vem verificar que 34 por cento dos acidentes, ocorrem de noite.

### Prates Canelas na jogada

## Empresa agro-industrial comprada por 28 mil contos

A empresa agro-industrial Hortil, situada na zona de Montargil, foi comprada pela Capsor (Cooperativa Agrícola de Ponte Sor) por 28 mil contos.

Neste negócio, tornado possível graças ao financiamento concedido pelo Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, com uma taxa de juro de 6% e pagamento no prazo de 15 anos, desempenhou um papel preponderante o eng.º Prates Canelas.

Concretizou-se assim parte do plano, engendrado por Prates Canelas, desde o II Governo Constitucional (Ps-CDS) em que ocupava o lugar de assessor do secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso. Plano que visava, através do Decreto-Lei 575/72, a constituição de diversas empresas mistas entre cooperativas e firmas privadas, em situação económica difícil, a fim de salvar os interesses capitalistas das últimas.

O próprio Prates Canelas, é sócio de algumas dessas empresas falidas ou deficitárias, que tem tentado vender às cooperativas, caso da Sociedade dos Pomares de Montargil e possivelmente da Hortil, cuja situação financeira não era das melhores.

Por outro lado, o actual assessor do secretário de Estado João Goulão, deve à Capsor para cima de 30 mil contos. E como é obvio serve-se do cargo que exerce para cuidar dos seus interesses pessoais e dos amigos que com ele estão na jogada.

Entretanto várias cooperativas, entre as quais se destacam a de Silves do Caia, do Mira e do Divor (cooperativas agrícolas criadas pelo Estado Novo – obras de fachada, dominadas pelos agrários), foram contactadas no sentido que já referimos, ou seja, a compra de instalações e equipamentos a empresas privadas agro-industriais que se encontravam numa situação de quase falência.

Além da Hortil, foram objecto de proposta as empresas Roga, Inali, Leitex, e Sociedade de Pomares de Montargil, esta última com uma área de 500 hectares correspondente a 800 mil pontos que acaba de ser devolvida o eng.º Prates Canelas, de acordo com uma determinação do Ministério da Agricultura e Pescas.

## Crise da habitação na Madeira

Um casal de retornados de Moçambique ocupou, com os seus parcos haveres, o edifício onde funciona o Governo Regional da Madeira, como forma de protesto contra a impossibilidade de obter uma habitação condigna.

Os rendimentos do casal são escassos. Ele é trabalhador do Jardim Botânico e a mulher, desempregada, saiu há pouco tempo do hospital. Após dois dias de contactos na Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, cansados de verem adiada a resolução do seu problema, colocaram ontem à noite os seus haveres na escadaria do edifício, situado na Avenida Zarco, no Funchal.

A presença do casal de retornados suscitou a curiosidade dos transeuntes e cerca da meia-noite, uma carrinha da Polícia, de matrícula HP-86-74, com quatro agentes comandados por um subchefe, transportou-os para a esquadra, com a promessa da resolução do problema.

### Congresso da Fitec:

## "Termalismo já não é previlégio de classe"

Os participantes no Congresso de Termalismo e Climatismo regressaram ontem a Póvoa do Varzim, sendo o programa de hoje preenchido com sessões plenárias e o jantar de encerramento.

As sessões das secções científicas – universitária e médica, técnica e jurídica e económica e social terminaram ontem no núcleo de Guimarães da Universidade do Minho, sob a presidência dos secretários de Estado da Saúde e de Engenharia e Minas.

Dos trabalhos apresentados e largamente participados, destacam-se os que a secção económica e social tratou. O prof. Frederici, de Itália, abordou o tema termalismo numa dinâmica moderna e integrante da medicina social, salientando que não constitui uma carga monetária para a comunidade mas, pelo contrário, um ganho económico já que evita outras despesas muito importantes com outros meios curativos e preventivos. No entender daquele congressista italiano, o termalismo tem a possibilidade, nas estâncias termais, de combinar as constantes da medicina social com outras, como o lazer, o desporto, a fruição ambiental.

Igual ponto de vista foi defendido pela dr.ª M. Eamarche, de França, que falou do que se passa no seu país. O Governo francês, a Federação de termalismo e sindicatos colaboram no sentido de tornar extensiva a todas as classes sociais e trabalhadores a utilização das termas não só para terapêutica mas igualmente por uma questão de turismo. Em 1981, realizar-se-á em Paris o «Salão de termalismo» anunciou a dr.ª Lamarche.

Outro francês, o dr. Pierre Crouset (França) leu um relatório em que revela estar de facto o termalismo a passar na actividade por uma nova expansão, sendo cada vez mais procurado não só pelo grupo etário superior mas também pela juventude, o que constitui um forte incentivo e um desafio. A este propósito referiu que em todos os países termalistas se assiste a um esforço de modernização e ampliação. Por outro lado, a classe médica está a interessar-se cada vez mais pelo termalismo e climatismo (que disse constituir uma nova tendência a par das práticas naturistas).

Pierre Crouset terminou o seu relatório com a conclusão de que o termalismo não é mais um privilégio de uma classe social mas um direito de saúde.

A dr.ª Celeste Miranda analisou circunstancialmente a sociologia do termalismo e deste com a terceira idade.

## Tabaco é responsável por cancro na laringe?

O cancro na laringe atinge preferentemente o homem, que regista 97 por cento de doenças desse tipo, afirmou o dr. Machado Aires, do Instituto de Oncologia do Porto, durante a sua intervenção nas V Jornadas de Otorinolaringologia, que decorrem no Hospital de Santo António. Aquele especialista referiu, ainda, que das pessoas atingidas com aquele mal mais de 90 por cento são fumadores. Adiantou, depois, ser o cancro na laringe «absolutamente curável», uma vez tratado na sua fase inicial.

As Jornadas, presididas pelo dr. Gameiro dos Santos, terminam amanhã.

# Sala do Castelo de S. Jorge passa a restaurante de luxo

As obras de transformação por que o Castelo de São Jorge passa e despesas com o pesoal camarário estão na origem da revisão orçamental aprovada na última reunião da Assembleia Municipal de Lisboa aumentando os encargos da CML em mais 362 mil contos relativamente ao primeiro orçamento.

O problema das obras do Castelo de S. Jorge não foi nada passivo nem pacífico, tendo sido aprovadas apenas com os votos da AD. Quer o PS quer a APU se abstiveram na votação da proposta de revisão orçamental. Os representantes socialistas apresentaram mesmo um documento em que manifestam o «desacordo profundo» quanto às aludidas obras em curso no castelo, em particular na sala ogival que a curto prazo se tornará um restaurante de luxo.

Os representantes da APU condenaram também a proposta de revisão orçamental por esta não prever qualquer verba para mercados, designadamente para as obras de Mercado de Alcântara, além de apoiarem as reservas do PS quanto ao castelo.

A Aliança Povo Unido, além disso, viu rejeitada a sua proposta sobre a Lei das Finanças Locais que visava o aumento de 20 por cento da verba destinada a cada uma das freguesias da cidade, proposta cuja votação vinha sendo adiada desde Abril e que se apoiava num estudo efectuado sobre a verba de 5 por cento imposta como mínima pela referida legislação. De acordo com a APU, essa verba é «deficiente».

# É urgente responsabilizar as companhias de seguros

A «irresponsabilidade das companhias de seguros ao arrastar os julgamentos para intâncias jurídicas sucessivas com o consequente adiamento das compensações aos sinistrados» foi criticada pelo Prof. Norberto Canha, da comissão organizadora do VII Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia que desde ontem decorre em Coimbra.

Norberto Canha defendeu ainda que as companhias de seguros é que deveriam suportar imediatamente os encargos financeiros ocasionados pelos acidentes e não a segurança social, bem como a «necessidade da criação de juizes de serviço para o julgamento imediato da culpabilidade» dos veículos responsáveis em casos de acidentes de viação.

## Dia Mundial de Alimentação

# Portugueses insistem nas batatas, vinho e pão

O Dia da Alimentação foi ontem evocado mundialmente num apelo à solidariedade na luta contra a desnutrição e a pobreza, salienta a Anop num artigo de Ofélia Leitão.

O parlamento europeu considerou ser tecnicamente possível solucionar a curto prazo os problemas de alimentação no mundo se os países desenvolvidos dispensarem 0,7 por cento do seu produto nacional bruto para esse fim.

Mas contrastando com os 500 000 milhões de dólares que este ano se gastaram mundialmente em armamento, a miséria prolifera de forma alarmante em países do Terceiro Mundo, nomeadamente do continente asiático e africano como a Nigéria, o Uganda e a Índia.

Os problemas sobre a alimentação são inúmeros e complexos, dependendo naturalmente entre outros de factores económicos, culturais e geográficos.

Em Portugal também a mal-nutrição, quer por ignorância ou por impossibilidade económica, é causadora de doenças de arteriosclerose, cardiovasculares e de outras perturbações físicas e intelectuais.

O problema do doseamento qualitativo na alimentação tem sido nos últimos anos objecto de discussão a nível nacional e internacional, através de programas de informação e económicos.

Está actualmente em curso um inquérito de iniciativa do Cento de Estudos e Nutrição (CEN), sobre a forma como a população portuguesa está a alimentar-se e cuja conclusão se prevê para o próximo ano.

Embora os portugueses já se preocupem mais com uma alimentação cuidada no aspecto qualitativo e quantitativo, as estatísticas relativas a 1977 ainda comprovam que o regime alimentar enraizado nos hábitos nacionais está muito aquém do desejável.

### Batata: 800 milhões de quilos por ano

Segundo o estipulado cientificamente, um jovem ou um adulto necessita de 2900 a 3400 calorias, 100 gramas de proteínas e 60 gramas de gorduras, além de outros componentes, para se manter diariamente «em forma».

Durante o ano de 1977 em Portugal o consumo diário «per capita» de calorias foi 3026, o que representa uma diminuição de 4 por cento em relação a 1973, com 3149 calorias.

O consumo de proteínas elevou-se para 83,7 gramas e o de gorduras aumentou em 1977 verificando-se o consumo de 105,9 gramas diárias, acima do resultado obtido em 1973, com 102,2 gramas.

Assim continuam a ser as batatas e o vinho os produtos mais consumidos pela população portuguesa. Em 1977 consumiram-se 813,376 milhões de quilos de batatas o que dá uma média por pessoa de 1,8 quilogramas semanais. De vinho consumiram-se 798,321 milhões de litros, equivalendo a 1,8 litros semanais por pessoa.

O terceiro alimento de que os portugueses não prescindem é o pão, do que se registou um consumo médio de 1,5 quilogramas por pessoa, por semana.

Por ordem decrescente seguem-se o leite (1,3 litros), frutas frescas, azeitonas (1,176 quilogramas), refrigerantes (0,697 litros), açúcar (0,610 quilogramas), peixe fresco (470 gramas), frango (300 gramas), vaca (250 gramas), óleo (240 gramas) e porco (200 gramas).

Das gorduras, além do óleo, parece ser a mais consumida o toucinho e a consumida em menor quantidade a manteiga.

Em relação aos ovos conta-se um consumo crescente embora não atinja ainda o necessário para um equilíbrio alimentar.

Actualmente verifica-se um consumo médio «per capita» de 200 a 220 ovos anuais, o que é significativo em relação ao consumo de 100 ovos por pessoa durante o ano de 1978.

Para além das deficiências alimentares é necessário que os portugueses corrijam os hábitos muito comuns, como o tomar o pequeno almoço «à pressa» por que o autocarro está quase a passar ou porque não «dá jeito».

Um pequeno almoço como primeira refeição do dia, é a mais importante e deve constituir um quarto dos alimentos consumidos diariamente.

Igualmente deverão ser banidas as refeições pesadas esquecendo-se as pessoas que normalmente a seguir ao almoço há um período de trabalho ou que um jantar pesado pode provocar acidentes graves.

O ideal e segundo o recomendado pela Organização Mundial da Saúde, seria comer muitas vezes durante o dia, em menores quantidades, zelando simultaneamente pelos valores proteícos e calóricos dos alimentos.


POÇAS JUNIOR

*PRÉMIO CARAVELA PORTUGUESA 1979

Através do Fundo de Fomento de Exportação foi criado o Prémio Caravela Portuguesa, destinado a galardoar as entidades que se distingam pelo mérito na actividade de exportação.
Poças Júnior tem vindo a afirmar-se nos mercados externo e interno e os seus vinhos do Porto são preferidos pelos apreciadores mais exigentes.
A empresa Poças Júnior tem assim o prazer de comunicar aos seus clientes e amigos que lhe foi atribuída a Menção Honrosa do Prémio Caravela Portuguesa, pelo seu dinamismo e prestígio das marcas que produz e comercializa.

*Dossier organizado por Eugénio Branco, Lda.

Presidente das Jornadas de Planeamento Familiar:

# "Hierarquia eclesiástica é conservadora"

«Há a necessidade de se fazer uma informação correcta dos meios contraceptivos, paralelamente com uma educação sexual e a libertação de certos tabus» – sublinhou Albino Aroso, presidente das Jornadas de Planeamento Familiar, ontem iniciadas em Espinho, em declarações à ANOP.

Segundo Albino Aroso, a hierarquia eclesiástica «é um pouco conservadora» em matéria de contracepção. «Como cristãos – disse ainda – temos o dever de mostrar à hierarquia religiosa as desvantagens de determinadas posições que se mantêm».

«Apesar de no pontificado do Papa João XXIII a Igreja estar mais aberta ao diálogo nestas matérias, não nos podemos esquecer que a Igreja actual é pluralista e não monolítica» – acrescentou Albino Aroso ao defender que a legalização do aborto «traria para já grandes desvantagens para Portugal, entre as quais um afrouxamento no ritmo de divulgação da contracepção».

**«Plano de educação sexual»**

Entretanto, a secretária de Estado da Família Teresa Macedo, presente à inauguração das citadas Jornadas, (em que participam cerca de 350 técnicos) considerou prioritário «resolver os problemas que levam a mulher portuguesa a praticar o aborto clandestino», opondo-se à legalização do aborto.

Ao salientar a importância das jornadas, Teresa Macedo evidenciou a necessidade de os técnicos portugueses «se aperfeiçoarem e entrarem em contacto com novos métodos de contracepção», sem contudo esquecerem, disse, «as técnicas sociais que permitirão a busca de um verdadeiro caminho para Portugal».

Disse ainda que estas jornadas «põem em confronto várias matérias na área do Planeamento Familiar» que darão origem a uma reflexão, no âmbito da saúde, «que permitirá escolher uma política de planeamento que se adapte as necessidades dos portugueses».

Neste sentido – acrescentou – «a Comissão Interministerial de Planeamento Familiar encontra-se já a debater alguns problemas, nomeadamente, um plano de educação sexual e as questões relacionadas com a saúde».

Em debate no LNEC

# A água na produção de energia

Um sistema baseado no método da coluna de água oscilante com turbina de ar projectou o inventor português Agnelo David para o areópago internacional no domínio da energia das ondas marítimas, sobretudo, quanto às potencialidades de aproveitamento de formas de energia de origem hídrica não convencionais – tema (esta manhã) da terceira sessão do simpósio sobre utilização da água na produção de energia, que desde ontem se processa no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A iniciativa é da Associação Portugesa dos Recursos Hídricos (APRH) que, ao promover este certame teve em conta, fundamentalmente, a importância da produção energética nos tempos que correm, quer em Portugal quer noutros países com diferentes graus de desenvolvimento.

O invento de Agnelo David foi esta manhã salientado por António Falcão, professor do departamento de Energia Mecânica do IST, ao falar da «utilização da energia das ondas marítimas» no painel sobre «Potencialidades de aproveitamento de formas de energia de origem hídrica não convencionais». António F. O. Falcão sublinhou na circunstância ser grande o número e variedade dos dispositivos que têm sido propostos para a extracção de energia das ondas, um deles – de tipo genérico – com o movimento da água, devido à ondulação, ser canalizado por uma conduta ou sistema de paredes parcial ou totalmente submersas.

Nesse aspecto, o sistema de Masuda, no Japão, e o de Agnelo David, em Portugal (o seu dispositivo constituiu a motivação inicial de estudos teóricos desenvolvidos desde 1978 no Centro de Termodinâmica Aplicada e Mecânica dos Fluidos da Universidade Técnica de Lisboa), cujo princípio se desenvolve também no National Engineering Laboratory (Laboratório de Engenharia Nacional) de Glasgow (Escócia) contriuíram largamente para os avanços que o aproveitamento das fontes de energia renováveis tem conhecido nos útlimos anos, significativamente determinados pela crise energética. O país onde o estudo da utilização da energia das ondas tem tido maior desenvolvimento, acrescentou António Falcão, é o Reino Unido, seguido do Japão, Noruega, Suécia e Estados Unidos.

# Ministro da Agricultura faz promessas no nordeste

O ministro da Agricultura e Pescas afirmou ontem, em Bragança, que iria desbloquear «a grave situação da falta de escoamento dos produtos naquela zcna».

Prossegue, assim, a visita de Cardoso e Cunha ao Nordeste Trasmontano, tendo já participado numa reunião de trabalho com os presidentes das Câmaras Municipais e com os responsáveis das cooperativas agrícolas locais, a quem prometeu o escoamento do vinho, da batata, do azeite e ainda o arranque da segunda fase da irrigação de Alfândega da Fé.

O ministro, acompanhado pelos secretários de Estado do Fomento Agrário e da Reestruturação Agrária, deslocou-se também à feira anual de gado no Mogadouro. Nesta localidade, segundo declarações do presidente da Câmara, dentro em breve começa a ser construído o futuro mercado municipal, obra orçamentada em 50 mil contos que terá uma área de 18 mil metros quadrados e três plataformas ligadas por rampas e escadas.

O "invulgar leilão" da Rua Luz Soriano

# Um momento na vida de um livro

**No princípio eram livros, muitos livros. Os adoradores de papel impresso estavam lá todos, atentamente debruçados sobre o catálogo e as obras: escritores, comerciantes, coleccionadores, organismos oficiais. E simples curiosos.**

**Em duas horas, mais de trezentas obras partiram ao encontro de novos proprietários. Naquela sala de leilões, situada num primeiro andar da Rua Luz Soriano, se cumpriu um novo momento dessa espantosa viagem do livro através dos tempos e das gentes, até à reciclagem final ou conversão – quem sabe? – em microfilme.**

**O livro, símbolo de um mundo agonizante**

A publicidade do agente – a firma Soares e Mendonça – está à altura do acontecimento: «Lista de um invulgar leilão de livros raros e curiosos, portugueses e estrangeiros, antigos e modernos.» Como se impõe. E as pessoas afluem, mais interessadas umas do que outras. Algumas, por «dever de ofício» – representante da Biblioteca Nacional, do Arquivo Histórico Militar, da Universidade Católica – outras na mira da «pechincha», outras ainda em busca de obras precisas, em obediência a interesses e critérios indecifráveis. Mas é imediatamente visível que estas coisas têm os seus segredos e os seus «patrões». São eles que comandam a venda, protestam contra o ritmo imposto pelo pregoeiro, consultam sistematicamente as obras.

**«Visão dos tempos...»**

Um jovem que chega, consulta o catálogo e vaticina: «Isto é capaz de ter piada.» Afinal, o «Tratado contra as danças e as más canções e o perigo e o mal que encerram» só custou 260 escudos. Valerá esse dinheiro? Mas já o leilão prossegue, que não há tempo para pensar nisso. Depois, depois...

Um «Pequeno Dicionário de Anedotas», uma «Revista Histórica da Nobreza», «Castelo dos Pirenéus», uma «História do Teatro Britânico», catálogos diversos, autores portugueses conhecidos e menos conhecidos, literatura a metro e obras valiosas. Tudo depende do olhar de cada um e do que se está disposto a dar. Venderam-se Guerras Junqueiros a 60, 80 e 100 escudos. Uma «Misão dos Tempos», de Teófilo Braga, chegou aos 660 e o «Espelho de Lusitanos em o Cristal do Psalmo 43» custou 540 escudos ao seu novo proprietário. Um nome que se ouve, uma edição deste ou daquele ano, a encadernaão apetecível, um palpite, ou o acaso? Pouco importa, que a sessão tem que continuar. São mais de trezentas obras para vender.

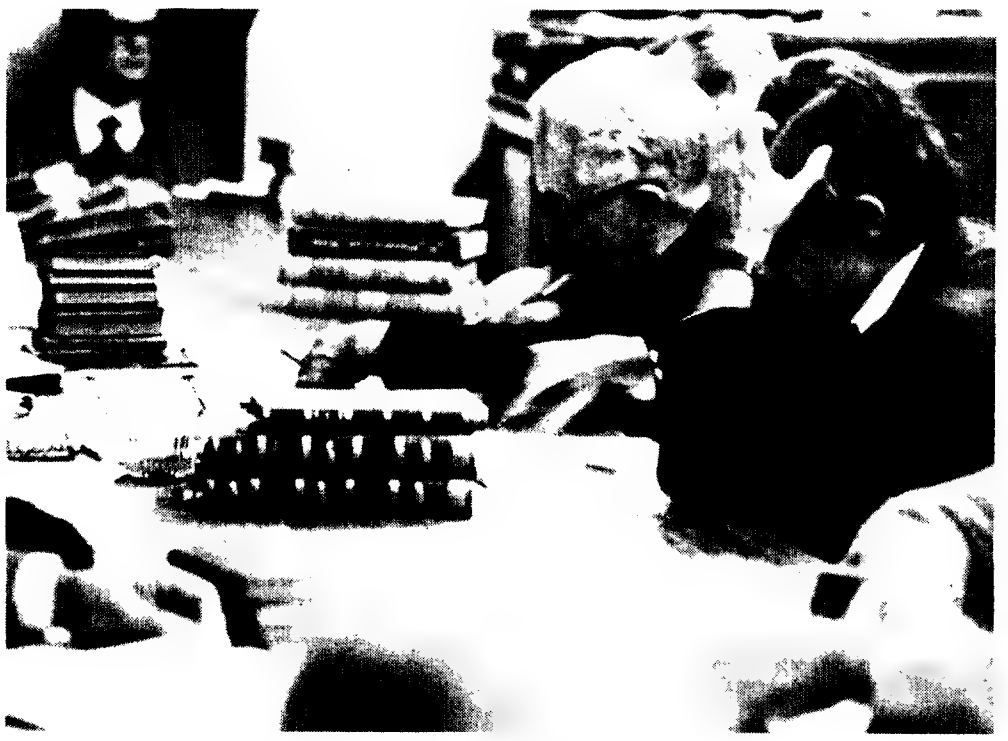
E que dizer dos 2800 escudos pela «Geologia Aplicada, Tratado do Jazigo e da sua Exploração» ou pelo «Mapa de Portugal Antigo e Moderno»? Os «Sucessos de Portugal» («são três volumes encadernados em dois») valem 700 escudos, mas as «Noches Claras, Divinas e Humanas», em pergaminho, subiram aos 2050 escudos. Depois, quem não se tomaria de amores pelo «Compêndio das mais notáveis cousas, que no reyno de Portugal aconteceram desde a perda del-rey D. Sebastião até o ano de 1627» («rápido a ver, meus senhores!»)?...

**Os iniciados de Gutemberg**

Um gesto preciso e a obra já tem dono. E essa força de um dedo ou de um aceno de cabeça. É essa a «marca» dos iniciados nestes segredos que um dia Gutemberg desvendou. Sinal inequívoco de uma preferência, por todos aceite, por todos respeitada. Às portas da era do audiovisual, o livro é ainda o símbolo maior de um mundo que lentamente desaparece, dolorosamente agoniza: os coleccionadores, os últimos representantes vivos desse universo. O «Livro da Agricultura, em que se trata com clareza e distinção o modo e o tempo de cultivar as terras de pão, vinho e cereais», vale muito mais do que os 440 escudos que alguém deu por eles. Vale tudo o que está para lá das quatro margens de cada página, e que é impossível dizer por palavras. O ritual que na Rua Luz Soriano se cumpre, traduz isso mesmo.

– «Retiro!», afirma um comprador. De livro debaixo do braço, abandona a sala de leilão («Boa noite e muito obrigado!»). Lá mais para o fim da noite, as deserções aumentam. Ficam apenas os «maiores»: comerciantes de nome, coleccionadores de peso. E os livros vão-se acumulando em frente dos que preferem levar tudo e não voltar depois («Ó Fonseca, apanha os livros que caíram ao senhor!»).

Às onze horas, está tudo acabado. Saem os últimos participantes, passam-se cheques, apagam-se as luzes. «Segunda-feira à mesma hora, meus senhores, cá estaremos de novo.»



**A espantosa viagem do livro através dos tempos e das gentes**

**Os adoradores de papel impresso estavam lá todos**

# Trinta milhões de contos de droga entram por ano em Portugal

## • Ministro da Justiça ordenou sindicância ao CICD

**Por ordem do ministro da Justiça foi ordenada uma sindicância ao Centro de Investigação e Controlo de Droga, estando em risco a própria sobrevivência daquele centro. Tal decisão só pode ser interpretada como manifesta desconfiança ministerial quanto ao todo do organismo, pois em circunstâncias diferentes limitar-se-ia a ordenar um inquérito circunscrito ao caso do desaparecimento da heroína guardada em cofre e à corrupção envolvendo pelo menos dois funcionários.**

**Como temos vindo a noticiar, a Polícia Judiciária detectou uma rede de traficantes de droga, mais especialmente heroína apurando o envolvimento nessa actividade de dois investigadores daquele centro de combate à droga.**

No entanto, certos observadores estranham a decisão ministerial, diferente da tomada em relação à Judiciária quando em situação semelhante: furto de 30 quilos de haxixe da arrecadação policial, facto encoberto com atitudes aleatórias durante dois anos. Neste caso apenas se ordenou um inquérito com o subsequente processo disciplinar envolvendo dois funcionários e um outro de natureza criminal atingindo um agente.

Não houve, compreensivelmente, qualquer suspeição que envolvesse toda a organização policial.

### Por que se criou o CICD

Segundo individualidades próximas do problema da droga no nosso País, o CICD não foi criado para desenvolver uma actividade paralela à da Secção Antidroga da PJ. A criação do centro visava suprir uma lacuna, principalmente no campo da centralização de dados susceptíveis de correcto aproveitamento, com utilização das estruturas e experiência dos organismos policiais existentes.

Pensava-se, desse modo, num centro vocacionado para o grande tráfico internacional por um lado e, pelo outro, complementar as actividades desenvolvidas pelos restantes organismos nas posições específicas que ocupam no terreno, geográfico e social: Guarda Fiscal, nas fronteiras; Guarda Republicana, no meio rural; PSP, nas zonas urbanas; Polícia Marítima, na área dos cais; Forças Armadas, no foro militar e a Polícia Judiciária com a sua intervenção em todo o território e em toda a espécie de crimes, que lhe permite intervir também na droga com uma visão de conjunto da criminalidade em geral e capacidade de detectar os casos diferentes que se relacionam com a droga.

O centro foi criado em 1976, tornando-se operacional dois anos depois. Na altura, ter-se-á entendido que a PJ não teria capacidade de resposta para o aumento do consumo e tráfico de droga em Portugal. Nesse mesmo ano de 1976, a delegação portuguesa da Comissão de Estupefacientes em Genéve, apontava para a existência de 300 000 drogados no nosso País, confessando a falta de instrumentos legais adequados para a prevenção e repressão, bem como o deficiente apetrechamento logístico e humano das autoridades policiais para enfrentar o, então novo, fenómeno: a droga.

Outras entidades responsáveis defendem a teoria de que seria precisamente a Polícia Judiciária melhor situada e vocacionada para responder ao problema da droga, se lhe forem concedidos os meios necessários. Consideram mesmo prejudicial a existência de polícias paralelas, não só pela dispersão de esforços e gastos, como o prejuízo que pode causar a certas diligências efectuadas por dois investigadores diferentes e qe se ignoram um ao outro.

### Droga: Mais de 30 milhões de contos por ano

Para além dos indivíduos vitimados pela droga: mortes por overdose, hepatites virais e outras; para além das doenças que vão reduzindo a capacidade física e psíquica de milhares, milhões, de indivíduos, há também os custos em dinheiro. O negócio da droga insere-se completamente no sistema mercantilista, obedecendo à lei da oferta e da procura, criando do mesmo modo artificial o desejo e a necessidade para aumentar o consumo, alargando assim o mercado.

Obtivemos a colaboração voluntária de indivíduos que estiveram até há pouco envolvidos nos meandros da droga, nomeadamente um ex-toxicómano que seguiu todo o percurso dos barbitúricos e anfetaminas até à heroína injectada por via intervenosa «mainlinig» (o mais poderoso), passando por toda a gama de narcóticos, estimulantes, alucinogéneos, coca e canabis. Os números assim apurados parecem na verdade assustadores, mas são bastante críveis. No entanto, autoridades ligadas ao mercado de droga consideram-nos bastante exagerados. Esperamos que sim, mas não esquecemos que segundo confissões de polícias de diferentes países que dedicaram as suas carreiras ao combate daquele tráfico, as autoridades nunca detectam mais do que uma parte muito ínfima das drogas em circuito.

Para duzentos mil consumidores de haxixe existentes em Portugal, que consomem à volta de 60 toneladas, gastam-se 15 milhões de contos; para os 10 mil consumidores de heroína a uma média de 53 gramas por ano, gastar-se-ão oito milhões e meio de contos; mais seis milhões para satisfazer os milhares de morfinómanos, atinge-se facilmente os 30 milhões, dando de barato, o consumo do LSD (dietilamida de ácido lisérgico) em pouca quantidade na verdade, não se contabiliza do mesmo modo as maciças quantidades de psicotrópicos que se vendem às toneladas com e sem receita atingindo muitos milhões de contos.

Estes milhões despendidos com a droga saem em divisas, e mesmo que fiquem no País os 30% respeitantes ao pagamento de serviços da rede nacional, ainda é muito importante a verba a pesar no desequilíbrio financeiro que a remessa dos emigrantes e o turismo tentam estabilizar.

### Droga pura, um mito

Quando as autoridades afirmam a apreensão de heroína pura, qualquer toxicómano sorri. A heroína chega por vezes ao consumidor com apenas 1% de pureza. Muito raramente os produtores a fornecem do tipo 4: com 80 a 90% de pureza, pois habitualmente é exportada a 40%, já adulterada de origem com substâncias activas, tais como: cafeína, quinino, procaína, estricnina e barbitúricos.

Nos circuitos de distribuição são-lhe ainda adstritas outras substâncias: glucoses, lactores e outras para aumentar o rendimento. Nos circuitos de droga todos roubam e se ludibriam para aumentar as receitas e como a capacidade de compra não é elástica, os preços não podem manter uma subida constante, pois a partir de certa altura o poder de compra explode. Só há a solução de adulterar o produto.

### Corrupção e droga

Os casos de corrpução quando detectados em instituições policiais têm um impacto muito maior no público do que quando ocorrido noutros sectores da actividade humana, esquecendo-se que se trata de um fenómeno generalizado. No que diz respeito aos funcionários cujas funções se relacionam com os traficantes de droga, os perigos são maiores dadas as astronómicas verbas envolvidas.

A capitalização das grandes redes de estupefacientes exige elevados capitais que poucas pessoas podem movimentar e até hoje, que se saiba, nunca um desses «banqueiros» foi identificado.

No caso do processo que agora corre na Polícia Judiciária com doze indivíduos presos, não consta que qualquer deles seja «peixe grosso», e o facto de os dois investigadores da CICD estarem ainda incomunicáveis, leva a admitir que as investigações não alcançaram o êxito que se esperava. Há também quem estranhe que o agente Benjamim, da PJ, quando foi preso, esteve apenas 48 horas incomunicável, e estes dois investigadores se mantenham assim desde o dia 25 de Setembro último.

# Apreensão de máquinas de jogo pela Guarda Fiscal

As máquinas de jogo apreendidas em Portugal pela Guarda Fiscal, no terceiro trimestre de 1980, atingiram o valor de 48 890 milhares de escudos, informou ontem o Estado-Maior daquela corporação.

Uma vez que o total de mercadorias apreendidas foi de 147 396 milhares de escudos, pode verificar-se que estas máquinas constituem cerca de um terço do total das apreensões. Logo a seguir, ainda que a uma boa distância, ficaram os meios de transporte – 17 775 milhares de escudos.

Numa longa lista onde aparece quase tudo, pode igualmente encontrar-se o Wisky, no valor de um pouco mais de três mil milhares de escudos e os televisores que estiveram acima dos cinco mil milhares. O bacalhau, também apareceu e as apreensões estiveram na ordem dos 2699 milhares de escudos.

# Governo, patronato e UGT discutem adesão à CEE

Deve terminar hoje a reunião informativa sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum que está a decorrer num hotel de Lisboa, organizado pelo Management Centre Europe.

Governo, patronato (representado pela CIP) e a UGT sã os participantes deste encontro que versou, especialmente, sobre a livre circulação de pessoas no interior da CEE. Outros temas igualmente debatidos pelos representantes do Governo do patronato e da central sindical que lhes é afecta: A União Aduaneira (livre circulação de mercadorias), fundos da CEE, regras de concorrência, comércio externo, implicações sociais da adesão de Portugal e os sectores agrícola e industrial.

Preside à reunião Marc Hubert Bataille, do Centro Internacional de Negócios Públicos da Management Centre Europe.

Participaram também Ernst Heynig, do Secretariado do Conselho de Ministros da CEE, além de Theo Hijzen e Rob J. Tazelaar, da Comissão da CEE.

# Belgas mostraram tecidos no Porto

A «Bel-Tex/80», exposição de tecidos belgas para o vestuário, decoração e alcatifas, esteve patente num hotel dos arredores do Porto.

O estabelecimento de contactos entre os industriais têxteis portugueses e belgas, tendo em vista a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, foi o principal objectivo do certame.

Para o efeito, deslocaram-se a Portugal dezasseis industriais belgas, que aproveitaram a estada para fazer uma prospecção no mercado português e estabelecer contactos com os importadores e comerciantes do Norte de Portugal.

A exposição que comemorou a passagem do dia do têxtil belga, foi organizado pelo Departamento do Comércio Externo belga, com o patrocínio da Embaixada da Bélgica em Lisboa.

# Conferência sobre energia marcada para Lisboa

As posições empresariais face à problemática energética serão analisadas, numa conferência a realizar em Lisboa de 2 a 5 de Novembro, organizada pela Câmara de Comércio Internacional e com a participação de mais de quarenta países.

A conferência foi ontem anunciada em Lisboa pela entidade promotora e intitula-se «a energia – um desafio para a empresa». Constituirá uma primeira tentativa, por parte dos empresários mundiais para desenvolverem posições comuns face aos temas energéticos.

Segundo o Secretário-Geral da Câmara de Comércio Internacional, Carl-Henrik Winqwist, o principal objectivo da conferência é promover o diálogo entre cientistas, empresários e responsáveis oficiais, de modo a encontrar uma posição coerente por parte do empresário mundial face aos problemas energéticos.

# Consumo de carne e peixe aumenta a Norte do Douro

**De Janeiro a Junho do corrente ano, nos distritos a Norte do Rio Douro, o gado abatido e aprovado para consumo teve um aumento de nove por cento em relação ao mesmo período de 1979.**

**A informação foi prestada no Porto pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e, segundo ela, o abate em 1980 nos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo Vila e Real foi de 26 490 toneladas contra as 24 378 toneladas de 1979.**

**No que se refere à pesca na Zona Marítima do Norte, de Janeiro a Maio de 1980 foram descarregadas 28 808 toneladas de pescado, no valor de cerca de 1 380 milhões de escudos, o que equivale a um aumento de mais de 19 por cento em quantidade e 20 por cento em valor, em relação a período idêntico do ano anterior.**

**O INE informou que no corrente ano, de Janeiro a Maio, na Zona Marítima do Norte, a tonelagem e as transacções representam, em relação ao total do continente, mais do que 41 por cento e cerca de 36 por cento, respectivamente.**

# Mostra da Cova da Beira dia 20, no Fundão

**Uma mostra das actividades agro-pecuárias da região da Cova da Beira, estará patente ao público no Fundão, a partir de 20 de Outubro.**

**O certame integra-se no âmbito da «Feira de São Mateus», actividade anual e tradicional onde se transaccionam, principalmente, cereais e produtos agrícolas de Outono, na região.**

TEATRO DO MUNDO
TODOS OS DIAS
O GUARDIÃO DO RIO
NO TEATRO ABERTO
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45
MATINÉES ÀS 16 HORAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
DESCANSO
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
SUBSIDIADO PELA SEC. E PELA FUND. C. GULBENKIAN

SONOTONE APARELHOS AUDITIVOS
Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas
CASA SONOTONE
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º — PORTO — Telefone 31 56 02

Designer
Gabinete de design admite designer com experiência em artes gráficas, corporate identity, embalagem, fotografia, design industrial, interiores, exposições.
Resposta acompanhada de curriculum para:
Letra - design
Calç. Marquês de Abrantes, 103-3.º Esq.
1200 Lisboa

# Porque é que o FMI está a tornar-se num alvo predilecto dos comentadores?

**O polícia financeiro mundial, o Fundo Monetário Internacional, está sob ataque do mundo em desenvolvimento, enquanto, cautelosamente, se adapta à mudança dos tempos.**

Apresentamos seguidamente, com a devida vénia pela dupla autorização facultada, pela direcção da revista «International Management» (de Julho passado) e pelo «Diário de Lisboa», o artigo esclarecedor que salientará aspectos funcionais e estatutários de interesse para avaliação da actividade da instituição em apreço. Mudam os tempos, mas de certas passagens do texto, verificar-se-á que a ética estatutária e os princípios de «fair play» consagrados como valores humanos imutáveis persistem no comportamento da instituição e nas relações com os seus membros. Não obstante, é claro também, e como se evidencia neste texto, poder-se, legítima ou ideologicamente, contraditar a natureza ou fins da própria instituição. Mas para nós, neste momento, não é isso que está em causa. Tão-só, que a coerência ideológica da actividade do Fundo com os seus fins e o modo de proceder, em consenso, têm as suas regras. Assim, também, deseiaríamos que certos políticos portugueses aquilatassem com ponderada antecipação e em consenso, partidário se se desejar, sobre o efeito, mas a longo prazo (!), de certas afirmações. Que nestes períodos conturbados e ansiosamente esperançosos vêm sendo apressadamente proferidas. Por exemplo, que nas últimas eleições legislativas os habitantes das zonas degradadas de Lisboa tenham recorrido ao voto no partido agora maioritário no Parlamento, para verem, mais rapidamente do que pode a força humana, resolvido, com suficiente elevação, o seu problema habitacional. Parece e a curto prazo (!), ter-se provado o contrário.

**R. Toulson A. Leite**

---

**Em Março deste ano, a Jamaica, país das Caraíbas, achou-se, uma vez mais, empenhada em negociações com o Fundo Monetário Internacional e cuja sede é em Washington. Desejava um crédito de US $ 180 milhões de dólares (ca 9 milhões de contos) para apoiar a sua economia altamente pressionada.**

**As negociações foram duras. Coerentemente, os representantes do Fundo pediram que o Governo da Jamaica, em troca do crédito, tomasse subsequentes estritas medidas económicas. O Governo da Jamaica retorquiu que tais passos seriam politicamente suicidas, porque conduziriam a miséria económica e a instabilidade social. Por fim, em vez de se chegar a uma solução de compromisso, o que constitui o resultado de muitas negociações com o FMI, o primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley, disse ao Fundo para fazer as suas malas e regressar a Washington. A Jamaica obteria o seu dinheiro, algures.**

Nem todos os países em desenvolvimento são tão arrojados nas suas reacções com uma organização que é potente, prestigiosa e amplamente reconhecida como o guardião-mor do sistema financeiro mundial. Muitos países que se opõem a pormenores das condições que o Fundo impõe, anseiam tanto por crédito que, por fim, se conformam. Outros aceitam as condições do Fundo sem queixas. A aposta da Jamaica de encontrar crédito algures parece poder ter sucesso a curto prazo. Se o país tiver mais tarde de voltar ao Fundo, com o chapéu na mão, ver-se-á.

Entretanto, o Fundo está continuamente sujeito a ataques dos países em desenvolvimento que se declaram mesmo desiludidos com algumas das suas atitudes e regras. Por exemplo, o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, queixou-se em recente discurso da interferência política, de entidades do Fundo não designadas, nos assuntos nacionais. Pediu alterações na estrutura directiva do FMI. «Necessita de ser realmente internacional e de ser um instrumento de todos os seus membros», disse ele, «mais do que um dispositivo pelo qual as poderosas forças económicas de alguns países ricos aumentam o seu poder sobre as nações pobres.»

O FMI tem muitos outros problemas. Tenta ser o polícia financeiro de um mundo alterado pelas perturbações da inflação, lentidão económica, desemprego, medidas proteccionistas, taxas de câmbio flutuante e pelos enormes desequilíbrios causados pelos aumentos de preços de combustíveis petrolíferos. Pelo que toca os países em desenvolvimento, no entanto, as entidades oficiais do FMI pensam que há um mal-entendido básico em muitos sectores, acerca dos propósitos e do papel do FMI. Apesar de o Fundo estar interessado em financiar problemas de países em desenvolvimento, não é uma instituição concebida para transferir para eles, recursos financeiros como o faria uma agência de auxílio. O Fundo está consciente de que, essencialmente, está a emprestar dinheiro de outras pessoas – o dinheiro, afinal, pago por outros países. Acresce que não está apenas no negócio de empréstimo, mas também em todo o negócio de relações cambiais de um país, como se conduz ele numa época de taxas flutuantes de câmbios e que procedimentos deve adoptar. Críticas às estritas condições do Fundo, apontam para o facto de que parcialmente por causa dessas condições, a utilização dada às facilidades concedidas pelo FMI pelos países em desenvolvimento importadores de combustíveis petrolíferos, tem caído, ao longo dos dois anos passados, até um ponto em que repagamentos ao Fundo têm excedido os seus saques.

O FMI diz que isso pode ser verdade, mas se as suas regras afrouxam o seu nome deixaria de ser reconhecido como um selo internacional de aprovação de validade de crédito de um país. E isso seria contra os interesses de países em desenvolvimento. Uma das mais importantes funções do Fundo é desbloquear crédito comercial. Uma relação informal desenvolveu-se entre o Fundo e bancos comerciais, relativamente a países em desenvolvimento. Bancos têm actuado de acordo em recusar alargar-se com novos empréstimos a tais países, até que estes tenham aceitado um empréstimo do Fundo e o respectivo «pacote» de austeridade que o acompanha. Está isto amplamente entendido e torna a recusa da Jamaica ao Fundo, de todo o ponto, desusada.

O FMI abriu para o negócio em Março de 1947. Era o filho da Conferência de Bretton Woods que teve lugar nos EUA em Julho de 1944, a qual aspirava encorajar a criação de um ambiente no qual pudessem florescer trocas multinacionais e converterem-se livremente as moedas. O que emergiu de Bretton Woods foi o conceito de «versatilidade dirigida» («managed flexibility»). Moedas ficariam livres de movimentar-se de acordo com oferta e procura, mas uma taxa central para cada moeda em termos de ouro deveria ser estabelecida. Foram fixados limites de 1% para cada lado do seu valor «ao par» e os bancos centrais eram obrigados a intervir no mercado para conservar a moeda dentro do seu permitido padrão. Um país podia mudar o seu valor paritário por ouro até um máximo de 10%, por sua própria iniciativa e para mais com o assentimento do Fundo. Estava entendido que países membros podiam também tomar medidas deflacionárias se ocorresse um «desequilíbrio fundamental» na balança de pagamentos de um país. A Conferência de Bretton Woods reconhecia, no entanto, que um país podia cair em problemas temporários para os quais as reservas de moeda estrangeira pudessem ser inadequadas. Como resultado, ao FMI foram dadas reservas para auxiliar membros, pedindo-se a cada país participante para subscrever fundos na proporção da quota do país.

Ao decidirem-se as quotas originais, foi usada uma fórmula que tomava em consideração o rendimento nacional, reservas, importações, variabilidade da exportação e a relação da exportação com o rendimento nacional. Este procedimento foi mais tarde modificado para dar a pequenos países uma maior proporção no Fundo, dando maior peso às trocas e variabilidade da exportação e menos ao rendimento nacional. Para cada país propondo-se a membro, eram coligidos elementos apropriados sobre a economia e era determinada uma quota. São efectuadas revisões às quotas, em intervalos de não mais do que cinco anos, para determinar se deveriam ou não ser alteradas.

A dimensão da quota de um membro determina a sua contribuição para o Fundo, os seus direitos de saque monetário, o poder de voto e participação em alguma atribuição dos Direitos de Saque Especiais (SDR).

Os SDR são valores registados atribuídos a um país pelo FMI para suplementar reservas e são algumas vezes conhecidos como «papel ouro». De facto, os SDR não são sequer papel. São entradas escrituradas, entradas computadas que são trocadas entre bancos centrais e autoridades monetárias para moeda convertível. São a principal arma na campanha do Fundo para movimentar ouro do centro do sistema monetário mundial. Originalmente, em 1970, o SDR era igual ao valor do dólar dos EUA. No entanto, desde 1974, em sequência do advento das taxas de câmbio flutuantes, foi valorizado na base de um «cesto» (conjunto) de 16 moedas. Agora, isso também está para mudar. Numa reunião do assim designado Comité Interino do Quadro de Governadores do Fundo, em Hamburgo, Alemanha Ocidental, em Abril deste ano, ficou acordado em princípio que no futuro o SDR seria valorizado em relação a um «cesto» de apenas cinco moedas, as dos EUA, Reino Unido, Alem. Ocid., França e Japão. Em Maio deste ano um SDR valia o equivalente a $ 1,30 dólares.

Como Jacques de Larosière, presidente do conselho e director gerente, disse em conferência de Imprensa depois da reunião de Hamburgo: «Instituições financeiras e bancos privados têm-me repetidamente dito que a complexidade de avaliação do 'cesto' é um dos impedimentos de uso mais amplo, em círculos privados, do SDR como unidade de valor.»

Apesar do acordo de princípio, firmado em Hamburgo, de como valorizar o SDR, a decisão de quando exactamente será tomada sê-lo-á no edifício de Washington do FMI. Isto é um «atrium», como o pátio de uma vila romana, fechado sobre si mesmo e reservado. Alguns do quadro de pessoal do FMI, que totaliza uma força de 1400 pessoas, têm experiência de finanças dos ministérios dos seus próprios países. Muitos, no entanto, são recrutados directamente para o Fundo, principalmente dos EUA e da Europa Ocidental. O corpo supremo do fundo é o Quadro de Governadores, em que todos os 138 países membros estão representados. Reúne-se duas vezes por ano, em Maio e na reunião anual de Outubro e decide tais questões como emendas nos artigos, atribuições especiais de direitos e aumentos de quotas.

Decisões capitais, não especificamente reservadas aos governadores, são tomadas pelo comité executivo de 21 membros sob presidência de Larosière. É ele uma personalidade viva do tesouro francês que sucede ao talvez chefe executivo de maior êxito da história do Fundo, o holandês H. Johannes Witteveen. Os 21 directores executivos reúnem-se três vezes por semana à volta de uma mesa oval que tem um orifício no centro. Assemelhando-se a um «doughnut» (bolo) é a peça central da sala da direcção no 12.º piso do «atrium». Seis dos directores são nomeados. Cinco representam os países EUA, RU, Al. Ocid., França e Japão, com as maiores quotas do Fundo. Há também um director nomeado pelo maior credor, Arábia Saudita. Os restantes são eleitos por diferentes países membros.

Os 21 tomam decisões por consenso – por exemplo, se ou não facultar crédito a um país. Tal decisão é tomada só depois de o Fundo ter levado a efeito uma cuidadosa investigação dos negócios financeiros de um país. Uma equipa investigadora do Fundo é normalmente chefiada pelo chefe de divisão responsável pela ligação com um grupo de países. Habitualmente é acompanhado por economista, alguém do departamento das relações fiscais e de comércio do Fundo e, possivelmente, alguém de assuntos fiscais. Quando a equipa regressa a Washington elabora um relatório para ser considerado pelo comité executivo. Suponhamos, então, que um país procura um dispositivo auxiliar, de modo a que possa abrir um crédito em caso de necessidade urgente; então o país sob orientação do Fundo prepara uma «carta de intenções» que estabelece a política que tenciona seguir para dar resposta ao que pretende. Isto é considerado pelos directores executivos do Fundo e, se aprovado, o país pode ter uma dotação seguida de novas dotações a intervalos seleccionados. Se deseja partir dos termos do dispositivo auxiliar e ainda apelar para dotações, tem de renegociar com o Fundo.

A grande concessão clássica, foi uma atribuída ao Reino Unido no fim de 1976 quando a sua taxa de câmbio ficou sob severa pressão, seguindo inflação que alcançara 30% no ano anterior. Em Dezembro de 1976 o Reino Unido negociou um plano de 3,4 biliões de SDR (mais de doze dezenas de milhões de contos) em troca de um compromisso para reduzir contribuições, tanto do sector público como do privado, na expansão do crédito interno.

Três desenvolvimentos têm evidenciado o papel do FMI como directo provedor de assistência da balança de pagamentos. O primeiro é a adopção de uma resolução de 8 de Dezembro de 1978 para aumentar as quotas dos membros em 50%, de 39 biliões de SDR (ca 2,3 biliões de contos) para 58,5 biliões (ca 3,6 biliões de contos). Isto segue-se a um aumento de 33% das quotas, resultado da 6.ª revisão de quotas que se tornou efectiva a partir de Abril de 1978.

Os membros do FMI têm de chegar a acordo até Novembro deste ano, em novo aumento de quotas. Entrará em vigor quando os membros contabilizando 75% do total das quotas presentes o consentirem.

O segundo desenvolvimento, que terá um mais imediato impacto em liquidez, é a decisão de fazer uma nova atribuição de SDR, a primeira desde 1972. No ano passado foram atribuídos 4 biliões (ca 260 milhões de contos) e uma soma equivalente deve ser acrescentada neste ano e no seguinte. Em Abril de 1978 os artigos do Acordo do FMI foram emendados para permitir que os SDR fossem mais amplamente usados entre bancos centrais. Isto está de acordo com as intenções do FMI de tornar o SDR «a principal reserva do activo no sistema monetário internacional».

O terceiro desenvolvimento tem sido a introdução de novas facilidades de crédito, subsequentes às da lista do FMI. São:

**Facilidades em combustíveis petrolíferos** – Foram estabelecidas a grande velocidade pelo primeiro director do Fundo, Witteveen, depois do primeiro grande impacto de aumentos de preços em 1974. A ideia era a de que países altamente atingidos pelos aumentos, podiam pedir emprestado até 125% da sua quota, ou 85% do aumento de custos de importação de combustíveis petrolíferos, tomando-se aquele que fosse o maior valor. Esta concessão cessou no início de 1976 e não foi reactivada para subsequentes aumentos de preços de combustíveis petrolíferos. Isto é assim, em parte porque certos países aprenderam a tomar posição sobre os problemas e, em parte, porque os fundos do FMI para empréstimo são, de toda a maneira, mais do que suficientes.

**Saques compensatórios** – Foram concebidos para assistir a países que suportam uma queda nos ganhos de exportação, devida a acontecimentos fora do seu controlo, tais como uma queda nos preços mundiais de bens de consumo imediato ou um desastre acidental natural. Estão disponíveis até 100% da quota de um país membro, mas pedidos para saques para além de 50% da quota são admitidos somente se o Fundo estiver satisfeito com o país membro, de ter cooperado num esforço de resolver os seus problemas de balança de pagamentos.

**Facilidades acrescidas de fundos** – Foram concebidas para assistir a países com vários problemas de pagamentos devido a maus ajustamentos estruturais na produção, nas trocas e nos preços. Até 140% da quota de um país membro, podem tornar-se disponíveis para períodos mais longos do que sob outras facilidades, contanto que o depósito em numerário de um membro do fundo não exceda 26% da sua quota.

**Condições gerais de pedidos de empréstimo** – Adoptadas por dez países industriais, conhecidos por Grupo do Dez, que emprestarão dinheiro ao Fundo em momentos de grandes saques, tais como o do Reino Unido que teve lugar há quatro anos.

**Facilidades suplementares** – É esta, outra das inovações de Witteveen.

Foi introduzida em 1979 e destina-se quando um membro encara sérios desequilíbrios de pagamentos, elevados em relação à sua quota. Em Maio último o Sudão tornou-se o primeiro país a fazer uso desta concessão. Nem todos os membros do FMI se esforçam por colher benefícios como o Fundo desejaria. Por exemplo, em Março do ano passado o corpo executivo do Fundo começou a considerar e a promover uma conta de substituição que teria aceitado depósitos de moeda estrangeira, por parte de membros, numa base voluntária, em troca de pedidos de SDRs. O objectivo da ideia era digno, para auxiliar absorver parte do enorme excedente de dólares retido fora dos EUA em mãos oficiais. O FMI esperava que na reunião de Hamburgo, à conta de substituição fosse dada orientação e sentido de urgência. Em vez disso, foi essa proposta rejeitada tanto pelos EUA como pela Alemanha Federal e foi posta «na prateleira». Entretanto, o Fundo movimentou-se um pouco no sentido de encarar as críticas dos países em desenvolvimento. No ano passado, foram adoptadas novas directrizes, uma das quais exigia que o Fundo tomasse em conta as circunstâncias económicas e sociais particulares de cada país, quando prestasse assistência. O corpo directivo está também a encarar a possibilidade de facilitar os termos de pagamento em algumas concessões. De tempos a tempos ressaltam sugestões de que o FMI se deveria fundir com o Banco Mundial, a que recentemente foi dada orientação para fazer empréstimos a longo prazo para ajustamentos económicos estruturais, assim como para financiar projectos, como no passado.

Estas sugestões não são tomadas muito a rigor, apesar de alguns pensarem que o FMI, também se deveria dispor a emprestar por períodos mais longos. Mesmo isto está sujeito a objecções. «Basicamente, é insensato e despropositado», diz um banqueiro de Londres. «O Banco Mundial é um banco para reconstrução e desenvolvimento e tem de fazer empréstimos a longo prazo. O FMI está especialmente confinado a balanças de pagamentos e a facultar que a economia de um país se conserve firme. É bom para todos os interessados que isto se consiga tão depressa quanto possível, em curto e não em longo prazo.»

Um dos mais convincentes argumentos para a contínua existência do FMI é o contínuo desequilíbrio causado por grandes excedentes de combustíveis petrolíferos em alguns países e falta de fundos em outros para os comprar. Na reunião de Hamburgo em Abril, «reciclagem» («recycling») era a palavra de ordem, e o FMI teria de dar a mão a esse objectivo.

**Roy Hill**

Reimpresso com especial autorização de INTERNATIONAL MANAGEMENT. (c) McGraw-Hill Publications Company Limited. Todos os direitos reservados

## Quinto aniversário da Cooperativa de Consumo Popular Pinhalense

Fundada há cinco anos, precisamente no dia 17 de Outubro de 1975, a Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, comemora o seu quinto aniversário com o contentamento que deriva do pleno êxito da iniciativa a que aderiu grande parte da população da laboriosa vila de Pinhal Novo. Se é frequente que as realizações sociais na Margem Sul primem pelo seu carácter popular e os seus resultados materiais, e, por extenso, sociais, a Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, com uma vida curta, é exemplo dessa capacidade de trabalho.

O supermercado, o talho e a padaria da Cooperativa de Pinhal Novo fornecem uma parte importante, acaso a maioria, da população da vila.

Para assinalar o quinto aniversário da sua fundação, a Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense, promove, hoje, sexta-feira, um espectáculo em que actuará o Grupo de Teatro de Animação de Setúbal, e amanhã, sábado, um desafio de futebol de saião entre os grupos representativos da Cooperativa e da Unicoope de Almeirim. E, também, uma sessão de «canto livre» com Samuel e Alfredo Vieira de Sousa.

# Indústria portuguesa está mal e carece de enquadramento

## — dito no Colóquio da Qualidade

Os dois dias de debates e intervenções do 8.º Colóquio da Qualidade e Exportação, organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade industrial, com a participação de 430 técnicos de vários ramos empresariais e de organismos públicos, permitiram concluir que a indústria portuguesa está mal e insuficientemente enquadrada.

As razões apontadas incidem para a existência de disposições técnicas disciplinadoras da produção e do comércio, não dispondo a indústria de meios de defesa face à concorrência proveniente do exterior. Tal situação tem levado – segundo foi dito no colóquio – a que sejam privilegiados os mecanismos de carácter administrativo, diminuindo a capacidade competitiva, dos nossos empresários.

Os participantes no colóquio defenderam a necessidade de remodelar o sistema de normalização e regulamentação técnica e o estabelecimento de um novo quadro de medidas de estímulo à melhoria da qualidade.

A participação dos agentes económicos portugueses em todas as realizações internacionais relacionadas com a normalização foi apontada como uma necessidade para que a informação disponível sobre os diferentes processos de produção possa ser assimilada pelas empresas portuguesas.

A normalização consiste numa especificação técnica do domínio público, fruto de colaboração e consenso ou aprovação geral de todas as partes interessadas, visando a optimização de benefícios na utilização de um bem ou um serviço.

O colóquio teve como tema «Qualidade e Exportação» e permitiu a análise concreta de alguns sectores da indústria portuguesa, nomeadamente os têxteis, calçado e metalomecânica e como já se disse – foi organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, que já fora incumbida de preparar o congresso da organização europeia para o controlo de qualidade, a realizar em Junho de 1985, em Lisboa.

### Os «BRI»

«Descansados à sombra dos «BRI (boletins de importação) os portugueses perderam de vista a necessidade de modernizar a economia» – afirmou na sessão de encerramento, Vítor Martins, MIT, frisando que a existência de qualidade deve ser estendida não só ao produto mas também à embalagem, à gestão, aos equipamentos e até à administração pública.

Com a integração na CEE, Portugal vai estar sujeito à dupla concorrência dos países industrializados e dos produtos provenientes do Terceiro Mundo – disse aquele técnico, acrescentando que o investimento em qualidade pode ser um factor decisivo para ganhar mercados externos e fugir deste movimento em tenaz.

E preciso ter presente – observou – que os portugueses são, em termos de consumo, apenas cerca de três milhões, «se atendermos a que individualmente consumimos menos do que um terço dos cidadãos da CEE». Daí – notou – «termos de fugir à concorrência que nos movem e a fuga não passa pelos BRI, mas pela melhoria de qualidade dos produtos para aumentar as exportações».

## Acordo luso-mauritano de pesca

# Frota portuguesa aguarda luz verde para voltar à faina

A Sociedade Mista Luso-Mauritana constituída pelos dois países há algum tempo tem expressão, do lado português, através da Sociedade Nacional de Armadores de Pesca do Arrasto (SNAPA) e da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP), enquanto que da banda mauritana fazem parte a «Camapope» e a «Smaip».

Desde há três semanas que a frota portuguesa aguarda «luz verde» do Governo mauritano a fim de rumar para aquelas bandas marítimas e voltar à faina na base da constituição da referida empresa mista. Recorda-se que a frota portuguesa operava nas águas da Mauritânia desde 1974, através de um acordo de licenças de pesca que caducou há não muito tempo por indesculpável negligência do Governo português em não accionar os instrumentos adequados para a sua renovação. Já então (e sem que o tenha publicamente exposto) o Governo teria a intenção de encontrar uma fórmula como a da formação da sociedade mista.

Será mais rentável e mais rendível ou, pelo menos, mais aliciante? E o que vamos ver, depois (se isso acontecer) do Governo mauritano conceder autorização para que os nossos barcos de pesca voltem a fainar na sua área marítima – o que já não acontece desde Junho deste ano, quando aquele país suspendeu a concessão de licenças de pesca ao mesmo tempo que insistia na formação de sociedades mistas. Então, estavam passadas (embora já caducadas) vinte e duas licenças de pesca às duas empresas portuguesas que ali operavam.

A frota que operou de Janeiro a Junho deste ano nas águas da Mauritânia, reconhecidamente ricas nas espécies de pescada e pargo, entre outras, capturou 4365 toneladas de peixe no valor de 369 mil contos.

## Cooperação Portugal-Moçambique à deriva

# É necessário um novo processo uma nova iniciativa

Foi adiada a deslocação a Moçambique de uma missão portuguesa de Informação e Contacto, soube-se ontem na capital moçambicana. Esta missão, coordenada pelo director-geral da Coorperação, embaixador Gaspar da Silva, está «congelada» até ao fim do ano, para permitir uma mais cuidadosa preparação.

Segundo informações obtidas pela Anop junto da Embaixada de Portugal na capital moçambicana, esta missão não apresentará propriamente propostas, mas terá por objectivo «inventariar as áreas em que a coordenação entre os dois países se poderá desenvolver».

Alguns diplomatas são de opinião de que não se trata de prosseguir as negociações interrompidas o ano passado, mas de encetar um «novo processo, uma nova iniciativa».

Entretanto, desloca-se a Maputo na última semana deste mês uma delegação do Banco de Portugal, chefiada pelo respectivo vice-governador, Rui Vilar. Este grupo terá conversações com o Banco de Moçambique, a fim de estudar a viabilidade de um protocolo financeiro que venha a facilitar as relações comerciais entre os dois países.

Os contactos parcelares entre empresas portuguesas e diversas entidades moçambicanas prosseguem, entretanto, com a finalidade de ampliar as suas actividades económicas. Uma delegação dirigida por João Urmal estará esta semana na Província de Cabo Delgado, para estudar o apoio que poderá ser concedido à exploração e transformação dos mármores de Montepuez.

Outra delegação, chefiada por Paulo Rato, abordará com a Direcção Nacional da Indústria Ligeira as modalidades do apoio possível à indústria de confecções em Moçambique. Na próxima segunda-feira, regressa a Moçambique um grupo, chefiado por António Parente, interessado em fornecer casas prefabricadas e, possivelmente, na constituição de uma sociedade mista neste domínio.

## No Parque Industrial dos Celeiros

# Sistema de Incentivos ao Investimento explicado a industriais de Braga

Iniciou-se ontem no Parque Industrial de Celeiros uma reunião com empresários do concelho de Braga tendente a explicar a tramitação do Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (SIII) aplicado a empresas instaladas em parques industriais.

A reunião é promovida pela Secretaria de Estado do Planeamento (SEP), Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI), Direcção-Geral de Contribuições e Impostos e Banco de Portugal, cujos técnicos prestam esclarecimentos sobre a matéria.

Participam ainda vinte empresários do concelho de Braga, alguns dos quais já instalados no Parque.

O sistema Integrado de Incentivos ao Investimento, segundo declarações de um dos técnicos, visa incentivar o aparecimento de novos projectos ou ampliar os já existentes em zonas menos desenvolvidas.

Daí que o SIII tenha definido prioridades regionais, dividindo Portugal por zonas e dando a cada uma delas uma pontuação, conforme o intersse do País.

O SIII foi estabelecido por Decreto-Lei (194/80, de 19 de Junho) e completado por Portaria (363/80, de 2 de Julho).

É um esquema do qual podem beneficiar empresas de realizarem projectos nos sectores das pescas, indústrias extractivas e transformadoras.

No caso dos Parques Industriais, apenas são de considerar empresas do último destes sectores.

Segundo as explicações dadas, qualquer projecto a submeter à apreciação tem de ser valorado através dos seguintes critérios: produtividade económica, prioridade sectorial e prioridade regional.

A tramitação para obtenção dos incentivos obedece a um esquema condicionado ao projecto e o requerimento para a convenção dos benefícios previstos no SIII deve ser efectuado de acordo com as normas publicadas na primeira série do «Diário da República» de 2 de Julho último.

Depois desta reunião de esclarecimento, seguir-se-ão entrevistas individuais com empresários interessados em apresentar casos concretos de projectos.


Caminhos de Ferro Portugueses

**AVISO AO PÚBLICO**

**CONCURSO**

Até às 17 horas do dia 4 de Novembro de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para conserto de calçado e fabrico de chaves no apeadeiro de Praça do Quebedo.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 33 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Praça do Quebedo**

— **Setúbal**

— **Barreiro**

— **Serviço Comercial da Região sul BARREIRO**

— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão no apeadeiro de Praça do Quebedo».



Caminhos de Ferro Portugueses

**Informação**

**MELHORIA DA QUALIDADE DE SERVIÇO**

**TRANSPORTE DE REMESSAS RODO-FERROVIARIO, ABRANGENDO A ZONA SERVIDA PELA LINHA DE CASCAIS**

**(Serviço combinado ao domicílio)**

A CP em colaboração com a SOTAGAL implementou um novo serviço combinado rodo-ferroviário de transporte de mercadorias servindo a zona referida, segundo esquema que procura atender às necessidades dos utentes nela localizados.

PARA INFORMAÇÕES:
CP — Serviço Comercial de Mercadorias
Lisboa (Santa Apolónia) — Tel. 86 41 81

Estações de
Alcântara-Terra
Cruz Quebrada
Oeiras
Parede
S. Pedro do Estoril
Cascais

SOTAGAL — Sociedade de Transportes Galamares, Limitada
Tels. 211 24 27 e 211 34 97 — ALGÉS



**« ANALCONTA » AUDITORIAS E CONTAS, LIMITADA**

17.º Cartório Notarial de Lisboa. CERTIFICO que pela escritura deste Cartório de 24 de Setembro último, lavrada de fls. 8 a 9 do Livro n.º 212-F, foi dissolvida a sociedade em epígrafe que tinha por objecto o exercício da função de auditoria e as reguladas pelo Dec.-Lei n.º 49.381/69 de 15 de Novembro ou seja a fiscalização de sociedades anónimas, dissolução efectuada por acordo dos seus sócios, não tendo a sociedade qualquer actividade desde 1976, nem tendo já activo nem passivo, nada havendo a liquidar ou a partilhar, declarando os sócios aprovados as contas desde a data da escritura, nos termos e para os efeitos da alínea m) do art.º 78 do Regulamento do Registo Comercial.

Está conforme e vai passado p.ª fins de publicação.

Lisboa, 2 de Outubro de 1980

**O 1.º ajudante do cartório**
**José Martins da Conceição**



**NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS**


**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**
**ANUNCIO**

14.º Juízo
1.ª Secção
P.º 196/77-C

**2.ª Publicação**

O DOUTOR: FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias (30) a fim de se proceder a audiência de discussão e julgamento nos autos de acção com processo comum sumário no dia 19 de Dezembro de 1980 pelas 10 horas e em que é Autora Palmira Fernandes Alves Nunes e notificandos LUÍS ALBERTO FERREIRA e MARIA C. MARTINS (Réus), ficando os mesmos também notificados de que têm de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do art.º n.º 1 do Código Porcesso Trabalho; que é obrigatória a sua comparência pessoal no dia e hora acima indicados, nos termos do art.º 83 n.º 1 do Código referido.

E, para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados no lugar que a Lei determina.

**Lisboa, e Tribunal do Trabalho, aos dois de Outubro de 1980**

**O JUÍZO DE DIREITO**
*(assinatura ilegível)*

**O ESCRIVAO**
*(assinatura ilegível)*

Rodoviários

## Federação prepara-se para tempos difíceis

«A vitória da AD nas recentes eleições legislativas vem criar para os trabalhadores uma situação nova que perspective maiores dificuldades nas relações de trabalho, na negociação e aplicação dos acordos e contratos colectivos, na manutenção das regalias alcançadas, assim como perspectiva, a curto prazo, maiores dificuldades em podermos adquirir os bens de que necessitamos devido ao aumento generalizado dos preços que o Governo irá decretar, o mais tardar no princípio do ano que vem» – afirma a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

Alertando para as dificuldades que de imediato se seguirão no domínio da contratação colectiva do sector, a Federação assinala também a «tendência generalizada para a falta de cumprimento dos contratos em muitas empresas».

«Mas, se as dificuldades vão aumentar, e é claro que assim sucederá, é também claro que devemos estar preparados para lhes responder prontamente, firmemente», acrescenta a Federação, que se propõe fazer «tudo quanto estiver ao seu alcance para lutar contra as adversidades que iremos ter pela frente».

### Horários de trabalho

À semelhança de muitas outras organizações sindicais, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal acaba de tomar posição frontalmente desfavorável ao projecto de decreto-lei sobre «duração e organização temporal do trabalho».

Para este sindicato, o projecto enferma de inconstitucionalidade, violação, viola recomendações da OIT, e permite ao patronato agravar a exploração dos trabalhadores.

Acordo suscita divergências

# Encerrado (por agora) o conflito na Fiat italiana

O acordo firmado ontem em Itália entre os sindicatos e a Administração da Fiat não foi recebido com grande entusiasmo pelos trabalhadores em luta, que o consideram uma «derrota» a médio prazo.

O documento, que foi elaborado por ambas as partes com a mediação governamental, mereceu a aprovação das bases sindicais, apesar da relutância dos operários face a um acordo que consideram favorecer, sobretudo, as pretensões da administração.

A hipótese de despedimentos está de momento afastada, mas fica estabelecida uma revisão da situação para Junho do próximo ano.

Nessa altura será aplicado o sistema de transferência para outros locais de trabalho o que, pode já prever-se, irá levantar problemas não muito diferentes daqueles que originaram a crise agora superada.

Por outro lado, o esquema de acordo abrange um período de tempo demasiado longo e, teoricamente, só em 1983 a actual situação deficitária da Fiat será superada.

O clima de divisão que se instalou entre os trabalhadores de diferentes categorias profissionais é, no entanto, o aspecto que mais preocupa as bases sindicais, o Conselho de Fábrica e a maioria dos operários.

Segundo a opinião geral dos operários em greve, esta corrente contrária teria surgido por acção da administração que, jogando com reduções de salários, semeou o divisionismo entre os trabalhadores.

Entretanto, a votação realizada, apesar de favorável ao projecto de acordo, registou grande número de votos contrários e de abstenções.

A assinatura do acordo põe fim à maior crise laboral registada em Itália nos últimos onze anos.

A greve foi desencadeada pelos 140 mil operários da Fiat,

no dia 11 de Setembro, como forma de impedirem a administração de despedir milhares de trabalhadores em consequência da baixa de vendas. Teve o apoio das três centrais sindicais italianas, CGIL, CISL e UIL, respectivamente de tendências comunista, socialista e democrata-cristã.

O acordo, de onze pontos, impede a administração de concretizar o despedimento de 14 mil trabalhadores em Janeiro de 1981, mas permite a suspensão de 23 mil até Junho de 1983, com uma parte do ordenado.

Destes 23 mil operários, a administração comprometeu-se a readmitir todos os que, até à referida data, não encontrem novo emprego.

### Desemprego em França: mais de 1 500 000

O número oficial de desempregados franceses ultrapassou, pela primeira vez, o milhão e meio.

Segundo as estatísticas do Ministério do Trabalho, havia em fins de Setembro, em dados reais (ou seja, sem introduzir correctivos, consoante o período do ano), 1 519 000 procuras de emprego.

O período de Outubro é, no entanto, desfavorável, dado que corresponde à chegada ao mercado de trabalho dos jovens que concluíram a sua escolaridade. Este ano, são cerca de 800 000. Mas o desemprego não tem parado de aumentar regularmente desde há cinco anos em França: um milhão de desepregados no Verão de 77, 1 300 000 no início deste ano.

### A AFL-CIO e Reagan

Ao invés dos seus dirigentes, a maioria dos membros dos sindicatos norte-americanos não teme que a eleição de Ronald Reagan e o controlo republicano do Senado ameacem o Movimento Sindical – revela um inquérito confidencial da AFL-CIO.

O inquérito, realizado no Verão passado pela AFL-CIO, a mais poderosa confederação sindical americana, mostra que a maioria das respectivas bases se identifica com muitos pontos de vista dos conservadores republicanos.

Os dirigentes sindicais, pelo contrário, vêem em Reagan um anti-sindicalista e um antioperário.

As CT's e a Lei

## Ministério do Trabalho a passo de caracol

O processo de publicação dos estatutos e dos nomes dos membros, eleitos das comissões de trabalhadores, imposto por lei, tem decorrido com excessiva morosidade, exclusivamente imputável aos serviços do Ministério do Trabalho.

Apenas cerca de 230 estatutos foram publicados até à data no Boletim do Trabalho e Emprego, quando é certo que há milhares de estatutos regularmente aprovados desde Novembro do ano passado, em cumprimento das disposições da Lei das Comissões de Trabalhadores.

O caso da Renascença Gráfica, SARL, empresa proprietária do «Diário de Lisboa» é exemplificativo sob os dois aspectos.

Os estatutos da nossa CT foram aprovados em meados de Dezembro, cumprindo a tramitação e formalismos legais, e de imediato remetidos aos serviços competentes do Ministério do Trabalho. Estão por publicar, até hoje. Por outro lado, a eleição dos membros da CT, realizada em 4 de Março e comunicada no dia 14 do mesmo mês, merece daquele Ministério, **sete meses decorridos,** um ofício em que se solicita a identificação mais pormenorizada das pessoas eleitas!

Como se disse, a situação está longe de ser inédita. Verifica-se com milhares de comissões de tabalhadores em todo o País, não obstante os serviços do Ministério do Trabalho terem passado a editar recentemente uma terceira série do boletim, exclusivamente consagrada a estatutos e corpos gerentes de associações sindicais e CT's.

Involuntária ou não, a inépcia dos serviços tem como efeito necessário a frustração dos objectivos da lei, que pretendeu dar adequada publicidade às normas que regulam cada comissão de trabalhadores, e conhecer os seus titulares, em cada momento.

A Lei das CT's está, pois, a ser «torpedeada» pelo Ministério do Trabalho.

Portucel (Porto)

## Moção de desconfiança ao conselho de gerência

Os trabalhadores da Portucel/Porto aprovaram, em plenário, uma moção de «desconfiança na actuação do conselho de gerência» da empresa.

Nos considerandos da moção afirma-se que o CG «tem ignorado os problemas que a subcomissão de trabalhadores da empresa do Porto vem colocando no âmbito da sua legítima actuação».

Designadamente – acrescenta o documento – «não lhe proporcionou, desde a sua entrada em funções, qualquer reunião com representantes da entidade patronal, conforme determina a lei».

O CG é acusado de «continuar, em violação flagrante do estatuto da Portucel, a promover uma feroz política de centralização, de que o documento de reestruturação divulgado aos quadros da empresa é prova evidente».

Os trabalhadores consideram também que «uma tal política agravará seguramente o empobrecimento e extinção de funções na área da delegação do Porto, podendo conduzir a situações de desemprego».

# A discriminação da mulher no mundo do trabalho

As mulheres representam, actualmente, mais de 560 milhões de trabalhadoras, ou seja, mais de 30 por cento da totalidade da mão-de-obra. Tomados os países, ou determinadas regiões, isoladamente, o seu grau de participação no mercado do trabalho é muito variável: 20 por cento na América Latina; 35 por cento na Europa e na América do Norte; 30 por cento na África e na Oceania. No bloco socialista a parcela de mão-de-obra feminina varia entre os 30 por cento em Cuba e os 51 por cento na União Soviética.

Nos países em vias de desenvolvimento, o contingente das mulheres ocupadas na esfera industrial é muito limitado, e o seu direito ao trabalho não é apoiado devido ao fraco desenvolvimento da economia. As tarefas que lhe são destinadas são as mais pesadas, menos qalificadas e pior remuneradas. A sua participação nos ramos não agrícolas varia entre 2 e 15 por cento.

Nos países da OCDE (Europa Ocidental, EUA, Canadá, Japão, Austrália e Nova Zelândia), e também no que se refere à qualificação do trabalho feminino, a situação não é brilhante: as mulheres ocupam-se, na sua maior parte, do sector de serviços. As que estão ligadas ao sector industrial trabalham, maioritariamente, nas indústrias têxtil e alimentar, que requerem mão-de-obra não qualificada e barata.

Para que o direito da mulher ao trabalho e a escolha livre de uma profissão sejam uma realidade há que criar condições para que as mulheres tenham acesso ao ensino, sem restrições de qualquer espécie e facilidades em obter qualificação profissional. É necessário que acabem as pressões económicas e sociais que impedem, que o sector feminino da população avance em paridade de situação com os homens: desde a educação familiar tradicional que lhe impõe tabus inibidores, passando pela imagem que a sociedade de consumo lhe cria em cada minuto, à propaganda e até às dificuldades que enfrenta na obtenção de emprego qualificado, com os despedimentos em situação de crise e diferença salarial significativa em relação aos seus colegas do sexo masculino que desempenham trabalho igual, tudo isso a mulher tem que combater para obter uma real emancipação.

### Desemprego aumenta

Embora o direito ao trabalho assim como o princípio de salário igual para trabalho igual estejam consagrados nas constituições de muitos países, as mulheres continuam a sofrer a discriminação no mundo do trabalho.

Os actuais problemas económicos que enfrentam os países capitalistas têm feito subir o desemprego no sector feminino. Assinale-se que em situação de crise, os empresários, para evitar despesas suplementares com a protecção à maternidade e infância não só recusam a admissão às mulheres como as despedem em primeiro lugar. Segundo dados da OIT, sete milhões de mulheres perderam o emprego entre Maio de 75 e Maio de 76, nos países da OCDE. Sendo grave a situação das jovens com menos de 25 anos que procuram o primeiro emprego. Na Bélgica, por exemplo, as raparigas representam 20 por cento do total de mulheres desempregadas enquanto os rapazes são 6,5 do total de trabalhadores-homens sem emprego.

A subida de desemprego em França foi de 7,2 por cento em 1979 para 4,2 em 1970. Nos Estados Unidos o desemprego das mulheres aumentou quatro vezes mais do que o dos homens desde 1950. Em Portugal a taxa de emprego das mulheres tem vindo a descer desde 1974. No primeiro semestre de 1978, a taxa de desemprego feminino elevava-se a 11,4 por cento enquanto que a dos homens era de 5,4 por cento. Isolando os números do Centro de Emprego do Funchal, verifica-se que as mulheres constituíam 70,2 por cento do total de desempregados madeirenses nos fins de 1979. Em Espanha a percentagem de mulheres desempregadas passou de 23 por cento em 1973 para 34 por cento em 79.

### Diferenças salariais

As diferenças na remuneração do trabalho entre homens e mulheres existem em todos os países capitalistas e países em desenvolvimento variando entre 20 e 50 por cento. Há quem justifique a actual discriminação das mulheres no trabalho alegando que os seus salários representam apenas um simples aditamento ao orçamento familiar. Esquecem em primeiro lugar, que as mulheres devem trabalhar não pelo «aditamento» mas pela sua realização como indivíduo social e segundo, que uma grande parte é solteira, divorciada ou viúva, para quem o salário é a única subsistência para si e os familiares a seu cargo.

Nos países da América Latina a desigualdade de salários entre homens e mulheres atinge os 47 por cento.

Nos Estados Unidos a diferença de salários tem vindo a acentuar-se desde 1955. Os ordenados das mulheres americanas são hoje cerca de 58,9 por cento do ordenado de um homem com a mesma profissão, contra 63,9 por cento em 1955. Na Dinamarca são 85 por cento e na Suécia 87 por cento sendo o país da OCDE com menor diferença de salários entre as mulheres e homens. No entanto, a delegação sueca para a «igualdade entre homens e mulheres» concluiu que um terço das mulheres suecas que exercem uma profissão trabalham a tempo parcial, o que acontece muito raramente com os homens, onde só os jovens e reformados da população masculina trabalham a tempo

parcial.

Numerosas mulheres trabalham sem horário fixo e durante um período de tempo que não é suficiente para beneficiar de regalias sociais. No Canadá a diferença chega a ser de 50 por cento. Na Alemanha Federal, milhões de mulheres recebem o correspondente a 51 por cento, entre os 9,5 milhões de mulheres que trabalham apenas 5,1 por cento ganham um ordenado superior a 800 marcos e apenas 0,3 auferem um rendimento superior a 2500 marcos.

Em Espanha as remunerações das mulheres equivalem a cerca de 65 por cento das recebidas pelos homens. Em Portugal as mulheres recebem, em média, 73 por cento dos salários. Segundo revelam estatísticas de 79, para 15,5 por cento dos homens que recebem salários inferiores a 8 000$00 há 48 por cento das mulheres nestas condições. Os ordenados superiores a 10 mil escudos são distribuídos por 53,9 por cento e 32,5 por cento das mulheres.

Segundo a OIT, as mulheres dos países socialistas de Leste estão em vantagem em relação às dos países ocidentais em todos os escalões etários.

**(Novosti)**

Guiné-Bissau — Cabo Verde

# Uma via prudente para a unidade

Nos dias de festa, tanto em Bissau como na Praia, vêem-se cartazes em que se lê «Unidade Guiné-Cabo Verde».

As duas repúblicas, Guiné-Bissau e Cabo Verde, independentes uma da outra, afirmam, em todas as oportunidades, como faziam há cinco anos, quererem criar um dia uma unidade orgânica.

Em 1975, quando da independência de Cabo Verde, proclamada um ano após o fim da guerra na Guiné-Bissau, muitos estrangeiros interrogavam-se quanto ao motivo por que os dois países queriam unir-se.

Diplomatas ocidentais exprimiam o medo de que a Guiné-Bissau, onde os guerrilheiros tinham sido auxiliados pela URSS durante a guerra, arrastasse Cabo Verde para o campo socialista, o que lhes parecia alarmante, pois tinham sido instaladas por Portugal duas bases militares em Cabo Verde, um porto em Mindelo (ilha de São Vicente) e um aeroporto na ilha do Sal.

Porquanto aos representantes de países socialistas, receavam, ao contrário, ver Cabo Verde – que possui 450.000 emigrantes no mundo ocidental (300.000 nos Estados Unidos) – atrair a Guiné-Bissau para o Ocidente.

Na realidade, nessa altura nem a URSS nem os Estados Unidos se interessavam verdadeiramente pelas bases de Mindelo e do Sal, mas receavam reciprocamente vê-las cair nas mãos contrárias. Desde então, segundo boas fontes, parece que ambas as superpotências contactaram discretamente Cabo Verde para obterem «facilidades» nessas bases, mas sem qualquer resultado. Esta rivalidade entre os blocos é uma razão essencial do desejo de união, tanto em Bissau como na Praia. «Somos países muito pequenos, explicou numa entrevista à Agência France Press o primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires. Como tal, somos vulneráveis. As nossas energias juntas não serão demasiado para preservar a nossa independência».

Surgiram duas teses, em Guiné-Bissau e em Cabo Verde, para se chegar a uma unidade. Alguns pretendiam que a união se fizesse depressa. «Todas as uniões que no mundo têm sido proclamadas apressadamente têm fracassado», diziam outros. Foi esta segunda tese que prevaleceu. Cada um dos dois países tem o seu Chefe de Estado, a sua Assembleia Nacional, o seu lugar na ONU.

Porém, Guiné-Bissau e Cabo Verde apresentam a particularidade de serem dirigidas por um só partido, o «Partido Africano da Independência de Guiné-Bissau e das Ilhas de Cabo Verde» (PAIGC).

No estrangeiro, certas embaixadas são comuns aos dois países. O Exército também é comum, porque continua a ser, como no tempo da guerra de Guiné-Bissau, não o Exército dos Estados mas o do «PAIGC». Por último, os dois países harmonizaram as suas legislações civis e fundaram uma empresa comum de navegação, a «Naguicave».

Contudo, estas realizações não parecem suficientes aos olhos dos partidários mais calorosos da unidade. Receiam ver os dois países afastarem-se insensivelmente um do outro, ao levarem a cabo acções económicas divergentes.

Existe esse risco, reconhecem os dirigentes do «PAIGC», e, para o evitar, os dois países coordenam os seus primeiros planos económicos nacionais, que serão lançados em 1982. Do mesmo modo, a primeira Constituição de Cabo Verde, adoptada em Agosto pela Assembleia deste país, e a nova Constituição da Guiné-Bissau, que será aprovada dentro em breve, foram harmonizadas. Ambas prevêem a reciprocidade dos direitos políticos para os cidadãos dos dois Estados.

Por Eric Makedousky, da Agência France Presse)

Al-Asnam: seis mil cadáveres recolhidos; e as buscas continuam (Telefoto UPI/ANOP/DL

# A terra voltou a tremer em Al-Asnam

Uma nova onda de choque provocou desabamento das ruínas de Al-Asnam e ontem à tarde, atemorizando os trabalhadores e funcionários que limpam a cidade dos escombros e identificam os mortos.

Até agora foram já recolhidos seis mil cadáveres.

Durante o dia, foram registadas quatro ondas de choque mas, ao contrário das sentidas durante o resto da semana, não foram notadas em Argel, ou outras cidades, num raio de 96 quilómetros. Segundo o serviço geológico argelino, as últimas ondas de choque têm-se manifestado com enfraquecimento gradual, considerando-se que «o período crítico já passou».

As últimas ondas de choque não fizeram vítimas, anunciaram as autoridades. A cidade conta já com abastecimento de água e luz nos subúrbios.

Locais considerados potenciais centros epidémicos foram alvo de descontaminação com produtos químicos lançados de avião, continuando as vacinações contra a escarlatina, tifo e cólera, entre 200 mil refugiados da zona atingida pelo sismo.

No centro da cidade mais afectado pelo teramoto, um grupo de jovens tentou roubar um banco, mas defrontou-se com um militar e pôs -se em fuga. O militar ficou gravemente ferido. A zona encontra-se sob regime de virtual lei marcial desde terça-feira, tendo sido entretanto abatidos três assaltantes. O caso não foi tornado público na Argélia.

Nas instalações improvidadas para a Câmara Municipal de Al-Asnam, as autoridades procedem às tarefas urgentes – registo de bebés nascidos nos acampamentos para refugiados e elaboração de listas dos óbitos de pessoas identificadas e já enterradas.

Apesar da recolha de seis mil cadáveres, as autoridades parecem ainda incapazes de enunciar um número detalhado de baixas, sobretudo porque se ignora quantas pessoas terão fugido da zona desvastada. As estimativas continuam a referir 20 mil mortos.

Os subúrbios de Al-Asnam, que anteriormente tinham 125 mil habitantes, mostram sinais de normalização da vida da população, estando a ser utilizados camiões e bicicletas, quando não uma caminhada, para os trabalhadores se movimentarem entre as suas casas e empregos.

Aldeias circunvizinhas continuam, nalguns casos, isoladas pelos estragos nas estradas, provocados pelo sismo do dia 10. Helicópteros estão a transportar víveres e bens de emergência para essas zonas, mas continua a ser um problema estender até elas a campanha de vacinação contra epidemias.

Um comboio especial com toneladas de bens de emergência enviadas de Argel retornou à capital com pessoas gravemente feridas e refugiados doentes. Os hospitais de Argel começaram a emitir boletins de baixas do sismo, mas não há estimativa completa do número de feridos, que se crê totalizarem 40 mil, incluindo os menos graves.

# Três condenações à morte em Moçambique

O Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique anunciou haver aplicado três condenações à morte, por fuzilamento.

António Francisco Tembem foi condenado por espionagem, enquanto Paulo Mbalale e Adamo Animo o foram por sabotagem militar.

Outro réu do mesmo processo, Fernando Faustino, foi condenado a trinta anos de prisão, por mercenarismo e tentativa de espionagem.

Prevê-se que as condenações à pena máxima venham a ser executadas dentro de poucos dias.

Foi a primeira vez este ano que o Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique anunciou haver aplicado penas capitais.

Em Dezembro do ano passado, o tribunal anunciou o fuzilamento de quatro moçambicanos e de um rodesiano, por alta traição, espionagem, mercenarismo e terrorismo.

ANO LECTIVO 80/81

INSCRIÇOES ABERTAS

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
Telef. 70 69 74 / 70 67 51
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 82 02 21 / 83 46 58
(Ao Chile)

S. Vicente
Rua Edith Cavel, 8
Telef. 84 88 64 / 5
(Ao Chile)

CURSOS
- CICLO PREPARATORIO
- GERAL
- COMPLEMENTAR
- 12.º ANO

MANHÃ – TARDE – NOITE

Restaurante FORAL

R. Henrique Nogueira, 32-A
TELEFONE 94 48 77
AMADORA

SÁBADO — BACALHAU À FORAL
DOMINGO — CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA — LOMBO DE PORCO ASSADO
3.ª FEIRA — BACALHAU ASSADO C/ BATATAS A MURRO E COZIDO À PORTUGUESA
4.ª FEIRA — LULAS FRITAS À FRANCESA
5.ª FEIRA — FEIJOADA À TRANSMONTANA
6.ª FEIRA — ENSOPADO DE EIROSES E DOBRADA

PREÇOS CONVIDATIVOS

AR CONDICIONADO
MÚSICA AMBIENTE

VISITE-NOS

# Negociações sobre "euromísseis" devem começar hoje em Genebra

As negociações americano-soviéticas sobre as armas «euro-estratégicas» começam «muito provavelmente» hoje, em Genebra, segundo indicou uma fonte soviética bem informada naquela cidade. Fontes autorizadas americanas e soviéticas limitaram-se a indicar que não estava prevista qualquer reunião oficial, de nível elevado, durante o dia de ontem.

O dia de ontem foi aproveitado pelas duas delegações para «contactos de ordem técnica e protocolar, em previsão da reunião de amanhã», acrescentou a mesma fonte. As duas delegações são respectivamente dirigidas pelo director adjunto da Agência Americana de Desarmamento (ACDA) Spurgeon Keeny, e pelo embaixador soviético, Viktor Karpov, veterano das negociações SALT.

O local da reunião à porta fechada, ainda não foi fixado, mas deverá ser no Secretariado Americano das Negociações SALT em Genebra, ou então na missão soviética. Tal como para as negociações SALT, as duas delegações reunir-se-iam em seguida, alternadamente, num ou noutro dos edifícios.

### Muskie defende SALT

Todos os aliados dos Estados Unidos «apoiam firmemente» o tratado SALT-2 sobre a limitação das armas estratégicas, e o seu abandono pelo governo americano desferiria «um grave golpe» na Aliança Atlântica, declarou, 5.ª feira o secretário de Estado Edmund Muskie.

Num discurso perante o Clube das Mulheres Democratas de Washington, Muskie, salientou que «o adversário do presidente Carter» na corrida para a Casa Branca «destruiria» o tratado SALT-2, caso fosse eleito.

Muskie, sem designar Ronald Reagan pelo nome, acrescentou que o concorrente republicano de Carter, caso ascendesse à Casa Branca, «lançar-se-ia na procura de uma superioridade militar que só serviria para acelerar a corrida aos armamentos» entre as superpotências.

O Chefe do Departamento de Estado reafirmou ainda que a ratificação do tratado pelo Senado americano «o mais rapidamente possível» continua a ser «de uma importância fundamental» para Carter.

### Pacto de Varsóvia

Uma reunião do Conselho Militar do Pacto de Varsóvia concluiu-se em Praga, anunciou um comunicado publicado, 5.ª feira, à noite, na capital checoslovaca, que não precisa quando o Conselho esteve reunido.

Depois desta reunião, o marechal Viktor Kulikov, comandante chefe dos exércitos do Pacto de Varsóvia, foi recebido, 5.ª feira à tarde, em Praga, por Gustav Husak, chefe do Partido e do Estado checoslovaco, que lhe agradeceu o auxílio das forças armadas do Pacto ao exército checoslovaco.

Esta entrevista decorreu na presença do general Anatoly Gribkov, chefe do Estado Maior do Marechal Kulikov, do general martin Dzur, ministro checoslovaco da Defesa e dos representantes dos outros exércitos do Pacto de Varsóvia, acrescenta o comunicado.

# Descoberto em Praga o selo mais antigo do Mundo

Uma checoslovaca reformada anunciou possuir um selo norte-americano de 1839 que poderá ser o mais antigo do mundo.

É geralmente aceite pelos filatelistas que os primeiros selos de uso comum foram uns exemplares britânicos preto de um penny e azul de dois pence postos à venda em 1 de Maio de 1840.

A cidadã checa indicou agoa ter consigo, em Praga, um selo de três cents com a imagem de Benjamim Fanklin com a data de 8 de Maio de 1839.

O selo foi encontrado numa caixa deixada por uma sua tia, onde também descobriu um congénere muito precioso que costuma ser avaliado em 16 mil libras (cerca de 1600 contos.

# Conselho de Segurança da ONU poderá ser favorável ao Irão

O primeiro-ministro iraniano, Ali Radjai, deixou Teerão a caminho de Nova Iorque, onde deverá participar hoje numa reunião do Conselho de Segurança, tendo indicado, pouco antes de partir, que não travaria conversações com as autoridades americanas e que não existia qualquer possibilidade de cessar-fogo enquanto o Iraque continuar as suas agressões contra o Irão.

Radjai, que fez estas declarações durante uma breve conferência de Imprensa, manifestou a sua desconfiança em relação à ONU, declarando que não submeteria qualquer projecto de resolução ao Conselho de Segurança, porque o considerava inútil. «A única resolução que o Irão pode aceitar, disse, deveria afirmar claramente o direito do Irão, a condenar a agressão iraquiana e contemplar o julgamento do presidente iraquiano.»

«Não aceitaremos nada de diferente», afirmou Radjai, acrescentando que ia às Nações Unidas para expor a todo o mundo a situação do povo iraniano «atacado pelo Iraque com a ajuda dos Estados Unidos». O primeiro-ministro iraniano indicou que o Irão nada esperava da ONU «submetida à influência das superpotências», que «não podem aceitar nem o Irão, nem a Revolução Islâmica».

Apesar destas tão claras reservas, a ida de Radjai a Nova Iorque, num momento em que as operações militares estão confusas entre Khorramchar e Abadan, não deixa de relançar as especulações quanto às possibilidades de uma solução pacífica do conflito. Tanto mais, notam os observadores, que esta viagem surge pouco depois das declarações do presidente Carter, que designou pela primeira vez na quarta-feira à noite, o Iraque como país «invasor», afirmando que os Estados Unidos se oporão a qualquer esforço de «desmembramento» do Irão.

Teerão, recorda-se, tinha denunciado uma resolução adoptada pelo Conselho, no passado dia 28 de Setembro, que não referia a «agressão iraquiana». O facto de os Estados Unidos terem renunciado à sua atitude de neutralidade, deixa prever um resultado favorável ao Irão na reunião do Conselho de Segurança, segundo consideram os meios diplomáticos em Teerão.

O isolamento diplomático do Irão já está atenuado depois das recentes tomadas de posição da Síria e da Líbia. Por outro lado, uma resolução do Conselho de Segurança daria talvez um novo peso aos «mediadores».

A propósito, o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, chegado a Bagdad no quadro da sua missão de bons ofícios, considerou que por enquanto «as coisas não estão maduras, nem dum lado nem doutro» e que o prolongamento das hostilidades está a tornar mais pesado o contencioso.

### O caso dos reféns

Uma estação de televisão local de Chicago afirmou ontem que os 52 reféns americanos no Irão tinham sido agrupados na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão com vista ao seu regresso aos Estados Unidos e que seriam trocados por material militar americano.

O departamento de Estado desmentiu imediatamente esta afirmação como sendo «totalmente falsa».

A estação de televisão, que faz parte da cadeia «ABC», manteve no entanto as informações transmitidas embora não tenha citado as suas fontes. Disse também que se encontravam actualmente em Teerão emissários americanos. Esta afirmação foi depois desmentida por Teerão.

### Armas francesas para o Iraque

A França pretende iniciar nas próximas semanas a entrega de caças «F-1 Mirage», helicópteros e mísseis antitanques ao Iraque, a despeito da guerra entre este país e o Irão – disseram em Paris, fontes diplomáticas.

As mesmas fontes precisaram que a primeira entrega envolverá doze dos sessenta «Mirage» que o Iraque encomendara.

Um porta-voz do Palácio do Eliseu e o Ministério francês da Defesa recusaram-se a fazer comentários, alegando que as entregas de armanento são uma questão «de Governo para Governo», considerada confidencial.

**Uma foto para o album de diversas famílias: o pesidente francês, Giscard d'Estaing, actualmente de visita à República Popular da China, deixa-se fotografar com bailarinas da Opera de Pequim antes de uma festa de gala dada em sua honra. (Telefoto UPI/ ANOP/«DL»)**

Giscard na China

# Pequim receia que a CEE se afaste de Washington

O presidente da França, Valery Giscard D'Estaing, discutiu questões internacionais com o presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Guofeng.

As conversações foram descritas como cordiais pela Agência Nova China, que referiu que os dois líderes analisaram a situação mundial, «que se deteriorou ainda mais» desde a visita de Hua à França, em Outubro de 1979. Os temas discutidos incluíram o Afeganistão, Camboja, Médio Oriente e a guerra irano-iraquiana.

A China mostrou-se preocupada com a hipótese de o apelo do presidente d'Estaing no sentido de fortalecimento e independência da CEE conduzir a uma eventual ruptura com os Estados Unidos e à dependência do desanuviamento com a URSS como modo de garantir a segurança europeia.

A China considera de modo geral que o desanuviamento com os soviéticos é uma «ilusão».

Sobre o caso afegão, os dois lados manifestaram «grande convergência» de pontos de vista, o que, segundo fontes francesas, poderá significar que a China apoiará as posições europeias no Conselho de Segurança da ONU.

Sobre o Médio Oriente, Paris e Pequim concordaram em que Israel tem que retirar-se dos territórios ocupados em 1967 para que o conflito do Médio Oriente possa ser resolvido.

Sobre o Camboja, a China propôs a autodeterminação após retirada das forças vietnamitas. Ambos os países consideraram que o antigo líder cambojano, o príncipe Norodom Sihanouk, «é um amigo que poderá desempenhar um papel positivo na questão cambojana», Sihanouk encontra-se actualmente em Pequim e Giscard deverá encontrar-se com ele.

Segundo as fontes francesas, Giscard ficou impressionado com Hua, que considerou um homem de autoridade e grandemente pragmático sobre questões tanto internas como estrangeiras.

Giscard encontrou-se hoje com o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping, com quem discutiu a situação internacional e o comércio bilateral e terá ainda novo encontro com o primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang.

### ENSAIO NUCLEAR

O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros confirmou que a China fez detonar um engenho nuclear numa região remota do Noroeste do país, mas não forneceu pormenores.

O rebentamento na zona tradicional de testes nucleares de Lop Nor foi o primeiro em dois anos e consideravelmente mais potente que o registado em 1978. Assinalou o 16.º aniversário da primeira explosão atómica chinesa.

Segundo a Secretaria de Energia dos Estados Unidos, que deu a primeira notícia sobre o teste na quinta-feira, o engenho tinha entre 200 quilotoneladas e uma megatonelada de potência.

Os testes nucleares chineses integram-se aparentemente no programa de desenvolvimento de mísseis intercontinentais nucleares capazes de atingirem tanto Moscovo quanto os Estados Unidos, segundo fontes diplomáticas.

Levará alguns dias até que comecem a tombar elementos radioactivos do teste de quarta-feira, dada a orientação dos ventos, dizem as autoridades norte-americanas.

# Tailândia ameaça Vietname com "guerra total"

O chefe do Estado-Maior do Exército Tailandês afirmou quinta-feira que a Tailândia lançará «uma guerra total» contra o Vietname, caso soldados vietnamitas entrem no país como reacção à recente votação sobre a Indochina na ONU.

O general Prayuth Charumanée disse perante os governadores das 72 províncias do país que as Forças Armadas tailandesas estão prontas para lançar uma guerra total, caso tropas vietnamitas penetrem em território nacional a partir do Camboja. Isso poderá surgir – segundo algumas fontes – como resposta à manutenção do regime deposto de Pol Pot na ONU, em detrimento do Governo vigente em Phenom Penh.

A declaração surge pouco depois de o Comando Supremo ter tornado públicos elementos sobre um reforço militar vietnamita no Camboja. O Vietname tem 53 divisões armadas, das quais 23 estão no Camboja – afirmou o chefe do Estado-Maior do Exército Tailandês. Estes números coincidem com estimativas de especialistas ocidentais, que calculam haja 200 mil vietnamitas no Camboja, dos quais metade a cerca de uma hora da fronteira tailandesa. Outros 40 mil vietnamitas estarão no Laos, a Nordeste da Tailândia.

### Japão quer armas nucleares

O único armamento que o Japão não pode possuir é aquele cujo uso se destine à destruição total do território de outros países – decidiu hoje o Governo nipónico.

O Executivo japonês não mencionou, porém, nenhum armamento específico e reservou o direito de fazer uma nova definição.

O livro Branco da Defesa, publicado em Tóquio em 1976, excluía dos arsenais japoneses armamento como mísseis de longo e médio alcance, carros de combate e bombardeiros de longo alcance.

O Governo nipónico afirmou, no entanto, que a posse de armamento nuclear não é proibida pela Constituição.

# Brejnev e Karmal assinam acordo de cooperação

Os presidentes da União Soviética, Leonid Brejnev, e do Afeganistão, Babrak Karmal, assinaram ontem no Kremlin um acordo de cooperação.

Brejnev afirmou durante o acto que «o processo revolucionário no Afeganistão é irreversível».

A agência TASS disse que os dois presidentes se reuniram «numa atmosfera de cordialidade e completa compreensão», tendo abordado «assuntos relacionados com a intensificação da cooperação entre os dois partidos e os dois Estados».

A cerimónia da assinatura do acordo efectuou-se com grande pompa e foi transmitida em directo através da televisão.

Os dois dirigentes participaram depois num jantar oferecido em honra de Karmal no Grande Palácio do Kremlin.

«Os febris preparativos militares e a desenfreada propaganda, podemos mesmo dizer o elogio da guerra nuclear, atingiram uma escalada sem precedentes nos Estados Unidos» – afirmou Brejnev.

Brejnev reafirmou que a União Soviética manterá uma posição firme na defesa da segurança do Afeganistão.

«É tempo de aqueles que encorajam os ataques contra a República Democrática do Afeganistão compreenderem que os seus planos aventureiristas estão destinados ao fracasso, pois o processo revolucionário no Afeganistão é irreversível» – disse o presidente soviético.

Por seu turno, Karmal salientou que o Afeganistão está a conseguir «grandes vitórias na luta contra os mercenários da reacção e do imperialismo».

Declarou também que o seu Governo está disposto a travar conversações «francas e construtivas» com os vizinhos Paquistão e Irão.

# Vingança direitista no Sri Lanka

A senhora Bandaranaika (na foto), que foi a primeira mulher do mundo a ascender ao cargo de primeiro-ministro em 1960, foi ontem expulsa do parlamento do Sri Lanka, que lhe retirou também todos os direitos cívicos, sob a acusação de ter «abusado do poder» enquanto chefiou o governo. Os seus adversários, que a derrotaram nas eleições de 1977, procuraram deste modo impedi-la de regressar ao poder. O actual governo do Sri Lanka está inteiramente vendido aos interesses estrangeiros e não perdoa a política de relativa independência nacional que a antiga primeiro-ministro procurou seguir nos dois mandatos.

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E MAIS AFAMADA ESCOLA DE FRANCÊS DO MUNDO

HABILITAÇÃO PRÓPRIA
PARA O ENSINO DO FRANCÊS
CICLO PREPARATÓRIO

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O EXAME AD HOC

a que faz referência o Despacho n.º 56/79 das Secretarias de Estado do Ensino Superior e dos Ensinos Básico e Secundário, publicado no Diário da República, II Série – N.º 24 de 29/01/1980.

INFORMAÇÕES: de 2.ª a 6.ª feira das 10H às 13H30 e das 15H às 19H30

Rua Braamcamp, 13-1.º TELEF. 54 88 06

Segundo um porta-voz oficial

## Perspectivas sombrias na CEE

A Comunidade Económica Europeia não poderá alcançar em 1981 o previsto índice de crescimento de 1,2 por cento declarou ontem em Bruxelas um porta-voz oficial.

O parecer dos peritos sobre a situação económica em 1980 e as perspectivas para 1981 é «bastante sombrio» – indicou a mesma fonte

O documento contém um estudo pormenorizado das consequências negativas da alta dos preços do petróleo na evolução da CEE

Nas linhas de orientação da política económica aconselhadas aos nove países membros insiste-se, como em anos anteriores, na necessidade de intensificar a luta contra a inflação e o desemprego.

Os peritos recomendam também o controlo e redução dos gastos públicos para diminuir os défices orçamentais, considerando igualmente necessário reduzir os saldos desfavoráveis das balanças de pagamentos, mas sem precipitações para evitar uma recessão brutal.

O parecer será aprovado pelo Conselho de Ministros dos Nove depois de consultado o Parlamento Europeu.

Inglaterra

## Três candidatos à sucessão de Callaghan

Três políticos trabalhistas apresentaram hoje a sua candidatura para o cargo de líder do partido, deixado vago pelo antigo primeiro-ministro, James Callaghan.

Os candidatos são o antigo chanceler do Tesouro Denis Healey, 63 anos, o porta-voz do partido para os Negócios Estrangeiros, Peter Shore, 56 anos e o antigo ministro da Agricultura, John Silkin, 57 anos.

Os membros trabalhistas do Parlamento iniciarão a votação no dia 28 de Outubro e os primeiros resultados serão conhecidos em 4 de Novembro.

A votação prosseguirá até que um dos candidatos tenha sido eleito por maioria.

Healey parece ser um candidato de primeira linha, dadas as suas boas relações com os elementos moderados e de centro-direita do partido.

Existem, no entanto, algumas possibilidades de os trabalhistas terem dois dirigentes depois da conferência especial que, em Janeiro, decidirá sobre a composição do colégio eleitoral, do qual depende a escolha do líder.

A questão principal reside em decidir se a eleição deverá depender apenas dos 267 deputados trabalhistas, como até agora, ou ser alargada de modo a incluir os sindicatos e as bases do partido.

Os moderados receiam que o alargamento da base eleitoral fortaleça a posição da ala esquerda trabalhista, que domina muitos sindicatos e ramos do partido.

Os representantes da esquerda disseram já que poriam em causa a validade de uma eleição limitada ao Parlamento.

O dirigente da ala esquerda, Anthony Benn, que certamente não seria escolhido pelo voto dos parlamentares, tem no entanto, fortes possibilidades de vencer numa votação alargada.

Roménia

## Ceauscescu considera injustificadas as greves na Polónia

O presidente romeno Nicolae Ceausescu considerou injustificadas as «greves e a agitação» que abalaram a Polónia e rejeitou o «estribilho dos sindicatos independentes» que, segundo ele, «sempre serviu a burguesia e o imperialismo».

O número um romeno, que evocava a situação na Polónia num plenário do Comité Central do Partido Comunista Romeno, reunido quarta-feira em Bucareste, acrescentou, todavia, que a Roménia, não desejava imiscuir-se de forma alguma nos assuntos internos da Polónia.

«Estamos convencidos de que o partido, a classe operária e o povo polaco agirão firmemente contra as diversas manifestações e tendências anti-socialistas» – declarou o presidente Ceausescu no seu discurso, divulgado ontem pela agência Agerpres.

Ceausescu reconheceu, todavia, que os acontecimentos da Polónia são consequência dos «erros» dos dirigentes do país e evocou «as sérias violações na sociedade polaca das regras da moral socialista e da equidade» e «tendências para o enriquecimento por todos os meios».

Parecendo tirar a lição da crise polaca para a própria Roménia, Ceausescu afirmou que é preciso que «nos oponhamos resolutamente a todas as actividades anti-socialistas mas também que alarguemos a democracia socialista e nos asseguremos de que os sindicatos cumprem bem o seu papel».

## A vaga de calor nos EUA causou mais de mil mortos

A vaga de calor que atingiu este Verão o os Estados do Sul e do Centro dos Estados Unidos fez 1265 mortos e causou perto de 20 mil milhões de dólares (cerca de mil milhões de contos) de prejuízo, segundo o balanço oficial e definitivo publicado em Washington.

Segundo a administração Nacional dos Oceanos e da Atmosfera (NOAA) é esta a terceira vez, desde o princípio do século, que o balanço de uma vaga de calor é tão pesado.

Em 1901, morreram 9.508 pessoas em consequência de uma vaga de calor. No Verão de 1936 morreram 46778 pessoas e no Verão de 1952, 1401. O número de pessoas vitimadas pelo calor no decorrer de um ano normal, nos Estados Unidos, é em média de 175.

A NOAA precisa, no seu relatório, que a quase totalidade das vítimas foram pessoas da terceira idade que não dispunham de climatização nas suas casas.

Espanha

## Inclinação mais à direita gera crise no seio da UCD

**MADRID, 17 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui)** – O partido governamental espanhol, União do Centro Democrático, está mais uma vez a experimentar uma dura confrontação interna que poderá fazer com que o Congresso da UCD, no próximo mês de Janeiro, seja semelhante ao que o Partido Socialista realizou há menos de um ano e que terminou com a demissão «temporária» de Felipe Gonzalez.

Fontes políticas madrilenas revelam que Adolfo Suarez está «seriamente preocupado» perante o que considera uma perda de imagem pessoal no seu próprio partido, a UCD. O facto mais relevante ultimamente registado neste sentido foi a eleição do porta-voz parlamentar da UCD: a votação foi favorável a Miguel Herrero de Minon, um deputado conservador e conhecido pelas suas posições «contestatárias» contra Adolfo Suarez, que várias vezes criticou em público.

A eleição de Herrero, contra o candidato oficial, o social-democrata Rodrigues Miranda, indica uma forte viragem à direita da UCD, já que Herrero era apoiado pelos liberais, democratas-cristãos, ex-franquistas e membros da Opus Dei (estes últimos melindrados com o apoio que o partido dispensa à lei do divórcio).

Tudo isto poderá ter como consequência, segundo indicava ontem o colunista «oficioso» de La Moncloa, Abel Hernandez, que Suarez tome a decisão de se demitir da presidência da UCD se não obtiver um consenso maioritário no Congresso de Janeiro. Numa crónica apocalíptica e catastrófica, muito comentada nos círculos políticos de Madrid, Hernandez pretendeu assustar os militares da UCD, com a visão de um Governo quase de «salvação nacional», com um Suarez afastado da política e com uma UCD aniquilada.

Alguns meios de comunicação espanhóis referem-se claramente a essas desinteligências, esperando tirar proveito de possíveis dessidências. Com efeito, cada vez se fala mais nos ambientes políticos madrilenos, do nascimento da pretendida formação de um grande partido, semelhante ao partido liberal alemão, que se situe entre a UCD e o Partido Socialista. Financiado, ao que parece, por empresas norte-americanas próximas do Partido Democrata, estará à frente da ideia de António Garrigues Walke, irmão do recentemente falecido dirigente da UCD e filho do presidente da Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa. Garrigues pretenderá agrupar todos os sectores moderados não incluídos na UCD para formar o seu partido. Mas, afirma-se, está à espera dos resultados do Congresso centrista. De acordo com fontes bem informadas, o Partido Socialista apoiaria esta ideia, mas não o Partido Comunista, que teme ver-se isolado por ter sofrido importantes crises internas.

Ontem, Nicolas Sartorius, um dos máximos dirigentes das Comissões Operárias e de quem se fala como possível substituto de Carrillo no PCE, deu uma importante conferência de Imprensa, estendendo mais uma vez a mão aos socialistas, que parece estarem a deslocar-se à direita, ocupando o vazio deixado pela própria inclinação à direita da UCD.

A preocupação de Sartorius em encontrar uma via de acordo com os socialistas tem, aliás, outro objectivo: começaram a realizar-se eleições sindicais nas maiores empresas do país e ninguém tem a certeza de que as anteriormente dominantes Comissões Operárias (sindicato comunista) logrem impor-se à UGT (socialista, discretamente apoiada pelo Governo e com a qual pretendem negociar os empresários da «superpatronal» CEOE). O PCE não pode permitir-se agora que a sua central sindical perca a influência que tinha e que significava a verdadeira força do partido.

## EUA querem derrotar a esquerda salvadorenha

O embaixador norte-americano em São Salvador afirmou que o «principal objectivo (dos Estados Unidos) é o de derrotar» os esquerdistas que procuram derrubar a Junta, apoiada por Washington.

Robert White, simpatizante declarado da Junta salvadorenha, dando uma cor ao pano, critica ainda os direitistas que têm mantido uma campanha de violência contra os «reformistas», e disse que «eles não têm futuro».

A Junta salvadorenha debate-se entre o fogo cruzado dos esquerdistas, que pretendem a implantação de um regime socialista e dos direitistas ricos e seus mercenários que atacam a política agrária e bancária do Governo.

White acusou ainda Cuba de treinar guerrilheiros salvadorenhos, mas negou que haja provas de que estrangeiros combatam ao lado de rebeldes esquerdistas ou que o Governo nicaraguense os ajude.

No entanto, disse White «a esquerda salvadorenha é marxista e não quer que os Estados Unidos tenham influência em São Salvador, mas o nosso principal objectivo é derrotá-la».

## OLP denuncia atentados fascistas em França

O representante da OLP na Austria, Ghasi Hussain, condenou as acções anti-semitas na França e por toda a parte», numa declaração ontem entregue à Imprensa.

Segundo Hussain, os «atentados horríveis, em Paris e em Munique, provam que a democracia é posta em perigo por elementos fascistas».

«A Organização para a Libertação da Palestina rejeita as calúnias de que é alvo e declara que não nutre relações com organizações anti-semitas».

O representante da OLP esclareceu a Imprensa que a sua organização faz uma diferença entre o povo judeu e o sionismo: «a luta da OLP visa o carácter racista, e expansionista do sionismo e não o povo judeu», sublinhou.

Recorde-se que alguns meios sionistas insinuaram nos últimos dias que a OLP estaria implicada nos recentes atentados anti-semitas verificados em França

## Israel voltou a atacar o Líbano

Forças israelitas aerotransportadas efectuaram na noite de ontem para hoje mais uma violenta incursão em território libanês onde atacaram as aldeias de Germak e Skaika, 11 quilómetros a norte da cidade fronteiriça de Metula (Israel). O último ataque sionista ao sul do Líbano havia-se verificado em 17 de Agosto.

O resultado da operação de ontem não é ainda muito claro, já que tanto os israelitas como os palestinianos afirmam ter conseguido um importante êxito militar.

Segundo fontes palestinianas, os guerrilheiros teriam conseguido obrigar as forças sionistas a retirar, com 27 homens mortos ou feridos, sem que entre os seus homens se tenha verificado qualquer baixa.

Um informador militar israelita qualificou as notícias divulgadas pela OLP de «puras mentiras» e disse que tinham sido conseguidos todos os objectivos militares da operação não tendo sido morto nenhum militar israelita. A mesma fonte acrescentou que os palestinianos perderam nove homens e que foram destruídas duas das suas bases militares.

Por seu lado, a rádio oficial de Beirute anunciou que os combates que duraram cinco horas tinham produzido extensos danos materiais nas localidades bombardeadas pelas forças israelitas.

Em Beirute, afirma-se que desde há vários meses que Israel «vem ocupando pouco a pouco o território libanês», sem consideração pelas tropas de paz da PNU estacionadas na zona.

Um porta-voz da OLP adiantou os seus receios de que Israel aproveite a preocupação mundial com a guerra entre o Irão e o Iraque para atacar o sul do Líbano.

## 24 horas

● **DOENÇA DOS COMBATENTES** – Num hospital ultramoderno de Liverpool (Grã-Bretanha) encontram-se em tratamento seis pessoas, acometidas da «doença dos antigos combatentes», que pela primeira vez surgiu nos EUA numa reunião de veteranos da guerra. Certos sintomas da mesma doença, na maioria dos casos mortal, foram também detectados agora em Cardiff e Londres.

● **TERCEIRO MUNDO** – Representantes de 75 países estão actualmente reunidos em Genebra para prepararem uma conferência (a realizar em Paris em 1982) de auxílio às 30 nações mais pobres do mundo.

● **CÓDIGO DAS MULTINACIONAIS** – Delegados de 48 países estão reunidos em Genebra para elaborarem um código de conduta para as empresas multinacionais. A reunião, feita sob o patrocínio do ECOSOC, destina-se a elaborar um projecto a ser submetido em 1981 à Comissão de Multinacionais da ONU.

● **RELAÇÕES CIENTÍFICAS** – Cerca de 7900 cientistas e técnicos de 44 países (entre os quais 32 Prémios Nobel) decidiram suspender as relações científicas com os seus colegas e instituições soviéticas como medida de protesto por aquilo que designam de «opressão» exercida sobre investigadores dissidentes na URSS. A informação foi dada ontem em conferência de Imprensa em Washington por uma comissão representativa do grupo, denominada SOS em homenagem a três cientistas soviéticos: Scharansky, Orly e Sakharov. A acção dos cientistas coincide propositadamente com a realização em Madrid dos preparatórios para a conferência sobre segurança e cooperação europeias.

● **GOVERNO SUL-IEMENITA** – O presidente sul-iemenita Ali Nasser Mohammed deu hoje por concluída a constituição do novo gabinete, introduzindo cinco novos ministérios e mantendo a maior parte dos antigos ministros nos seus postos, noticiou a rádio de Aden.

● **DISTURBIOS NA ESTÓNIA** – Notícias divulgadas em jornais oficiais da Estónia confirmaram hoje relatos de círculos dissidentes, segundo os quais se registaram distúrbios anti-governamentais nesta república soviética do Báltico. Um curto comunicado surgido no «Sovietskaya Estónia», o órgão central do Partido Comunista da Estónia, afirma que foram levantados processos criminais contra «grupos de jovens que recentemente provocaram graves alterações à ordem pública».

● **OS LIVROS MAIS ROUBADOS** – A Bíblia e o «Manifesto Comunista» de Karl Marx são os livros preferidos pelos ladrões jugoslavos, revela um estudo publicado em Zagreb. Os «ratos» de livrarias têm também preferência pelo clássico «O Estado» do filósofo grego Platão e pelas obras de fotografias eróticas.

● **EAU CORTAM PETRÓLEO AO EGIPTO** – Os Emirados Arabes Unidos proibiram recentemente todas as exportações de petróleo para o Egipto, porque o Cairo o revendia a Israel – diz a publicação «Saudi Report» editada em Londres.

## Chovem críticas sobrer Stein

# "Portugal mostrou que estávamos enganados"

Jock Stein, treinador da selecção de futebol escocesa, enfrenta agora uma onda de críticas na Imprensa, face ao empate cedido em Hampden Park de Glasgow no jogo contra Portugal.

Stein continua, porém, a elogiar o trabalho da selecção portuguesa e a considerar que a equipa escocesa não merece censura.

**«A minha equipa não merece ser criticada, pois todos os jogadores cumpriram bem», afirmou.**

**Se pensavamos que poderíamos entrar em campo e vencer tudo e todos, então Portugal mostrou que estavamos enganados»,** sublinhou o treinador escocês.

**«Com onze 'caixotes' de lixo plantados na grande área é muito difícil conseguir penetrar para a baliza»,** justificou Stein, em declarações publicadas na Imprensa escocesa.

Entretanto a Imprensa escocesa continua a manifestar-se sobre o resultado do Escócia--Portugal. O «Daily Express» assinala que **«a Escócia viu barrada a sua caminhada triunfal no Campeonato do Mundo por uma defensiva portuguesa que podia ter sido alugada à Securicor (Companhia Britânica Privada de Segurança).**

«Massacre – os homens de Stein rasgaram a defensiva portuguesa» **é o título algo triunfalista do Diário de Glasgow «Daily Star».**

**Para o articulista do «Daily Star», «os homens de Jock Stein entraram de rompante pelo Hampden Park com um ataque demolidor».**

O «Daily Star» assinala no entanto que **«os portugueses pareceram muito mais bem organizados do que aquando da derrota da época passada (4-1) em jogo do campeonato da Europa».**

**Também a Imprensa britânica destaca a extraordinária exibição do guarda-redes Bento.**

**Juca: «escosseses só podem ser contrariados da forma como jogámos**

**Bento na hora do regresso: «Portugal só teve uma oportunidade de golo, mas era o resultado que importava e o empate obtido foi importantíssimo**

**O diário londrino «Daily Mirror», sob o título «capitão coragem aguenta escoceses»,** escreve que **«Bento o heróico guarda-redes e capitão de Portugal, desafiou a hipótese de uma lesão e os atacantes escoceses para conseguir um empate sem golos para o seu país».**

### Canadá e México: um despique de 20 anos

Há duas décadas que o futebol canadense anseia pela qualificação para a fase final do campeonato do mundo, apesar de se medir com o México no grupo correspondente ao hemisfério norte da América.

Este ano, o Canadá alimenta maiores esperanças. A equipa, segundo os responsáveis, é a melhor de sempre e amanhã, ao receber a selecção mexicana, vai tentar demonstrar as suas possibilidades.

Este será o primeiro jogo do grupo de qualificação correspondente à zona norte do continente americano, e vai disputar-se no relvado artificial do estádio de Toronto.

Para o treinador canadiano, Barry Clarck, a preparação e os jogadores da selecção canadense são de molde a, finalmente, disputar a hegemonia zonal futebolística ao México.

A selecção foi escolhida de um lote de setenta jogadores da liga de futebol norte-americana e, após o encontro com o México, jogará com os Estados Unidos em Lauderdale, Florida, e em Vancouver, antes de voltar a defrontar os mexicanos, na capital deste país, em 16 de Novembro.

O México recebe, por seu turno, os Estados Unidos em 9 de Novembro.

### Checoslováquia: derrota na Argentina

A selecção de futebol da Argentina venceu a noite passada a Checoslováquia por 1-0 em jogo de carácter particular disputado no estádio monumental de Buenos Aires. A vitória dos locais foi merecida, já que desde o primeiro minuto tentou estabelecer um padrão de jogo atacante, o que conseguiu em grande medida.

O único golo foi marcado por Diaz aos 17 minutos do primeiro tempo. Os argentinos não puderam ampliar o marcador devido à sua insistência em lances individuais, especialmente de Maradona que, arrancando os aplausos do público, impediu no entanto o seguimento de lances que poderiam ser transformados em golo.

Sob a arbitragem do uruguaio Juan Cardellino, as equipas alinharam: Argentina: Fillol; Olguin, Luis Galvan, Passarella e Tarantini; Barbas, Gallego e Maradona; Santamaria, Ramon Diaz e Luque. Checoslováquia: Seman; Barmos, Radimec, Macela e Fiala; Staamtach, Kozak e Panenka; Janecka, Masni e Nehoda.

### Ainda a organização do «Mundial»

A organização do «Mundial» de futebol de 1982 anunciou que a cidade basca de San Sebastian não poderá ser sede suplente do torneio.

Um porta-voz do Comité organizador disse que os regulamentos da competição não estipulam a existência de sedes suplentes.

O porta-voz disse também que

Continuação na pág. 20

## Stessl em causa:

# Romeu suspenso

Romeu, o conhecido jogador do FC Porto foi ontem à noite (na sequência da reunião da direcção do clube) suspenso até que se conclua um inquérito. Na base da suspensão estão as declarações de Romeu prestadas recentemente ao jornal «A Bola», ao referir-se ao treinador Stessl como sendo «bom para traduzir cartas em português ligeiro».

Com a decisão tomada pela direcção do FC Porto pode estar-se em presença de uma nova tempestade nas Antas. Para já e até à conclusão do inquérito (que não tem ainda inquiridor) Romeu fica suspenso dos treinos, podendo, contudo, ter acesso às instalações portistas. Ao que se julga a decisão da direcção do Porto seria tomada para manter a disciplina nas relações treinador jogadores e porque Stessl (naturalmente) não teria ficado satisfeito como os comentários de Romeu que discorda abertamente da forma como o treinador conduz a equipa.

Para os responsáveis do FC Porto o problema apresentar-se-ia sempre com várias arestas e apenas uma saída, pois se não houvesse inquérito a Romeu, certamente que haveria problemas com Stessl que termina o seu contrato indo o FCP lutar e a sua renovação por mais três épocas.

# Conflito na Formula Um

Grupos comerciais patrocinentes das equipas de Fórmula Um ameaçaram retirar-se do campeonato mundial, se a associação de construtores (FOCA) e a Federação Internacional (FISA) não terminarem o seu conflito e assinem um acordo.

Numa posição considerada «bastante dura», os patrocinadores da Fórmula Um declaram-se contrários à realização de dois campeonatos mundiais, que podem vir a resultar do conflito entre a FOCA e a FISA.

Ao mesmo tempo, oferecem-se como medeadores entre as duas organizações e sugerem jurisdições diferentes para ambas.

Assim, segundo os apoiantes comerciais da Fórmula Um, a FISA deverá ficar encarregada das regras desportivas e técnicas da modalidade, enquanto a FOCA tratará da organização e do financiamento dos grandes prémios.

«Caso permaneça o desacordo entre as duas organizações, a maioria dos patrocinadores vão retirar-se da Fórmula UM», ameaçaram numa declaração hoje divulgada no termo de uma reunião à porta fechada num hotel de Milão.

### Volta ao Mundo em 77 dias

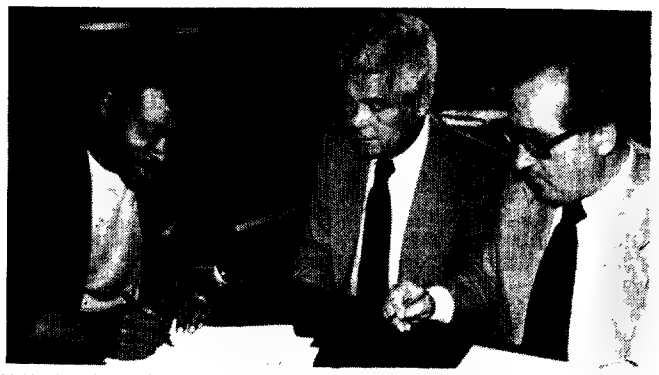
Em «excelente forma» a dupla «Odisseia 77» partiu de Belgrado para mais uma etapa da tentativa de bater o recorde mundial da volta ao mundo em automóvel.

O volante Garry Sowerby e o navegador Ken Langley, ambos canadianos e com 30 anos, partiram de Belgrado um dia antes do previsto, a bordo da carrinha que já cobriu 21 809 quilómetros desde o passado dia 6 de Setembro, mais de metade do seu percurso, para estabelecerem este recorde mundial de volta ao mundo em 77 dias.

Segundo os registos, o norte-americano Johnie Carsons detém o actual recorde mundial, com 102 dias para percorrer 42 668 quilometros, o equivalente ao Equador da Terra.

Sowerby e Langley partiram de Toronto e já percorreram o Canadá, parte dos Estados Unidos, Austrália, Índia, Paquistão, Grécia, Bulgária e Jugoslávia.

Os dois canadenses, que declaram «divertir-se imenso com esta proeza», consideram que o mais difícil já passou e que a segunda parte da viagem será mais fácil.



**N'Wokocha afinal assinou, pondo termo a especulações que afirmavam tal nunca vir a acontecer. O contrato que o novo reforço do Sporting rubricou ontem na presença de João Rocha, José Maria Canhoto e Fernando Delgado, vincula o jogador nigeriano por dois anos ao clube de Alvalade**

## FC Porto perde com Zamalek

# "Basquetebol de terra batida" na origem da derrota

O FC do Porto jogou ontem no Cairo, contra o Zamalek num recinto de terra batida, ao ar livre e sem condições para público, em desafio da segunda jornada (grupo A) da taça dos campeões de basquetebol (pasme-se, para a taça dos campeões). Há «basket» na europa ainda mais atrasado do que o nosso. Aliás a taça dos campeões europeus continua a enfermar destes males de incluir clubes de países situados fora da Europa, neste caso concreto da Africa.

O campeão egípcio é um grupo de técnica muito rudimentar, perfeitamente batível pelo titular português. O FC do Porto não conseguiu vencer (perdeu por 69-72) por uma inadaptação total ao recinto de terra batida e ao ar livre. O vento que soprou relativamente forte também provocou desvios do esférico, tendo os jogadores dificuldades em controlar a bola no movimento por alto. Nestas condições era impossível conseguir pôr em prática alguma qualidade técnica.

Ao intervalo os portistas venciam por 38-37 tendo estado na situação de vencedores até cerca de cinco minutos do fim em que os egípcios, favorecendo de uma arbitragem que «colaborou» com a falta de categoria dos seus jogadores (aos quais não foram assinalados «passos» e inúmeras faltas) e provocou algum descontrolo nos portugueses, se adiantaram no marcador para nove pontos. Numa derradeira reacção para a tentativa de vencer o jogo, o FC do Porto reduziu para três pontos quando o jogo terminou, dir-se-ia que abruptamente, porque não deixaram que atingisse o tempo útil regulamentar. Foi assim, em condições perfeitamente desvantajosas, que o FC do Porto não triunfou, quando possui bagagem suficiente para dominar com facilidade aquele seu adversário (e o jogo da segunda volta nas Antas o dirá).

No outro jogo da segunda jornada deste grupo, o Real Madrid venceu na capital espanhola o Viganello, da Suíça, por 109-90. A classificação do grupo A, é a seguinte: 1.º Real Madrid, 2 jogos e 4 pontos, 2.º Viganello e Zamalek, 2-3 e 4.º FC do Porto, 2-2.

Tó Ferreira, um dos jogadores do FC Porto que perdeu no Cairo com o Zamalek afirmou que o campo foi «o principal adversário» da equipa portuguesa.

Segundo o jogador portista, o campo era «muito esquisito e inadequado para uma competição tão importante, pois o piso é de terra batida e o recinto é ao ar livre».

«Na primeira parte dominámos mais e no segundo tempo o encontro foi mais equilibrado com alternâncias no comando do marcador. A cerca de sete minutos do fim estávamos a perder por nove pontos mas nos últimos minutos reagimos e conseguimos reduzir a desvantagem» – concluiu o basquetebolista «azul e branco».

### Esperado: CIF batido

O CIF disputou ontem em Barcelona, contra o Picadero, o jogo da segunda «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões femininos. Batida em Lisboa por 50-85, a turma cifista foi de novo dominada, agora com mais expressão, por 85-34. E um facto a motória diferença de categoria das duas equipas, mas também há que reconhecer que o CIF participou nesta prova em condições particularmente débeis devido ao seu atraso na preparação e à insuficiência de jogos que, nesta altura do ano na nossa terra, são pouquíssimos para as equipas femininas. A falta de preparação das cifistas veio ao de cima nos dois jogos, nomeadamente uma cedência à fadiga física que explica o «castigo» pontual a que as moças portuguesas foram sujeitas.

### Jugoslávia-Hungria

O Bosna Sarajevo da Jugoslávia venceu o Honved de Budapeste da Hungria por 106-82 em jogo do grupo três da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol.

Ao intervalo os jugoslavos venciam já por 49-43.

# Primeira divisão para matar saudades

O próximo fim-de-semana será de matar saudades pelo campeonato nacional da 1.ª Divisão que regressa, depois da «epopeia» portuguesa no Mundial frente à Escócia, num jogo que a «história» assinalará e que o tempo não fará esquecer.

Nesta 7.ª jornada do futebol «cá da casa» estão marcados para amanhã os encontros entre o Boavista-Marítimo (16 horas) e Penafiel-Belenenses (19 horas). Domingo é o dia dos desafios que envolvem maior interesse e expectativa, estando frente a frente: Portimonense-Amora, Benfica-Académico, Braga-FC Porto, Varzim-Viseu, Espinho-Guimarães e Setúbal-Sporting. Os jogos indicados têm todos início marcado para as 15 horas.

## No intertoto:

# Portugal a CEE e o Totobola

Um dos mais importantes aspectos em estudo na presidência do intertoto refere-se à intervenção de Portugal no Mercado Comum, relativamente às Apostas Mútuas Desportivas e lotaria, afirmou Correia da Fonseca.

O director do Totobola português foi eleito por unanimidade para o cargo de vice-presidente do intertoto durante o 9.º congresso deste organismo que decorreu em Aachen, na Alemanha Federal de 6 a 10 de Outubro.

Estiveram presentes na reunião trinta organizações do intertoto e loto de 27 países dos cinco continentes, sob a presidência de Herman Meuberger, da República Federal da Alemanha.

Correia da Fonseca indicou que os responsáveis pela lotaria e pelo Totobola apresentarão ao Governo sugestões de providências a tomar no sentido da defesa dos interesses portugueses face à integração na CEE.

No congresso de Aachen, indicou, foram admitidos membros efectivos do intertoto a França, Bélgica e Chile, esperando-se que no próximo, em 1984, adiram a União Soviética, México, Argentina,Peru, Uruguai, Colômbia e Paraguai.

A delegação portuguesa,chefiada pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, Pedro de Vasconcelos, apresentou e viu aceite uma proposta que prevê a realização em Lisboa em princípio em Setembro de 1986, ano que se comemoram as bodas de prata do Totobola, de uma conferência de directores do intertoto.

O responsável pelo Totobola português revelou que se a França desistir de realizar em 1984 o 10.º congresso do intertoto, Portugal é acreditado a tal organização, que substituiria a reunião de directores.

Outra proposta portuguesa aceite aponta no sentido de ser constituída uma «associação de seniores» que integrará os directores de organizações de Totobola e lotaria de todo o mundo que se tenham reformado.

Ramalhete, Sobrinho e Chana: presença garantida no «Mundial» do Chile

# Correia de Brito prepara "Mundial"

Correia de Brito, seleccionador português de hóquei em patins, afirmou que a selecção que em Novembro disputa no Chile o mundial tem já quatro jogadores com presença garantida. Estes jogadores, segundo disse, são o benfiquista Ramalhete e os sportinguistas Vítor Rosado, Sobrinho e Chana, aos quais se poderá juntar Cristiano, actualmente a jogar em Espanha, no Liceu da Corunha. Cristiano, que se integrará nos trabalhos da selecção em 27 de Outubro, «terá de se adaptar muito bem ao actual ritmo veloz do hóquei português ou, então, regressará à Corunha», acrescentou Correia de Brito.

Depois do Torneio Internacional de Itália, que se disputa em Lodi nos próximos dias 24, 25 e 26 o seleccionador nacional indicará os restantes cinco ou seis jogadores (o número depende da forma de Cristiano) que completarão o elenco para o Chile.

O torneio em Itália servirá, segundo Correia de Brito, «para testar os mais jovens pré-seleccionados, pois Coelho é o único 'veterano' e está a atravessar um óptimo momento de forma». Afirmou depois que não leva a este torneio os jogadores-base da selecção nacional para «não correr o risco de algum deles se lesionar numa competição que é de carácter particular».

Além desta medida de precaução, Correia de Brito afirmou que outra razão para a ausência de Ramalhete, Vítor Rosado, Chana e Sobrinho é a de «não mostrar às outras equipas a valia real da selecção portuguesa». Ao torneio de Lodi deslocam-se os seguintes jogadores: Coelho e Fernando Soares (Belenenses), Fernando Pereira, José Carlos, Picas e Piruças (Benfica), Rui Dias (Relógios Invicta), Franquelim (Infante de Sagres), Leste (Perdenoni) e Jorge (Novara).

Neste torneio, que tem a inovação de cada equipa poder apresentar dez jogadores em vez dos habituais oito, participam, além de Portugal, a Espanha, Itália, Suiça e os campeões e vice-campeões do campeonato transalpino, Giovinazzo e Lodi Amatori.

A média de idades daqueles jogadores é de 23 anos, o que Correia de Brito explica pela necessidade «de fazer um trabalho de base para uma equipa de largo futuro.»

«Nunca em Portugal se fez um trabalho semelhante», acrescentou o seleccionador, que afirmou ir apresentar no Chile «uma mescla de jogadores experientes e outros que poderão vir a ser autênticos fora-de-série».

A preparação da selecção tem sido «muito dura e bastante rentável», segundo Correia de Brito, que considera existir já «um apuro físico e técnico digno de realce».

A preparação, sob a orientação do professor Monge da Silva, tem constado de corta-mato, exercícios com bolas medicinais e máquina de musculação, além de rigorosos testes médicos a cargo de uma equipa de três clínicos chefiada por Maia Ferreira.

Voltando ao mundial, Correia de Brito pensa que as selecções de Portugal, Argentina (actual campeão) e Chile, que vai actuar no seu ambiente, são as principais favoritas ao título.

«Pela nossa parte estamos a fazer tudo pela reconquista do ceptro» – declarou o seleccionador, que lembrou o facto do último mundial ganho por Portugal no estrangeiro ter sido disputado precisamente no Chile, em 1962. Em sua opinião, a fase preliminar vai permitir que «as equipas mais fortes se evidenciem». «A fase final irá ser muito dura, pois não haverá as tradicionais equipas fracas» – adiantou. A fase final, ao contrário do que sempre aconteceu até aqui, não terá jogos previamente preparados pela organização, realizando-se um sorteio em que apenas a última jornada não entrará por questões de ordem financeira, sendo a ordem dos encontros da responsabilidade do Chile.

Os catorze seleccionados farão até à partida para Itália dois treinos diários e dois jogos-treino em Torres Vedras e no Estoril com o Alenquer e Benfica e com o Relógio Invicta.

Depois do torneio de Lodi, o ritmo aumentará para três treinos diários, já com os dez elementos definitivamente escolhidos para tentarem no Chile a reconquista do título mundial.

# MICRÓPIO

### Torneio de mestres

O sueco Ulf Andersson venceu o norte-americano Ljubomir Kavalek na partida que ficara suspensa relativa à primeira jornada do torneio de mestres de xadrez, iniciada quarta-feira em Buenos Aires.

Kavalek, com pretas, abandonou a partida e segundo os analistas, a sua posição só o podia conduzir à derrota.

A outra partida suspensa da primeira jornada, entre Fridik Olafsson da Islândia e o dinamarquês Bent Larsen, completa-se amanhã.

No mesmo campeonato o soviético Anatoly Karpov, empatou com o mestre checoslovaco Vlastimil Hort. Resultados da jornada: Ljubomir Lyubojervic, Jugoslávia-Miguel Najdorf, Argentina, 0,5-0,5; Miguel Quinteros, Argentina-Jan Imman, Holanda, 0,5-0,5; Vlastimil Hort, Checoslováquia-Anatoly Karpov, URSS, 0,5-0,5. Yuri Balashov, URSS-Oscar Panno, Argentina, 0,5-0,5.

### Distrito de Beja: Câmaras colocam problemas

A delegação de Beja da Direcção-Geral dos Desportos (DGD) promoveu naquela cidade uma reunião de trabalho com as edilidades do distrito. Foi objectivo do encontro, em que participaram onze das catorze câmaras do distrito de Beja, a promoção da cultura e do desporto na região, assim como o estabelecimento de um intercâmbio mais estreito entre a DGD e as autarquias locais, segundo disse a delegada daquela direcção, Helena Caeiro. Durante os trabalhos, as edilidades apresentaram os problemas e carências que mais afectam as suas populações no campo da cultura e do desporto e foram trocados pontos de vista e apontados meios de intercâmbio possível. Ficou acordada a realização comum de uma manifestação desportiva a nível distrital, a efectuar em 1981, para incentivo da prática do desporto.

A delegada da DGD disse no final da reunião, que os trabalhos foram positiviso e que «só o facto de ser a primeira vez que se mexeu nos problemas do distrito, neste campo, é significativo da vontade de se trabalhar neste sector».

### Vítima do «futebol americano»

O jovem Isaac Bessudo Birman morreu ao sofrer várias fracturas quando disputava um jogo de «futebol americano» uma espécie de râguebi.

Isacc (treze anos) jogava numa das equipas infantis do Colégio Americano da Cidade do México. A sua morte, segundo fonte hospitalar, deveu-se a um traumatismo crânio-encefálico.

### Pierre Jabouille

O estado de saúde do piloto francês Jean-Pierre Jabouille melhorou sensivelmente e espera-se que deixe o hospital dentro de uma semana, afirmou fonte hospitalar em Paris. Jabouille foi vítima de acidente grave no último Grande Prémio do Canadá de Fórmula Um. Dentro de um mês, Jabouille poderá ir a um centro de reeducação para recuperar a mobilidade das pernas que sofreram várias fracturas no acidente – acrescentou a fonte citada.

O corredor afirmou estar confiante em iniciar a próxima temporada ao volante de um «Ligier» (sua nova equipa) já que a «Renault» decidiu substituí-lo pelo também francês Alain Prost.

### Ouro para ciclista da RDA

Maic Malchow, da República Democrática Alemã, conquistou a medalha de ouro de «sprint» nos campeonatos mundiais de juniores de ciclismo de pista coberta, a decorrer no velódromo olímpico da Cidade do México.

Na sua última volta, Malchow fez o tempo de 11 segundos e 652 milésimos, que lhe valeu o triunfo, seguido do seu compatriota Olaf Arndt e do soviético Emzer Guelachvilli.

### Correr em Tortosendo

O Centro Cultural e Desportivo do Pessoal da Sociedade de Fabricantes, Ld.ª, com sede em Tortosendo, realiza no próximo domingo, pelas 11 horas, uma prova de atletismo (V Grande Prémio Sofal) no qual se prevê a presença de um grande número de atletas em representação de equipas dos mais diversos distritos do país. Estão em disputa mais de 60 troféus, entre os quais a valiosa «Taça Sofal» (com 1,5m de altura), 2 taças em prata, uma libra em ouro, mais de 50 medalhas, prémios pecuniários e outros prémios pessoais.

Esta prova conta com o apoio do INATEL e decorrerá nas ruas da vila de Tortosendo, na distância de 7000 metros.

### Meninas andebolistas

A equipa de França B (feminina) defrontará por duas vezes, em Lisboa e Porto, a selecção de Portugal (1 e 2 de Novembro). A Federação Francesa de Andebol escolheu as seguintes jogadoras:

Guarda-redes: Colligion (Nancy), Dartigues (Asptt Nancy), Saint-Martin (Asptt Nice); jogadoras de campo: Ballet (Asptt Nice), Barios (Stade Français), Ferreol e Brunel (Asu Lyon), Isabelle Forquet (CSL Dijon), Follot (AS Nantes), Garçonnet (St. Nicolas D'Aliermont), Betrion (Stella St. Maur), Pattfort e Prott (Dunkerque) e Lagarrigue (Le Mans).

# Futebol de "fora"

Continuação da pág. 19

a Federação Internacional de Futebol (FIFA) já concedeu as sedes para o campeonato e «não foi recebida qualquer solicitação por parte da cidade de S. Sebastian».

### Schuster no Barcelona

O futebolista alemão-federal Bern Schuster jogará no domingo, pela primeira vez, com a camisola do Barcelona, contra o Real Madrid, soube-se em Bona.

Schuster rescindiu o seu contrato com o Colonia pelo equivalente a cem milhões de escudos e será pago por uma verba líquida anual superior a onze milhões de escudos pelo Barcelona.

O atleta profissional assinou pelo clube catalão depois de se gorar a sua tentativa de transferência para o Cosmos de Nova Iorque, apesar dos esforços de Hennes Weissweiler, actual treinador do Cosmos e antigo técnico do Colonia e do Barcelona, para assegurar o «passe» de Schuster.

A transferência para o Cosmos gorou-se, principalmente devido à resistência sindical norte-americana e ao facto das autoridades dos Estados Unidos não garantirem uma autorização de residência superior a seis meses.

Entretanto, dirigentes do Colonia informaram que se irá negociar uma cláusula que garanta a participação do internacional Schuster nas partidas da selecção da RFA.

### Hrubesch: trocar marcos por libras

O futebolista internacional alemão federal Horst Hrubesch estaria dispostos a trocar o seu actual clube, o Hamburgo SV, pelo Juventus de Turim, Itália, informou o diário «Express», de Colónia.

O jornal revela que o clube italiano teria oferecido 1,8 milhões de marcos (cerca de cinquenta milhões de escudos) ao goleador do Hamburgo, por um contrato de dois anos.

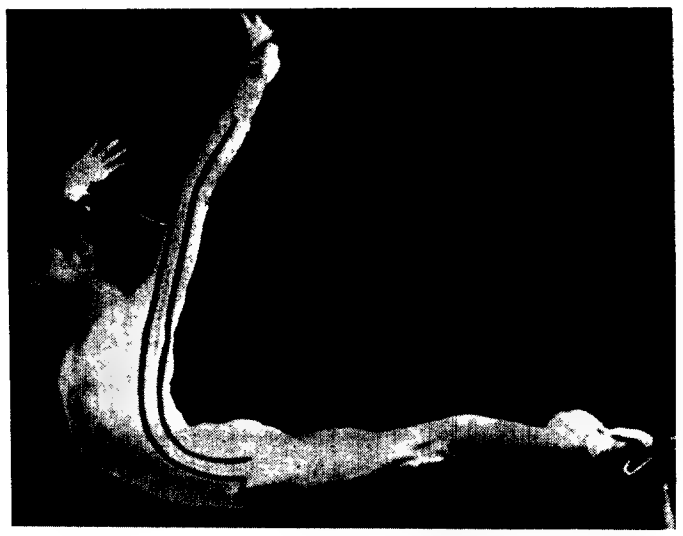
Hrubesch comentou que se trata de «uma oferta fantástica e tentadora para um futebolista de 29 anos».

Os dirigentes do Hamburgo criticaram o procedimento de Hrubesch, que se deslocou a Roma com licença especial para receber um prémio, mas aproveitou a estadia na capital italiana para negociar com o Juventus.

## Totobola: concurso extraordinário

Nove apostas com treze resultados certos foram apurados no primeiro concurso extraordinário do Totobola da época em curso. Cada «treze» será premiado com 278.146 escudos e dez centavos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 310 apostas, cabendo a cada uma 8075 escudos e vinte centavos.

# Comaneci a pensar em Los Angeles



Nadia Comaneci participará nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, anunciou a própria campeã romena de ginástica. Comaneci, que revolucionou a ginástica feminina ao inaugurar a marca perfeita de 10 pontos nos Jogos Olímpicos de Montreal, encontra-se em Itália, onde quarta-feira maravilhou os sete mil espectadores que assistiram em Veneza a uma exibição da equipa romena, que hoje defrontará em torneio particular a selecção italiana.

Porém, Comaneci não integrará a selecção romena na competição com a equipa italiana, remetendo-se apenas a actuações de exibição.

«Estou ocupada com exames na Faculdade», declarou Nadia, «por isso não disponho do tempo necessário para os treinos.»

Quanto à sua futura carreira, Comaneci declarou aos jornalistas que certamente participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde espera ganhar pelo menos uma medalha. Antes das Olimpíadas Nadia planeia participar «em todas as principais competições europeias».

# Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

# Intelectuais passados para detrás de balcões

**Fecharam a porta na cara dos liceus ou das multinacionais. E abriram um restaurante autogerido, uma livraria, uma loja de velharias. Não para «criarem empregos», mas para descobrirem, nos livros de contas, as praias da liberdade.**

O sino da Catedral de Notre-Dame-la-Grande em Poitiers acaba de dar as badaladas das oito da noite. As montras da Grand-Rue vão adormecendo uma a uma. Sylvette, a caixeira da Casa de Bonecas, despede-se com um beijo da dona da loja.

Com muita calma, Solange, a vendedora de brinquedos, revela a um cliente de última hora o regimento assombroso das personagens de Rabelais, com Gargântua à cabeça, devido à mão magistral de um artista lá do sítio. Ao balcão, Eric, marido de Solange, alinha rigorosamente as contas do dia. Não há a mínima nota de rancor quando o viajante sai pela porta fora, após uma meia hora, de mãos vazias e bolsa intacta.

Há três anos, Eric, com uma tese de biologia na algibeira, dirigia uma equipa de investigadores no Instituto Económico Regional. Quanto a Solange, continua a ser assistente de Sociologia na Faculdade de Poitiers. Nada parecia destiná-los a abrirem uma loja. Claro que Solange coleccionava bonecas antigas e o fabrico de «marionettes» devorava os fins-de-semana de Eric. Amáveis «hobbies» de intelectuais, pensava-se.

Até que um belo dia surgiu o aborrecimento, a fadiga causada pela universidade, essa escola separada da vida, «sob o signo da morte». Uma bela manhã sentiram a necessidade do concreto: «Queimar as pestanas durante cinco anos numa tese que ninguém vai ler, só de masoquista! Uma loja não é nenhum conceito. A sensação do real é imediata; ou a coisa anda ou então damos com os burrinhos na água!». E a coisa anda? Nada mal. Em três anos já triplicaram a área do estabelecimento.

Gosto pelo concreto, amor do risco, prazer de empreender uma coisa: quem proclamava estes valores já mortos e sepultados? Os intelectuais estão a exumá-los com delícia, roubando-os do armário do avozinho. Dos braços de Minerva aos de Mercúrio nunca o caminho foi tão frequentado como agora. Uma autêntica inundação de intelectuais a caminho das lojas. Sobretudo engenheiros, quadros, professores batem com a porta na cara das multinacionais e dos liceus e partem à descoberta das alegrias do brinquedo antigo, do boné branco, ou da aquariofilia. Aí temos os intelectuais atrás do balcão.

## Aqui e agora

«Até que enfim, um professor faz coisas diferentes», alegram-se os alunos de Solange. «A imagem do comerciante tem melhorado muito nestes últimos dez anos», explicam na Câmara do Comércio e da Indústria de Paris. Se os anos 60 carreavam o ideal do jovem quadro dinâmico, rodeado dos últimos **gadgets** da moda, Maio de 1968 fez mudar o vento, valorizando «o ser» em contraposição ao «ter», a felicidade «aqui e agora» em detrimento de uma carreira brilhante.

Constituiu-se então um movimento «demissionário». Com a moda ecologista à mistura, a primeira viragem foi para o regresso à terra e para o artesanato. Menos radicalmente, procurou-se depois integrar as empresas «alternativas» — isto é, na maioria dos casos, autogeridas — contrapondo-as aos circuitos económicos tradicionais. Mais realistas, um pouco menos militantes, os intelectuais ansiosos por uma «vida verdadeira» sonham hoje fundar uma loja.

Números difíceis de recensear, claro. Mas alguns índices talvez nos ajudem: metade dos comerciantes que abriram loja em 1977 tinham completado o curso secundário, um em cada dez tinha efectuado estudos superiores, percentagens muito superiores às da média dos negociantes estabelecidos. Um em cada dois provinha de um sector exterior ao comércio, mas, sobretudo, um em cada cinco escolhia um ramo que «pressupõe uma elevção do nível de vida» (cultura, lazeres, comércio de luxo) (1). Quem acaba de sair da **Crítica da Razão Pura** não consegue improvisar-se como merceeiro ou quinquilheiro.

«Os novos comerciantes contam mais com as suas aspirações pessoais que com a existência dum mercado, e muitas vezes sem se darem conta dos aspectos desgostantes desse modo de vida», deplora a Câmara de Comércio. «A profissão de florista, por exemplo, atrai uma verdadeira multidão de mulheres que não se apercebem de que ser florista é passar o dia a mexer em terra!» E o nosso interlocutor deixa cair uma pequena lágrima sobre o relativo insucesso dos estágios de gestão de quarenta e cinco horas que as câmaras de comércio oferem aos candidatos desde a entrada em vigor da Lei Royer de 1973: 500 alunos por ano, o que é pouco, se tivermos em conta o facto de existirem hoje mais 32 mil lojas do que em 1977.

Deste desinteresse deduzem um tanto apressadamente os funcionários que «o comércio em França é coisa que não se aprende». Mas porque não saem eles numa terça ou numa quinta à tarde, das suas instalações demasiado convencionais, numa rua adormecida atrás dos Campos Elíseos para irem assistir às lições da primeira «loja de gestão» parisiense? «Uma boa metade dos novos empresários que se nos dirigem interessa-se pelo comércio!», explica Danielle Desguées, responsável por essa «escola».

Que forma jurídica escolher, associação ou cooperativa, como manter um livro de contas, mas também como repartir equitativamente os livros e as responsabilidades, numa palavra, como trabalhar «de outra maneira»? São estas as perguntas regularmente postas pelos 50 candidatos semanais que se amontoam nos 15 metros quadrados da loja fundada pela revista «Autrement». «Damos-lhe a informação jurídica de base», explica Danielle Desguées, e põe-os em contacto com comercianes que tenham já adoptado uma prática diferente no mesmo ramo».

E — mais importante que tudo — a loja de gestão guia os neófitos pela selva dos subsídios: dezenas de fórmulas de auxílio público são propostas aos candidatos — fórmulas que em muitos casos, deve notar-se, são inacessíveis aos comerciantes. É claro que se pode fazer como Solange e o marido, ir pacientemente acumulando reservas e recusar a sujeição a qualquer crédito por menor que seja. Mas a maioria dos novos comerciantes é obrigada a pedir emprestado, seja à família, seja aos amigos, seja aos bancos — quando consegue vencer as reticências destes em relação a empréstimos para não profissionais — seja às colectividades locais.

Despesas imprevistas em actos notariais, e o pecúlio a juntar depressa sobe a uns cem mil francos, para calcularmos muito por baixo. «Tanto mais que não se deve empatar tudo logo com a abertura do negócio», diz-nos Gerard Galzy, responsável pelas relações com as empresas no Crédito Comercial de França. À compra do fundo de comércio e do «stock» inicial, há que somar o sacrossanto fundo de maneio que permitirá manter a loja em actividade. Não surpreende pois que os salários dos primeiros meses, se não mesmo o dos primeiros anos sejam muitas vezes devorados pelo reembolso das letras.

Se o resultado de uma loja de gestão se mede pelo número de realizações efectivas, então aquela que abriu em Paris em Abril deste ano, tem tido um êxito limitado: «Apenas duas ou três lojas abertas, admite Danielle Desguées, mas o começo é sempre difícil. E as pessoas chegam por vezes aqui com projectos tão vagos que não podemos fazer nada por elas.» Contudo as ideias fervilham sobre a tampa de fórmica que faz as vezes de balcão: café, salão de chá, loja de informática, estabelecimento de velharias.

Mas o lugar de honra é, sem dúvida, ocupado pela livraria, que — antecedentes obrigam — atrai as preferências do grosso dos lojistas aprendizes. O comércio desses novos livreiros surgiram logo após o Maio de 68. Em rebelião contra o monopólio da «grande edição», os novos livrerisos desejavam ser «paralelos». A imprensa **underground** e obras confidenciais acumulavam-se nessas lojas, em alegre marginalidade, muitas vezes como aplicação do princípio «Quanto mais sujo, mais político».

Lembrando-se de que a união faz a força, esses pioneiros criaram em 1975 um Grupo dos Livreiros Diferentes, que hoje congrega cerca de oitenta livrarias de todo o território francês. Objectivos expressos: favorecer debates e encontros, fazer reconhecer para o livreiro o estatuto de um comércio «que não é como os outros». O convívio pelo in-folio.

## «Despadrado»

Esses desbravaram o caminho para outros mais eclécticos. Se continuam atentos ao bom conteúdo ideológico das obras, o certo é que nem por isso deixam de manifestar o desejo de se dirigirem, para lá do eterno núcleo dos militanes, a todos os públicos, preocupação que vai muitas vezes ao ponto de «venderem jornais e revistas», para o que terão de sair da cama de madrugada. «Os jornais e revistas são exigidos pelos habitantes do sítio», afirma Denis, gerente da Petit Prince, em Antony, nos subúrbios de Paris, e técnico «despadrado» do Comissariado de Energia Atómica, de Saclay.

No Comissariado esteve dois anos, tempo suficiente para entender que os Cientistas (assim mesmo com letra grande e tudo) se afundam nas mesmas incertezas que o comum dos mortais. Hoje virou completamente a casaca: o desenho de Reiner («Nuclear, não quero, obrigado») acolhe sem ambiguidades os clientes da livraria, e a literatura ecologista colonizou as estantes da loja.

O «b a ba» do «marketing» ao serviço de um vento militante: «Colocamos os jornais e as revistas à entrada da loja, para não assustarmos os clientes tradicionais. Mais tarde, vamos exilá-los lá para o fundo. Desse modo, quem quiser ir buscar o seu jornal, terá de atravessar a loja carregada de subversão» — explica ele.

Pelas mesmas razões, «Intimité» está inocentemente colocada ao lado de «Femmes en Mouvement». Em compensa-

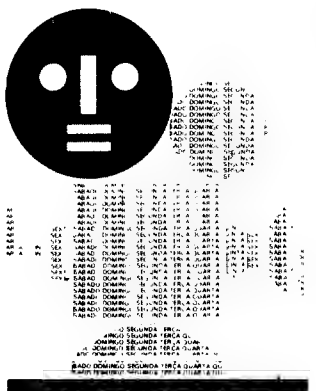
Continua na pág. 28

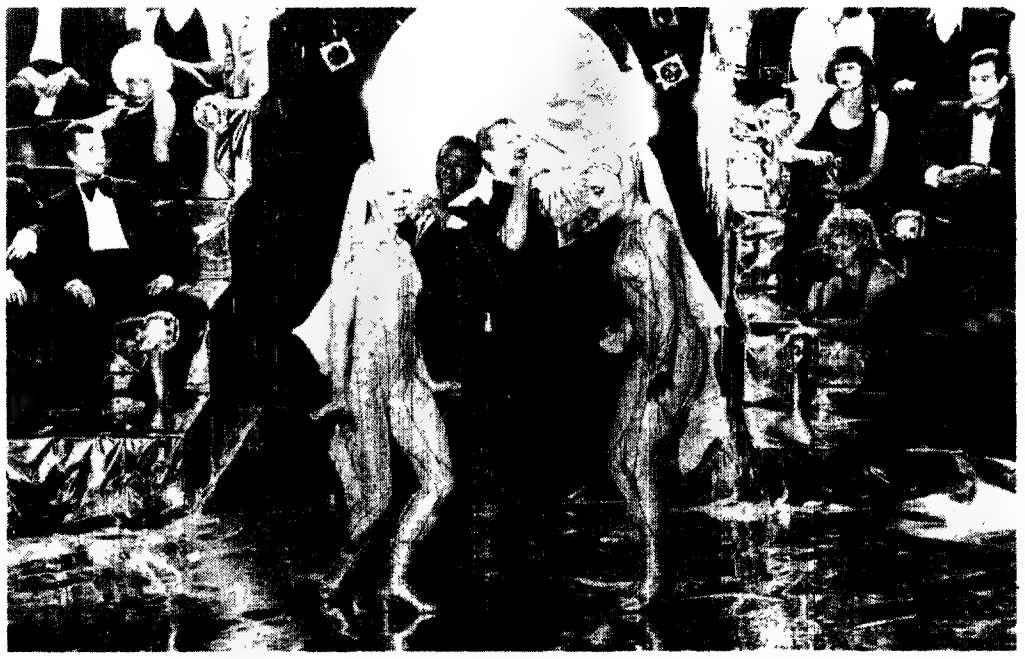
**Daniel Schneider**

Serviço exclusivo «Diário de Lisboa» /«Le Monde Dimanche»

CINEMA **Sete Ponto Sete**

# Agenda



O «número» final de «All That Jazz» com Ben Verreen e Roy Scheider, ao centro

## Nem Guerra Nem Paz

**de Woody Allen (USA-1975)**

Woody Allen continua. Bom Sinal.

**Cinema ABCine— sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45)**
**(não acons. men. 13 anos)**

## O Bando de Jesse James

**de Wlater Hill (USA-1980)**

Um **western** filmado sem inocência. Hill revisita um género maior e nele desenha uma ficção opaca, inexplicada, sublinhada por uma **mise-em-scène** onde o trabalho sobre a cor e o som são excepcionais. O primeiro filme **negro** situado no velho Oeste? É bem possível.

**Cine ABCine — sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45)**
**(interdito a men. 13 anos)**

## O Cavalo Negro

**de Carroll Ballard (USA-1979)**

Pela mão de Francis Ford Coppola, um filme surpreendente. Assumindo o imaginário infantil em toda a sua dimensão mágica, Ballard faz uma obra de uma beleza ofuscante que acorda reminiscências fechadas em nós desde os tempos do bibe e dos sonhos.

**Cinema S Jorge (15.15, 18.15, 21.30)**
**(para todos)**

## Manhã Submersa

**de Lauro António (Portugal 1979)**

O universo castrador de um seminário, o percurso de uma criança pelos itinerários da repressão. Lauro António a firmar-se como realizador com um filme português de grande força.

**Cinemas Cinebloco (14, 16.30, 19 e 21.30) e Quarteto — sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24)**
**(não acons. men. 13 anos)**

## La Luna

**de Bernardo Bertolucci (Itália-1979)**

Bertolucci continua a filmar magnificamente mas parece perder o pé numa história onde a fusão da psicanálise e da tradição operática è algo descosida. Longe, portanto de **A Estratégia da Aranha**.

**Cine Nimas (13.45, 16.15, 19 e 21.45)**
**(interdito a men. 18 anos)**

## American Gigolo

**de Paul Schrader (USA-1979)**

Schrader, à terceira incursão no campo da realização de filmes, desilude. Parece ter perdido a inquietude, parece evitar sujar as mãos. Apesar de dirigido com grande eficácia, **American Gigolo** não possui a fascinação do **Harcore** nem a viva lucidez de Blue Collar. E é pena.

**Cine Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30)**
**(não acons. men. 18 anos)**

## All That Jazz

**de Bob Fosse (USA-1979)**

Um filme desequilibrado que junta o muito bom e o muito mau. Uma aposta que, apesar de falhada, é suficientemente honesta para merecer a atenção.

**Cinema Quarteto — sala 1 (15, 17.30, 20.30 e 23) e sala 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24)**
**(não acons. men. 18 anos)**

## Um Crime no Expresso do Oriente

**de Sidney Lumet (GB-1974)**

Uma reposição a fazer sucesso. Vale a pena pelos actores (Ingrid Bergman e Lauren Bacall à cabeça).

**Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30)**
**(não acons. men. 18 anos)**

## Elvis

**de John Carpenter (USA-1979)**

Carpenter escorrega num filme de encomenda.

**Cinema Mundial (14, 16.30, 19 e 21.30)**
**(não acons. men. 13 anos)**

## A Rosa

**de Mark Rydell (USA-1979)**

A inanidade dá bons rendimentos. **A Rosa** prova-o.

**Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30)**
**(interdito a men. 18 anos)**

## Bárbara

**de Alfredo Tropa (Portugal-1980)**

Barbaridade portuguesa. Perigo de contágio à restante produção cá do burgo que não tem culpa nenhuma.

**Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30)**
**(não acons. men. 13 anos)**

## Verde Por Fora, Vermelho Por Dentro

**de Ricardo Costa (Portugal-1980)**

Com este filme a gente fica verde por dentro (de raiva) e vermelho por fora (de vergonha? de ira?). Perigo de contágio a outros filmes portugueses sem culpa nenhuma.

**Cinema — Estúdio 444**

**(não acons. men. 18 anos)**

## As estrelas

| | |
|---|---|
| Nem Guerra Nem Paz | ★★★ |
| O Bando de Jesse James | ★★★ |
| O Cavalo Negro | ★★★ |
| Manhã Submersa | ★★ |
| La Luna | ★★ |
| American Gigolo | ★★ |
| All Tha Jazz | ★★ |
| Um Crime no Expresso do Oriente | ★★ |
| Elvis | ★ |
| Rosa | ● |
| Bárbara | ● |
| Verde Por Fora, Vermelho Por Dentro | ● |

**A «CHAVE»**

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar


**RADIODIFUSÃO PORTUGUESA — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA**

**AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE**

**II Série Internacional de Concertos da Orquestra Sinfónica da RDP 1980/81**

| 23/OUTUBRO | 15/NOVEMBRO | 6/DEZEMBRO | 10/JANEIRO |
|---|---|---|---|
| Maestro Silva Pereira<br>Soprano Paloma P. Inigo<br>Mezzo Helena Cláudio<br>Tenor Manuel Cid<br>Baixo Álvaro Malta<br>Coro de Pamplona<br>Director José A. Huarte<br>Requiem de Verdi | Maestro Silva Pereira<br>Soprano Patrícia Chiti<br>Obras de Sousa Carvalho, Jommeli e Beethoven | Maestro Herrera de Lafuente<br>Violetista Anabela Chaves<br>Obras de: Lopes Graça, Mahler e Berlioz | Maestro Silva Pereira<br>Pianista Helena Costa<br>Obras de: Joly Braga Santos, Francisco de Lacerda e Tchaikowski |

| 21/FEVEREIRO | 7/MARÇO | 11/ABRIL | 16/MAIO |
|---|---|---|---|
| Maestro Georges Octors<br>Pianista Nelia Maissa<br>Obras de: Lekeu, J. D. Bontempo e Bela Bartok | Maestro Manuel Ivo Cruz<br>Violinista Vasco Barbosa<br>Obras de: Luís de Freitas Branco, Weber e Schostanowich | Maestro Georges Thymis<br>Quarteto Solista da Orquestra Sinfónica da RDP<br>Obras de: Mozart, Beethoven e Mozart | Maestro Silva Pereira<br>Violoncelista: Desmond Hoebig<br>Obras de: Berlioz, Dvorak e Strawinski |

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO S. LUIS, DAS 14H ÀS 20H AO PREÇO ÚNICO DE 60$00 EXCEPTO O 1.º CONCERTO AO PREÇO DE 100$00.

NO DIA DOS ESPECTÁCULOS BILHETES À VENDA NA AULA MAGNA DA REITORIA A PARTIR DAS 15.30 HORAS.
CONCERTOS ÀS 18.00 HORAS, EXCEPTO O 1.º CONCERTO QUE SE REALIZARÁ ÀS 18.30 HORAS.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA – E.P.



**FOTOCOPIAS**
**DESDE $60**
**Encadernações, plastificações e trabalhos em offset**
**Discoteca Filinto**
**Av. 5 de Outubro, 53-A**
**Telefone 53 50 40**



GTH
GRUPO TEATRO HOJE
**TEATRO DA GRAÇA**
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
HOJE ESPECTACULO ÀS 21.30
**SLAG**
DE DAVID HARE
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SO ÀS 18.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS
NÃO ACONSELHAVEL A MENORES 18 ANOS
OS SOCIOS DA VOZ DO OPERARIO TÊM ENTRADA GRATUITA
O ESPECTACULO COMEÇA IMPRETERIVELMENTE ÀS 21.30
Subsidio — SEC

Um rosto no écran

# Jill Clayburgh

Jill Clayburgh em «La Luna»

Jill Clayburgh com Michael Murphy em «Uma mulher só», filme com que ganhou o prémio de interpretação em Cannes/78

Não se pode dizer que eu seja o que se chama um **fan** de Jill Clayburgh. Nos cinco filmes que dela vi, raro foi o momento de admiração.

É certo que o seu «jogo» frenético e imparável, a sua desmedida capacidade para passar do riso ao choro, do grito à dança, do intimismo à euforia é visível, ao mais desatento, há meia dúzia de anos. É certo que o seu rosto nervoso, a sua beleza um pouco dolorida, fazem dela uma **presença** indiscutível. Mas nunca me pareceu particularmente cativante a insistência que tinha mais a ver com um **show** exibicionista de capacidades que com a cuidada composição de um personagem.

É dado adquirido, por outro lado, que Jill Clayburgh raramente encontrou um realizador que lhe dominasse a exuberância e o gosto pelo efeito fácil, até porque esse género de representação colhia dividendos junto do público e mesmo de alguma crítica (veja-se o caso do tão incensado filme de Mazursky, **Uma Mulher Só**).

Foi preciso o encontro com um «grande senhor» do cinema (Bernardo Bertolucci) para que Jill Clayburgh pudesse convencer-nos, cabalmente, do seu talento. Curiosamente, o filme onde isso acontece (**La Luna**) é o que se chama um falhanço, mas nenhuma culpa desse facto cabe à actriz, bem pelo contrário. A sua composição de uma cantora de ópera, na casa dos trinta e tal anos, com graves problemas de relacionação com o filho adolescente; é um trabalho, a todos os títulos, de primeira grandeza, que consegue traduzir, intensamente, a turbulência interior dessa mulher-mãe que não recua perante o quase incesto como forma de quietar a perturbada afectividade do filho. Nem uma só vez Jill Clayburgh funciona em **La Luna** segundo o seu tão costumeiro **one-woman-show**, segundo o registo de uma sôfrega e espampanante apropriação do espaço do **écran**. E quando roça esse registo (como na sequência do camarim, após a estreia da ópera) consegue sempre travar a tempo.

Depois de nove filmes em que se impôs ao espectador por razões menos boas, esperamos que **La Luna** possa constituir uma tomada de consciência e um repensar de métodos para uma actriz que podia ser excepcional se vigiada de perto. Todos teríamos a ganhar com isso.

## Dados biofilmográficos

Natural de New York onde nasceu a 30 de Abril de 1944, Jill Clayburgh fez estudos em filosofia e teatro na Brearley School e no Sarah Lawrence College. Como a maioria dos mais recentes actores americanos começa por trabalhar no teatro, nos anos 60. Na década de 70 é já uma vedeta (protagoniza, entre outros, **Pippin**, encenado por Bob Fosse, na Broadway, em 1972), arrancando então para uma carreira de cinema e televisão (embora já tivesse tido uma «iniciação» no filme **The Wedding Party** realizado por Brian de Palma, entre 1964 e 1966 e só distribuído em 1969).

●

**PRINCIPAIS FILMES: The Wedding Party** de Brian de Palma (1964/66); **O Complexo de Portnoy** de Ernest Lehman (1972); **O Homem Terminal** de Mike Hodges (1974); **Os Ídolos Também Amam** de Sidney J. Furie (1976); **O Expresso de Chicago** de Arthur Miller (1976); **Uma Mulher Só** de Paul Mazursky (1978), com que ganha o prémio de interpretação no Festival de Cannes desse ano; **La Luna** de Bernardo Bertolucci (1979); **Strating Over** de Alan J. Pakula (1979).

# "Manhã Submersa" estreia hoje

«Manhã submersa»: um filme português que merece, francamente, o nosso apoio

Não é (felizmente) o **Em Nome do Pai** de Bellocchio; não é (frutuosamente) mais uma «obra-prima» cozinhada á pressa por uma **prima donna** do cinema português. É apenas um filme honesto, escorreito, incisivo, actuante, com alguns (evitáveis) defeitos e muitas (inesperadas?) qualidades. Fê-lo um homem muito conhecido como crítico de cinema (Lauro António) e que, definitivamente, prova ser bem melhor a mexer no cinema que a falar dele. Chama-se **Manhã Submerna** e estreia, comercialmente, hoje em quatro salas deste País: em Lisboa (no Quarteto e no Cine-Bloco), no Porto (no Foco) e na Guarda.

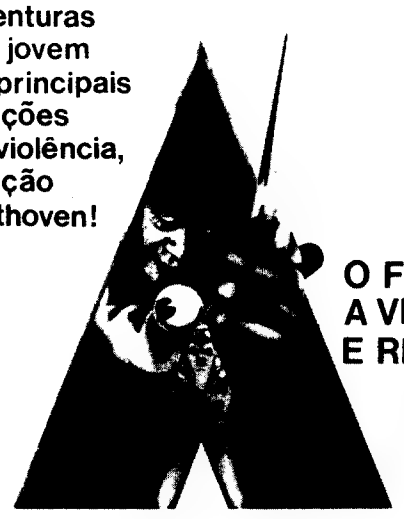
Partindo de Vergílio Ferreira mas sabendo arquitectar um universo próprio, este filme de Lauro António percorreu já um longo périplo de festivais de cinema (Cannes 80, La Rochelle, Figueira da Foz, S. Paulo, anunciando-se ainda a presença em Los Angeles) recebendo críticas muito favoráveis, de que há a destatar a de Charles Tesson nos **Cahiers du Cinéma** (não só pelo que isso significa em prestígio — os **Cahiers** são, talvez, a revista que mais influência tem na crítica internacional — como, em termos de «prata da casa», pela «vingança» que tal facto representa em relação aos **cahieristas** da geração de 60 que sempre mantiveram para com Lauro António uma acentuada distância).

«Passo em frente inesperado do cinema português» (Eduardo Prado Coelho), **Manhã Submersa** pode ver perjudicada a sua carreira e o consequente encontro com o público pela multiplicação de inanidades que feitas em Portugal, encabeçaram a explosão do cinema português em curso. Refiro-me muito concretamente, a **Bárbara** e a **Verde por Fora Vermelho por Dentro**, exemplos acabados de inabilidade cinematográfica que podem vacinar o público contra o cinema português e, deste modo, impedir que obras extremamente interessantes sejam vistas como merecem. O que vai acontecer a **Manhã Submersa** (que não dispõe de toneladas de publicidade televisiva que, a serem pagas, custariam milhares de contos, como ocorre com **Bárbara** será sintomático.

**Manhã Submersa** está aí à espera do público. **Manhã Submersa** é um filme que fala em português, de questões portuguesas. Não o percam.

**J.L.R.**

As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!



O FILME A VER E REVER

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

Produção [illegible] com Malcolm McDowell [illegible] Adrienne Corri e Miriam Karlin [illegible] Baseado no livro de Anthony Burgess [illegible]

2.ª semana de êxito

City

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

JORNADAS MÁGICAS «CIDADE DE LISBOA»

dias 18 e 19 de Outubro às 21.30 h

«SHOW INTERNACIONAL DE ILUSIONISMO»

com a presença do campeão do mundo JUAN TAMARIZ

BILHETES À VENDA ENTRE 20$00 e 100$00

dia 19 de Outubro às 11 h

«SHOW INTERNACIONAL DE ILUSIONISMO INFANTIL»

(ENTRADA GRATUITA – LOTAÇAO LIMITADA)

*No início e durante os intervalos dos espectáculos funciona uma exposição retrospectiva de ilusionismo e uma Feira Mágica*

quarteto

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

"se a perversão pode ser bela Picasso e Arrabal conseguem-no"

a árvore de GUERNICA

MARIANGELA MELATO

um filme de ARRABAL

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPERFILME

CINEMA Sete Ponto Sete

# "O cavalo negro" de Carroll Ballard

Com a chancela de Francis Ford Coppola, um filme desembarca em Lisboa para ser uma das (raras) revelações do ano em curso. O filme chama-se **O Cavalo Negro,** o realizador dá pelo nome de Carroll Ballard. Fixem-no: só um cego não vê que está em presença de um talento invulgar.

Já se tinham visto muitos filmes para crianças: na maioria dos casos são uma estopada quer para as crianças quer para os adultos. Já se tinham visto muitos filmes com crianças: na maioria dos casos trata-se de explorar, através delas, os fáceis sentimentos que despertam.

O que eu nunca tinha visto era um filme que se assumisse como um filme de crianças, no sentido em que tudo o que nele se encontra vem em linha recta de um universo imaginário infantil, com toda a magia, desmesura e fascínio que perdemos há muitos anos.

A lógica deste filme de Ballard é por isso bastante diversa da verosimilhança naturalista. Desde o início que percebemos estar em presença de algo que acorda em nós o regresso a um código imaginário apoiado numa inocência muito antiga onde orientes de mistério, naufrágios de pesadelo, histórias mitológicas e um certo egocentrismo generoso se fundiam para caldear o quotidiano numa longa travessia fantástica e feliz. Inocência que apagava dores (veja-se a escassa repercussão da morte do pai), multiplicava energias, fazia adivinhar personagens de fábula (veja-se o velho negro e o seu cavalo Napoleão); inocência que transfigurava todas as coisas e não era nunca ridícula.

Kelly Reno e o cavalo Cass-Ole, os dois protagonistas de um filme de fábula

Fazer isto, fazer um filme que mergulhe neste mundo difuso baseado numa história convencional, ser capaz de restituir ao mar, ao céu, à chuva e à amizade uma espécie de força primitiva ao mesmo tempo solene e apziguadora, ser capaz de olhar uma criança e os seus devaneios sem cair no paternalismo nem na pieguice mas sabendo emocionar o espectador, eis algo que Ballard obtém neste seu primeiro filme de longa-metragem no campo da ficção.

Narrativamente, é difícil exceder a eficácia e a segurança que **O Cavalo Negro** patenteia. Sem cuidar de saber qual a importância de Coppola nos resultados que vemos no **écran,** o certo é que, da montagem ao trabalho sobre o som, da fotografia à direcção de actores (destaque para o jovem estreante Kelly Reno e para o veteraníssimo Mickey Rooney), este filme é um manancial da arte de fazer cinema.

Belíssimo, capaz de ternura, medo e arrebatamento, **O Cavalo Negro** é, porém, um filme vedado a todos aqueles que já não guardam em si a centelha dos sonhos perdidos, todos aqueles que calcaram sob o peso do quotidiano o fogo e a fúria dos dias em que era bom e possível ser feliz.

**FICHA:**
**Titulo original:** The blacks stallion.
**Realização:** Carroll Ballard (USA-1979).
**Produção:** Francis Ford Coppola.
**Argumento:** Melissa Mathison, Jeanne Rosenberg e William. D. Wittliff, **segundo a novela homónima de** Walter Farley.
**Fotografia:** Caleb Deschanel
**Música:** Camine Coppola
**Montagem:** Robert Dalva
**Interpretação:** Kelly Reno (Alec Ramsey), Mickey Rooney (Henry Dailey), Teri Garr (mãe de Alec), Clarence Muse (Sncnoe), Hoyt, Axton (pai de Alec), o cavalo Cass-ole (Black), etc.
**Distribuição em Portugal:** Rank United Artists.
**Cinema:** S. Jorge
**Classificação:** para todos.
**Duração:** 117 minutos.

SOCIEDADE

# Diploma legal defende-nos do whisky

O consumidor nacional de whisky tem finalmente motivos para se regozijar: um diploma aprovado em Conselho de Ministros no passado dia 17 de Setembro e publicado ontem na folha oficial (Decreto-Lei n.º 482/80), define e caracteriza «a bebida espirituosa com aroma e sabor próprios, proveniente do destilado obtido de mosto de cereais fermentado, sacrificado pela diástese do malte nele contido, com ou sem outras diásteses naturais».

Os verdadeiros apreciadores mandarão às urtigas estas preocupações legalistas. Muitos continuarão certamente a fazer apenas confiança na sensibilidade própria, que ainda constituirá o melhor método para distinguir um **autêntico** whisky de qualquer mistela das que por aí abundam. Mas o Governo não pode pensar apenas nas minorias esclarecidas e sabedoras e o comum dos mortais tem direito a conhecer as malhas com que se tecem os seus pequenos (ou grandes...) prazeres. Para esses, fica estabelecido que a «bebida espirituosa» que dá pelo nome de whisky deverá ser destilada a menos de 95% de volume a 20º C, ser envelhecida durante pelo menos três anos em vasilhas de madeira e apresentar normalmente as seguintes características físico-químicas: teor alcoólico em volume a 20º C com um mínimo de 40%, extracto seco total, alcóois superiores, metanol e soma de aldeídos em percentagens adequadas, mencionadas neste diploma.

A preocupação do Governo aponta para o preenchimento de uma lacuna existente na legislação portuguesa, «por forma a assegurar a indispensável disciplina do sector e a consequente defesa do consumidor». Em particular, os importadores e fabricantes deverão ter em conta a permissão, agora consagrada em texto legal, de apenas se poder adicionar «antes do engarrafamento», água pura ou caramelo, sendo ainda permitida a lotação de vários destilados. Por outro lado, instruções rigorosas permitirão distinguir o whisky português dos seus congéneres estrangeiros, para que o consumidor não leve gato por lebre.

À atenção dos produtores, destacamos a existência de «um registo de recipientes» e de requisitos obrigatórios para os rótulos a apor nos recipientes do whisky nacional e estrangeiro.

O resto é com o paladar dos consumidores. Bom proveito.

SONORO
O despedaçar de uma adolescência dividida entre o desejo e a repressão.
MANHÃ SUBMERSA
FILME DE QUALIDADE PRÉMIO CIDALC 1980
um filme de LAURO ANTÓNIO
com
EUNICE MUÑOZ · VERGILIO FERREIRA · JACINTO RAMOS
CANTO E CASTRO · JOAQUIM ROSA · JORGE VALE
ADELAIDE JOÃO · JOAQUIM M. DIAS
e ainda CARLOS WALLENSTEIN · MIGUEL FRANCO · RUI LUIS · JOSÉ SEVERINO
MANUEL CAVACO CAMACHO COSTA e MARIA OLGUIM
Baseado na obra de VERGILIO FERREIRA
SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA
HOJE ESTREIA NACIONAL ÀS 21.30 H.
LISBOA CINEBLOCO · LISBOA QUARTETO · GUARDA CINE TEATRO · PORTO FOCO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
apresenta
às 15,30 h
SUB. S.E.C.
BÃO
ESPECTACULO INFANTIL
sabados E 5-feiras
*
PR. ESPANHA
T. 76 26 24

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
3.º MES
ATENÇAO:
De 2.ª a Sáb.
às 20.30 e 22.45
Domingos
às 16 e 21.30
Folga:
4.as feiras
N/ acons.
men. 18 anos
ÊXITO ABSOLUTO!
CHIÇA!...
-Este é-me o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL
ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
3.º MES
OS MAIS BELOS CENARIOS!
OS MAIS LINDOS FIGURINOS!
A MELHOR MÚSICA!

# Ténis

Sendo os pés, como são, antigos e venerandos objectos parciais do interesse sexual e por esse motivo escandalizando, como escandaliza, a sua nudez desde que deliberadamente exposta, era natural que o que os esconde, as suas roupagens e disfarces, viessem a emergir como monumentos do desejo, valores obscuros mas reais na moda, sintomas «da» crise. Isso já aconteceu há muito — que o digam as sapatarias — e, com ou sem excessos, os sapatos não são objectos libidinalmente neutros.

O que é novo, ou pelo menos suficientemente novo nas nossas cidades para ter assumido as habituais proporções de «invasão», são os ténis integrados nas toilettes janotas, os ténis equiparados ao casaco e à gravata e discutindo com eles a elegância do portador.

De súbito, ultrapassando o cansaço do gosto na indústria do calçado, os ténis passaram a ser a um tempo os mais fiéis aliados do passo em ambiente urbano, os sapatos que melhor revelam um artelho, que mais adequadamente sublinham a curva de um calcanhar, que mais funda simpatia têm por umas calças brancas, que mais juventude põem na «expressão» de um casaco. A coisa está feita com os principais árbitros do gosto: mantém uma ligação íntima com o «spot» publicitário e, através dele, com as suas matrizes mais sólidas: as sucessivas actualizações do «american way of life» no mundo dos objectos ditos utilitários.

Uma espécie de estudantes lançou talvez a moda, como acontece regularmente desde os anos sessenta. Juventude, irreverência, desleixo controlados tornaram-se valores emblemáticos das populações urbanas mais atraídas pelo consumo da moda. O resultado está à vista: da «civilização» do **cu**, como sociólogos do gosto chamaram ao tempo em que o que estava certo era usar «jeans», estamos a passar para a dos ténis. É uma mudança na continuidade. E, como sempre acontece nestes casos e tambem aconteceu com os «jeans», a indústria produz, em grandes quantidades, sucedâneos de gosto duvidoso que promovem, por comparação, o ténis genuíno e que são destinados ao consumo pobre. Quando esta tendência tiver amadurecido suficientemente para mostrar plenamente os seus frutos, quem quiser os **verdadeiros** ténis importá-los-á provavelmente de Nova Iorque ou pagá-los-á em Lisboa a três contos o par. A ginástica, o desporto que se lixem. Quem prefere «made in Woody Allen» paga caro e não bufa.

O que é mais curioso e sem dúvida mais rico de conteúdos civilizacionais, é que os pés e seus envólucros, objectos sexuais privilegiados, são-no enquanto testemunho de castração. Não vamos afundar-nos neste importante pormenor, mas o facto é que a emergência de valores e objectos segundos e terceiros está sempre associada, neste domínio, a uma queda, a um apagamento fálico deliberado ou acidental.

Uma anedota recente exprime com quase inacreditável prestreza esta jovem cumplicidade, entre nós, dos ténis e da castração:

O único sobrevivente de um naufrágio chega, ferido e exausto, a uma ilha que supõe deserta. No acidente perdeu o pénis e ficou gago.

Na praia salvadora apercebe-se de que não está só: um homem nu, recoberto apenas por uma parra à Adão e calçando uns magníficos ténis observa-o de longe, rodeado por cinco Evas edénicas: atrás do grupo, entre palmeiras, um palácio das mil e uma noites.

— Que... que... lhes ac... onteceu? — pergunta o recém-chegado e pela resposta do homem dos ténis percebe que a situação dele começou por ser idêntica à sua:

— Sou o ú... ú... único sobrevi... vi... vente de um naufrá... frágio — conta o homem dos ténis. — No desastre perdi o pé... pé... pénis. Quando aqui cheguei encontrei um má... mágico com a su... su... sua lâmpada e ele di... disse-me que eu podi... i... ia formular três dese... jos. Eu então pedi um palá... lá... lácio, cinco mu... mu... lheres e um novo pé... pé... **pénis. Ele deu-me tu... tudo, mas no terceiro enganou... -se e deu-me uns ténis!**

Ténis, castração, nova sociedade. Que surpresas reservam os «estudantes» para o Outono e o Inverno do consumo urbano?

PUB

**Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal**

# NÃO AOS TRABALHOS FORÇADOS!...

**O HORÁRIO QUE A AD QUER ▶ 12 HORAS DIÁRIAS DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO!**

● Com os seus projectos de Decretos-Leis sobre aquilo a que chama «Duração e Organização Temporal» e «Modalidades de Pagamento da Retribuição do Trabalho» apresentados na Separata N.º 8 do BTE.

## O GOVERNO DA AD QUER:

Colocar nas mãos do grande patronato 2 instrumentos para o agravamento da exploração dos trabalhadores que passariam, no caso dos projectos virem a ser aprovados, a ter de trabalhar efectivamente 55 horas por semana e 12 horas por dia;

Impor que o tempo que os trabalhadores aguardam que a entidade patronal lhes distribua trabalho seja contado apenas em metade para efeito de duração efectiva do trabalho e de retribuição;

Impor que os trabalhadores por turnos em vez de descansar ao 7.º dia, o façam apenas ao 8.º dia; quer permitir aos grandes exploradores não pagarem as horas extraordinárias feitas pelos trabalhadores; quer permitir que os seus amigos da grande indústria impeçam os trabalhadores que se encontram em trabalhos perigosos, insalubres e penosos, ou defrontando produtos tóxicos, vejam reduzidos de forma justa os seus períodos de trabalho;

## MAS, OS METALÚRGICOS DIZEM NÃO!

● Como o disseram já os trabalhadores das empresas: Equimetal, Lisnave, SRN, Sorefame (Amora), Mague, TMX, Ormis, IMA e outras EM MOÇÕES APROVADAS EM ASSEMBLEIAS GERAIS DE TRABALHADORES, PLENÁRIOS E SEUS ORGANISMOS REPRESENTATIVOS, de que foi já dado conhecimento aos órgãos de soberania.

**A DIRECÇÃO**

Caminhos de Ferro Portugueses

**SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA LISBOA-ALGARVE**

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir do próximo dia 10 de Outubro são suprimidas as circulações seguintes:

**Comboio n.º 29001** – Com partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17.00 h e chegada a Vila Real de Santo António às 22.59 h. Surpimido em todo o trajecto.

**Comboio n.º 29002** – Com partida de Vila Real de Santo António(Guadiana) às 13.30 h e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 19 15 h. Suprimido em todo o trajecto.

Continuam, no entanto, a efectuar-se os seguintes comboios:

| DIRECTO a) | | ESTAÇÕES | | DIRECTO b) |
|---|---|---|---|---|
| 17-50 | P. | LISBOA (Terreiro do Paço) | C. | 20-50 |
| 18-20 | C. | Barreiro | P. | 20-20 |
| 18-40 | P. | | C. | 20-07 |
| | | Barreiro-A | | 20-03 |
| | | Pinhal Novo | | 19-52 |
| 19-05 | | Setúbal | | 19-35 |
| — | | Alcácer do Sal | | 18-50 |
| 20-07 | | Grândola | | 18-30 |
| — | | Ermidas-Sado | | 18-06 |
| 20-36 | | Alvalade | | — |
| 20-57 | | Funcheira | | 17-39 |
| | | Luzianes | | 17-15 |
| | | Santa Clara Sabóia | | 17-03 |
| 21-47 | | São Marcos | | 16-44 |
| — | | Messines Alto | | 16-32 |
| 22-07 | C. | | P. | 16-22 |
| 22-15 | P. | Tunes | C. | 16-13 |
| 22-21 | | Algoz | | 16-06 |
| 22-27 | | Alcantarilha | | 16-00 |
| 22-32 | | Poço Barato | | — |
| 22-42 | | Silves | | 15-48 |
| 22-50 | | Estombar | | 15-36 |
| 23-00 | | Portimão | | 15-29 |
| — | | Alvor | | 15-22 |
| 23-14 | | Mexilhoeira Grande | | 15-13 |
| 23-24 | C | LAGOS | P. | 15-03 |

a) *Só se efectua às sextas-feiras excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.*

b) *Só se efectua aos domingos.*

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

# Estórias de Portugal

Em tempos que já lá vão, há muito tempo, um respeitabilíssimo representante de Sua Magestade Britânica no nosso cantinho terá afirmado, não apurei se na língua de Shakspeare ou na de Camões, provavelmente nem numa nem noutra, com aquela autoridade que advém aos ingleses do facto de serem os habitantes da pátria do vinho do Porto: «— Portugal é um país em que metade da população vende lotaria e a outra metade está à espera que lhe saia a sorte grande.»

À primeira vista, parece que nos encontramos já, ao tempo de tal afirmação, em presença de uma incipiente bipolarização da sociedade portuguesa: dum lado os vendedores de «cautelas», delegados de propaganda da fortuna, correctores da esperança efémera; do outro, os «jogadores», despendendo os seus parcos recursos na conquista de uma sorte tão grande quanto possível, contentando-se com uma pitadinha de aproximação que os aliviasse da brancura dum número. Mas isto vinha a propósito de quê?...

Naquele tempo, admitir o próximo futuro advento do totobola estaria, do ponto de vista herético, à altura de crenças na existência da torradeira eléctrica, no hamburguer, no segundo canal, na pastilha elástica, no elevador da Glória, na selecção nacional do Juca, no Misha, na greve dos maquinistas, no metropolitano às seis da tarde, no primeiro canal, no sufrágio universal, nos estúdios do Porto, no corneto para ti, no corneto para mim, nas caricas com a cara do homem-aranha... tudo altas e perigosas perversões de fé passíveis duma boa churrascada na sante quente fogueira da inquisição. Eram efectivamente outros tempos.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

Hoje o totobola é um dos mais legítimos e consagrados meios dum honrado cidadão criar fortuna, atingir a independência financeira, conquistar o bem-estar, melhorar a qualidade de vida. É um meio legal, oficial, nacional.

E é tão simples... Um boletim com uns rectângulozinhos, uma cruzinha inscrita dentro dos rectângulos... entrega-se na caixa... aguarda-se por domingo e... Lá se fazem os cinco, seis ou sete o que, percentualmente, para se alcançar os treze necessários à festa, é poucochinho, muito poucochinho.

Claro que lá por isso ninguém se vai pôr a blasfemar contra o advento do boletim a bramar contra a consagração da cruzinha. E no concurso seguinte, com a mesma fezada, lá estamos todos outra vez a acreditar no 1-X-2 que nos modificará a sorte.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

A importância adquirida pelo totobola no seio da nossa moderna sociedade trouxe a primeiro plano uma nova classe profissional altamente especializada nos insondáveis (para os comuns dos mortais) segredos da arte de bem acertar, profundíssima conhecedora das mais complexas leis da ciência do nunca falhar: a dos «prognosticadores oficiais».

Categóricos, definitivos, eufóricos, persuasivos, os «P-O» são, para um tipo como eu que não acerta nem num 26, que sendo muito maior que um 13 se deve tornar um alvo muito mais fácil, o espanto da era contemporânea. Sabem tudo de tudo com grande abundância de pormenores. Estão por dentro das jogadas, conhecem as mazelas das equipas, as crises de identidade clubísticas, as momentâneas perturbações psicológicas dos craques, as rupturas pessoais sempre tão traumatizantes para o funcionamento dos conjuntos. Não lhes escapam variações tácticas, as flutuações estratégicas. Conhecem de todos os jogadores o jogo e não há jogada por mais surpreendente que os apanhe descalços: desde sempre a tinham previsto.

Mas isto vinha a propósito de quê?...

O «P-O» é um tipo que de terça a sábado nos explica, com abundância de pormenores tudo o que vai acontecer no domingo e na segunda nos ensina, ainda com maior rigor científico, porque é que nada disso aconteceu no domingo.

Garantem-me, aqui ao lado, que os grandes prémios do totobola, salvo raras e muito festejadas excepções, continuam a ir parar às mãos das grandes sociedades, grupos que se reúnem para investir forte, jogar no duro, investir na grande aposta: uma tripla de alto abaixo.

E isso!... Depois de tantos escrutínios, tantos boletins, tantas apostas mútuas, faz-me espécie verificar como dos melhores analistas apenas se aceitam os inexpugnáveis códigos científicos e sempre se rejeitam as verdades comezinhas que a sabedoria popular afinal nos vem a transmitir ao longo dos séculos. Tais como:

«Candeia que vais à frente alumias duas vezes»

«Dinheiro atrai dinheiro...»

«Muitos poucos fazem muitos... quando somados mas nunca quando subtraídos».

Já sei a propósito de que é que tudo isto vem! Desculpem... Não era nada do totobola que eu vos queria estoriar hoje!

**Francisco Nicholson**

**LOJA**

**EM LISBOA COM AREA APROXIMADA DE 200 M2 COMPRA-SE, ALUGA-SE OU TOMA-SE DE TRESPASSE.**

**RESPOSTA COM MAXIMO DE DETALHES A ESTE JORNAL AO N.º 16 103**

# Mahler conta tudo sobre Baader

**Horst Mahler, advogado de Berlim, um dos fundadores e teórico do «grupo Baader», acaba de ser libertado da prisão onde passou nove anos. Mahler explica aqui por que é que, depois de ter defendido o terrorismo, pensa que «chegou a hora de sair das trincheiras».**

Horst Mahler era o defensor do movimento estudantil SDS, dirigido nos anos 60 por Ruddy Dutchke. Mahler foi um dos fundadores da Fracção Armada Vermelha (dita «Grupo Baader»). Condenado em 1973 a doze anos de prisão por «assalto grave», «ataque à mão armada», «associação de criminosos», declarou antes da leitura da sentença: «Com os lacaios do capitalismo, não se fala, dispara-se».

Os anos passaram. Horst Mahler já não dispara. Aliás ele nunca disparou. Em Dezembro de 1979, quando já se encontrava em liberdade semivigiada, a sua conversa com o ministro do Interior, Gehrart Baum, tornada pública pela revista «Der Spiegel», fez sensação na Alemanha. Na conversa que aqui reproduzimos, ele explica-nos as motivações profundas dos terroristas alemães, as razões da sua reviravolta, as componentes desta sociedade, transparente e misteriosa ao mesmo tempo: a Alemanha.

***

**— Eu desejaria perguntar-lhe desde já se, tal como eu julgo, uma das motivações dos terroristas alemães é o ódio contra eles mesmos. A necessidade irreprimível de lutar contra o alemão que está neles próprios.**

— Essa pergunta é absolutamente surpreendente da parte de um francês. Depois daquilo que vocês passaram entre 1940 e 1945, um tal sentimento não deveria ser de natureza a surpreendê-lo... Mas eu não falaria de ódio de nós mesmos, eu falaria de vergonha.

**— Sim, mas você e a totalidade dos membros da Fracção Armada Vermelha não eram maiores de idade em 1945. Porquê suportar o fardo de uma responsabilidade que não é vossa?**

— Naturalmente, enquanto indivíduo, e enquanto eu próprio, eu não era responsável. Mas o hitlerismo, e os terríveis acontecimentos que dele decorreram, foram provocados, apoiados, eu diria mesmo arvorados pela vontade de um povo inteiro. Ora, eu pertenço a esse povo. Por conseguinte, eu não posso ficar indiferente.

Para voltar à sua primeira pergunta, eu creio efectivamente que todos os membros da FAV sentiram e sentem essa vergonha. Ela constitui um elemento decisivo do seu comprometimento. Mas, você sabe-o bem, as razões de um comprometimento são múltiplas. Para lá da vergonha, existe uma certa maneira de tratar e de não tratar o passado recente. Existe uma sensibilidade própria, uma certa forma pessoal de ver a política. E esta evidência: o Estado, enquanto Estado, cometeu os piores crimes, e comete-os todos os dias. Não apenas no seio do nosso povo, mas também no seio dos outros povos. É qualquer coisa de muito dificilmente suportável.

**— Os seus pais eram nazis?**

— Sim, mas eu não tenho qualquer ódio em relação a eles. Mais uma vez, o meu sentimento é a vergonha. E desta vergonha nasceu, na verdade, em muita gente, o ódio pelos outros e por si mesmos. No meu caso é-me impossível comentar o passado com a linguagem, com as palavras do historiador clássico, tal como actualmente aqui se faz muito, e isto, sem dúvida porque eu mantinha com os meus pais nazis relações positivas. A contradição que me habita é a seguinte: o meu pai era o arquitétipo do homem bom. Eu reflecti muito e disse para mim próprio:

«Ele estava como que cego». Mas é muito mais complicado do que isso. Passaram-se coisas na minha família que eu nem sempre consigo explicar a mim próprio. O meu tio, irmão da minha mãe, era führer S.A.. Em 1934, no seguimento da «noite das facas longas», ele foi assassinado como Röhm. Pois bem! apesar deste trágico acontecimento, nem o meu pai, nem a minha mãe, que eram, repito-o, pessoas cheias de humanidade, tiveram a mais pequena atitude crítica em relação ao nazismo. Porquê? E inexplicável. Por estas razões, e ainda por muitas outras, é-me impossível ver o período nazi a preto e branco. Os bons de um lado, os maus do outro. Não.

**— Francamente, há qualquer coisa de muito chocante na história da FAV. Você confirma-o: os seus membros estão habitados pelo peso do genocídio que se encontra ao mesmo tempo neles e na história do seu povo. E patético. No entanto, mais de trinta anos depois dos seus pais, estes jovens, por sua vez, matam judeus, levados, como você disse, pelos remorsos do primeiro massacre, aliando-se aos palestinianos. Como é que você explica isso?**

— Nós tomámos o partido do povo palestiniano, entre outras coisas, porque nunca os judeus o teriam expulsado, nunca teriam tomado as suas terras, se nós não tivéssemos tratado os judeus da maneira que você sabe.

**— A ideia sionista não data do Terceiro Reich...**

— As perseguições do Terceiro Reich são o desfecho de longas acções contra os judeus. Os judeus faziam parte do nosso povo. Para lá da integração, da plena e inteira cidadania, eles tinham sabido manter a identidade de um povo. O povo alemão devia sem dúvida indemnizá-los, mas não facilitando a criação de um Estado votado por definição para uma política violenta. Era necessário criar as condições políticas, sociais e culturais, para que o martírio judeu não desse origem à espoliação dos palestinianos. Com efeito, o facto de a Palestina ser colocada sob controlo israelita não nos podia deixar indiferentes, em função do nosso passado.»

**A dúvida**

**— Mas como é que você, alemão, de 45 anos de idade, dilacerado (com razão ou sem ela) pela culpabilidade, pode resolver de um modo tão peremptório essa situação?**

— Vejo muito bem onde quer chegar. Já me disse: vocês, na altura eram crianças, não foram responsáveis por aquilo que se passou. Mas estávamos identificados com os autores do grande massacre. Isso criou uma exigência moral. Se vemos uma injustiça ou qualquer coisa que consideremos uma injustiça, não temos o direito de ficar calados.

**— Peguemos no problema por outra ponta. Como reagiu você, Horst Mahler, ao massacre dos Jogos Olímpicos de Munique?**

— Na altura justifiquei essa acção perante o tribunal. Fui acusado de ataque à mão armada. Em público disse que Munique tinha um significado muito especial. Hoje apercebo-me de que nesse porcesso se punha em causa a nossa identidade, a nossa **Selbstverständniss.** Pela primeira vez. Havia uma posição política global. Não se podia entrar no processo sem tomar posição. No fundo de mim mesmo, eu criticava muito essa acção. Mas havia o processo. A minha reacção só podia ser unilateral.

**— Mas não se sentia perturbado com o que se tinha passado em Munique?**

— Claro que sentia! Esse é que era o verdadeiro problema! Mas, repito, a nossa identidade estava ameaçada. E nós reagimos, justificando Munique. Foi essa a origem de enormes problemas. Foi isso que acabou por desembocar na dúvida. Hoje, quando vejo as reacções deles na clandestinidade, quando vejo as violências deles, apercebo-me das dúvidas que estão por detrás de tudo aquilo. O facto de eles continuarem a propagandear essa ideia da luta armada, de eles ignorarem a tal ponto as consequências políticas da sua acção, é ainda e sempre a expressão das suas dúvidas. Apenas isso.

**— Tomemos outro exemplo: o rapto e morte de Schleyer.**

— O caso Schleyer está intimamente ligado ao caso de Mogadoxo. Dum lado, veraneantes sequestrados. Do outro, um

# A América de Louis Malle

Modestamente, Louis Malle passou na televisão francesa para dizer do ser gosto simples de trabalhar nos Estados Unidos — e de ali fazer, afinal, filmes franceses. «Atlantic City» não é o primeiro e o êxito premiado em Cannes tem o justo merecimento duma obra conscienciosamente realizada a partir dum ambiente e que motiva a história linear, de aplicada psicologia em que o destino se embrulha ironicamente.

Um velho e mísero «gangster», uma velha e miserável viúva dum chefe, uma jovem ambiciosa e aterrorizada chegam para fazer rolar a história no cenário absurdo desta pequena cidade perto de Nova Iorque que teve a sua hora de glória turística e que, em nova especulação de terrenos casas e casinos, pretende recuperar o passado. À cenografia de feira que ainda lhe resta, «Atlantic City» substitui, num curiosíssimo fenómeno sociológico que Malle analisa de fora, como estrangeiro, um programa frenético que lhe assegure uma nova e súbita rentabilidade. O vício é o seu destino, entre roletas, cartas e drogas, e a brutal ansiedade das novas construções cria novos sonhos de poder e de acaso.

Burt Lancaster tem o perfil pesadamente adequado ao argumento: é o Gabin encontrável na grande miséria dos costumes americanos e quando, numa esquina nocturna, o revólver fala por ele, num gesto mil vezes sonhado e jamais cumprido, a personagem realiza-se com o valor literariamente necessário.

Passo a passo, a fabricação da história é sensível, e a todo o momento o romantismo dos anos 30, feito de situações, vem à memória do realizador. Memória inevitavelmente francesa, que Carné visita ou assombra... Mas tragédia não há porque não pode haver: o tempo da própria cidade sobrepõe-se ao não-tempo das personagens e necessariamente lhes resolve os problemas, mínimos perante o grande jogo que se passa à sua volta. O velho «gangster» volta à velha patroa: no fervor (ou na loucura) geral, a razão é deles, miseramente satisfeito. O seu passeio final, pelas ruas revolvidas por escavadeiras e gruas, é o comentário possível do autor, logo sublinhado por grandes prédios que se abatem, num estrondo de princípio do mundo. Louis Malle termina assim a sua história, como um visitante discreto. «Comment peut-on être américain?»...

J.A. FRANÇA

homem que é torturado durante seis semanas, antes de ser morto. Que se terá passado nas nossas cabeças? Como poderíamos nós explicar tais coisas com as palavras do vocabulário político? Ainda não se encontrou resposta nenhuma... Mas de repente isto tornou-se para mim uma evidência: uma certa moral política pode virar-se do avesso como uma luva. Podemos muito rapidamente adoptar um comportamento que é decalcado ponto a ponto pelo das pessoas que combatemos. Chegamos ao ponto de fazermos, nós também, uma política assassina, repressiva, assente no desprezo pelo homem. Que dizia a FAV? Isto: nenhum indivíduo pode ser considerado responsável por um processo histórico. Por conseguinte, era falso dizer que Schleyer constituía a encarnação do Estado capitalista. Era odioso tê-lo por responsável de uma certa ordem política, de um certo regime. Mas fazendo-o, estávamos a esquecer que ele pertencia à espécie humana.

**— Foi então nessa altura que você começou a alterar as suas posições, as suas convicções...**

— Não. Um processo de revisão não se opera assim, em vinte e quatro horas. Ninguém pode afirmar: «Em tal dia, às tantas horas, no fim da discussão tal, alterei as minhas posições». Mas repetirei para si aquilo que já disse ao ministro Baum: o isolamento na prisão é uma boa coisa, na medida em que nos obriga à reflexão solitária. Sem o peso esmagador da sociedade exterior. É um primeiro ponto. Depois há que remontar aos anos 1969-1970 à época da guerra do Vietname. A nossa ideia-força era de que o Estado, representante da dominação do capital, devia ser destruído. E nós supunhamos que a nossa acção deveria ser exemplar. Bebemos em Marx e em Lenine as razões da nossa convicção. Estávamos persuadidos de que as nossas acções iriam encontrar um eco favorável. Imaginávamos que a nossa resistência ao Estado iria ser seguida, que desembocaria numa reacção concreta, popular. O resultado, você sabe qual foi, e bem se viu como foi durante os processos dos nossos camaradas da FAV. Foi diametralmente oposto àquilo que esperávamos! A impopularidade, uma psicose de medo, e o reforço dos poderes que nós combatíamos: o BND(1), a extrema-direita, Franz Josef Strauss, etc.

### Lenine

**—O que me surpreende nas suas palavras é essa referência a Lenine, e, noutras declarações, a Hegel. O primeiro criou o Estado do socialismo. O segundo desenvolveu a noção de Estado em prolegómonos a toda a reflexão sobre o homem. Se me tivesse falado de Kropotkine, bom, eu teria compreendido...**

— É certo que Hegel diz, na verdade, que o Estado existe já no homem, no interior do indivíduo. Mas não se fica por aí. Hegel demonstra que quando as forças reformistas são demasiado frágeis face a uma situação insustentável, pode haver ruptura, mudança de Estado. Hegel deixa a porta escancarada a todas as formas de tomada de consciência. Segundo ele, existem mil maneiras de a burguesia se soltar da sociedade feudal.

No que diz respeito a Lenine, o caso é muito diferente. Aí enganámo-nos. Identificámo-nos com o dirigente da primeira revolução do século. **Recebemo-lo.** Quisemos a todo o custo — já na altura da revolução estudantil — que o marxismo-leninismo fosse o fundamento teórico de todas as nossas acções, quaisquer que elas fossem. Sem a sombra de uma crítica. Hoje felizmente muitos de nós passámos do estado receptivo ao da reflexão crítica...

**— Voltemos à história recente. Você sabe o que se passou realmente em Stammheim? Os seus amigos Andreas Baader, Gudrun Ensslin, Karl Raspe, suicidaram-se de facto?**

— Eu não estava lá. Mas se houve crime, a quem terá ele aproveitado? Decerto que não o governo federal. Decerto que

**Schleyer prisioneiro da FAV em Setembro de 77**

não a Helmut Schmidt. Tinham tido um grande êxito com o golpe de Mogadoxo. Não era altura de irem carregar com uma tal história às costas. Quanto à vingança pura e simples, não, não acredito nisso. Isso não faz sentido. Além do mais, a FAV foi, **a contrario,** um factor considerável para o reforço das estruturas e do regime no país. Se houve assassínios, o governo nada teve com isso. Inclinar-me-ia mais para o BND, ou para uma fracção muito precisa do BND. O objectivo do crime teria sido o de provocar a esquerda nos seus pontos fracos. O de a conduzir a acções de desespero, de loucura.

### A conjura

**. — Você decerto conhece a tese que prevalece nos meios europeus bem informados: existiria um único movimento no terrorismo mundial. Alemães, irlandeses, bascos, corsos, bretões todos eles seriam manipulado por Gaddaffi. Que pensa disso?**

— Existe tanto à direita como à esquerda — desculpe-me a utilização destes conceitos tão velhos e estranhos — uma maneira de julgar toda a política, colocando no centro do raciocínio a ideia de uma conjuntura. O mais pequeno acontecimento tem de ser obrigatoriamente reflexo, e, ao mesmo tempo, resultante de uma conjuntura global, planetária. Era assim que os nazis (para só falarmos deles) raciocinavam quando sustentavam que todos os males da Alemanha decorriam de uma conspiração judia. Sempre me surpreendeu que uma tal concepção do mundo resista tanto ao tempo. Porque a verdade é que a história está sempre a demonstrar que não é assim que as coisas funcionam. Tudo quanto sabemos sobre as causas profundas dos acontecimentos históricos demonstra exactamente o contrário: que a estratégia da conjuntura não desempenha o mínimo papel.

**— Quer isso dizer que Gaddaffi não tem nada a ver com o actual recrudescimento do terrorismo na Europa...**

— Nunca disse isso. Pelo contrário: é quase certo que alguns homens no poder, Gaddaffi entre outros — mas creia que não é ele o único — tentam tirar proveito de certas situações. Quem ousaria negá-lo? É claro, com efeito, que o terrorismo é um dos elementos da sua política e que eles tentam por todos os meios utilizá-lo. Mas nem Gaddaffi nem nenhum outro chefe de Estado está na origem da acção deste ou daquele grupo. O que está na base, o que é o ponto de partida, é a singularidade, são as concepções próprias do grupo. Quer se trate de nós, quer dos bascos, quer dos corsos. O que conta primeiro é a causa, a sua originalidade. Quando um grupo se apercebe de que Gaddaffi ou outro qualquer o apoia, pondo por exemplo à sua disposição campos de treino, então interroga-se. Discute. Pesa os prós e os contras.

**— Toda a gente sabe que vocês, por exemplo, continuam a receber treino nos campos palestinianos.**

— Sim, mas foi com plena consciência que aceitámos a oferta palestiniana. Na altura, analisámos a situação. E chegámos à conclusão, de que devido à natureza da causa palestiniana, não existia nenhuma contradição entre as nossas motivações, os objectivos que nos tínhamos fixado e o facto de nos irmos ali treinar.

**— Sim. Eu também, como você, desconfio da teoria da conjura. Mas de cada vez que se vai a Berlim-Leste, a 800 metros daqui, dá-se logo de caras, no hall do hotel Unter den Linden, com o estado-maior palestiniano, todas as tendências à mistura: OLP, Frente da Rejeição, etc.**

— Que é que isso prova?

**— Nada. Mas não podemos deixar de imaginar uma gigantesca manipulação do romantismo de vocês todos pela RDA, e, portanto pela URSS, com vista a uma desestabilização da Europa Ocidental.**

— As especulações, as conjecturas que se têm feito a esse respeito não têm conta. Não faço a mínima ideia dessa questão. Atenho-me unicamente aos factos. Primeiro, eu sei que a RDA e Moscovo em 1976 ficaram muito surpreendidos com a amplitude que o movimento estudantil estava a ter em Berlim-Oeste. Foi uma coisa que eles nunca tinham previsto. Esse movimento não estava inscrito em nenhuma das suas categorias. Não compreendiam nada. Mais perplexos ficaram ainda quando os grupos terroristas apareceram. Aqui, nos EUA, em Itália, em França. O que eles seriam capazes de compreender era uma evolução bizarra no interior do movimento operário. Mas no esquema deles nada estava previsto no capítulo do terrorismo individualista. Que fizeram eles então? Começaram por nos denunciar. Depois ficaram na expectativa. Perguntando a si próprios como diabo iriam utilizar a nova situação no seu próprio interesse. A princípio, estavam tão pouco seguros de si próprios, que, embora nos condenassem, nos proporcionaram um certo número de facilidades.

**— Deixaram-nos passar para Leste?**

— Deixaram-nos atravessar a RDA, de Berlim-Oeste para a República Federal. Mas quero deixar bem claro isto: é possível que eles tenham pensado em nos utilizar como meio de desestabilização, mas o certo é que nunca houve da parte deles grandes cálculos **antes** da nossa entrada em acção. Repito: ficaram desorientados com o aparecimento do nosso movimento. Nós não estávamos inscritos no programa histórico deles!

**— Vocês tiveram contactos com os outros movimentos terroristas? Os bascos, os corsos, os irlandeses...**

— Fui preso antes de esses contactos terem sido estabelecidos se é que alguma vez o chegaram a ser. Por isso nada sei. Mas posso dizer que na altura em que fui preso a tendência era efectivamente para a procura desses contactos. Com o IRA, os bascos, e, sobretudo, com os italianos. A fase posterior do nosso programa era, de certo modo, um relançamento da III Internacional.

**— A Fracção Armada Vermelha continua a existir?**

— Francamente, não sei. Faço como você: leio os jornais, tento ler nas entrelinhas. Uma coisa é certa: depois de Mogadixo, em 1977, depois dessa terrível derrota para o grupo, a FAV sofreu um traumatismo terrível. Os militantes foram atingidos na sua identidade. Ora um grupo, seja ele qual for, cujos componentes individuais são abalados a esse ponto, não pode deixar de passar por profundas dificuldades.

### UTIL

**— Após nove anos de prisão, ei-lo em liberdade. Melhor ainda: você tem uma entrevista pública com o ministro federal do Interior. Uma entrevista dessas entre o ministro francês do Interior, Christian Bonnet, e um antigo bombista corso, mesmo arrependido, é coisa dificilmente imaginável. Ao fim e ao cabo, a lei alemã, a sociedade alemã não são tão más como as pintam...**

— Existe aqui uma lei de aplicação das penas que prevê normalmente que um preso, depois de tantos anos de encerramento, seja posto em liberdade condicional. Aplicaram essa lei. Não me deram nenhuma prenda. E você compara a sociedade francesa (que, diga-se entre parêntesis, eu não conheço muito bem) com a sociedade alemã. Não acha que, se uma entrevista destas fosse publicada nos jornais franceses, os franceses haviam de compreender, como o compreendeu a maioria dos alemães, que tinha finalmente chegado a hora de sairmos das trincheiras, tanto de um lado como do outro?

**— Alguns grupos da extrema-esquerda alemã não o pouparam. Acusaram-no de ser um fantoche do Governo federal.**

— Nada tenho a ripostar a esse género de declarações. Só sinto desprezo pelos seus autores. O importante é que outros, a maioria, tenham uma opinião diferente sobre o meu comportamento.

**— Renunciou já a toda a violência?**

— Não propago mais aqui na Alemanha as ideias da violência. Nas condições em que vivemos, a violência política é um absurdo. Mas por princípio não posso condenar a violência. E vocês, os franceses, também não. Que demonstra a revolução francesa? Que a sobrevivência material não é o bem supremo. Que o alinhamento mudo por um regime repressivo não é a expressão da dignidade humana. Que o objectivo supremo não é a sobrevivência de uma nação, mas a liberdade. E quandó a opressão se torna insuportável é perfeitamente legítimo que o povo recorra à violência.

**— Você fala de liberdade. Além disso, faz frequentes referências ao socialismo. De Phnom-Penh a Berlim-Leste, passando por Praga e Moscovo, nunca se viu o socialismo associado à liberdade...**

— Efectivamente a liberdade está ausente do próprio conceito de socialismo. O socialismo não é a liberdade, é a nostalgia da liberdade. O socialismo fez da liberdade um objectivo do seu pensamento, das suas mágoas, da sua esperança. Nunca a integrou. É essa a sua grande fraqueza. O socialismo não implica nenhuma ideia clara do que é a liberdade, daquilo que ela significa. Ignora o que seja o ser humano, como ser livre. Seria loucura se nós aqui aceitássemos estruturas que negam a liberdade individual. Dito isto, há que dizer que também na China, por exemplo, onde se triunfou de uma certa miséria material, essas limitações são talvez necessárias. Seria loucura talvez voltar ali à liberdade de consciência, de religião. Quem o poderá saber? Eu não sei...

**— Quanto mais o ouço, mais me convenço de que um movimento como o FAV só é concebível na Alemanha. Por causa do romantismo mas não apenas por isso. Há qualquer outra coisa. O quê?**

— Creio que um dos elementos fundamentais da natureza alemã é aquilo a que chamamos a «Gemütlichkeit». A necessidade imperiosa de nos sentirmos bem a todo o custo, de vivermos em harmonia profunda com as ideias fundamentais. E esse desejo de se ser tranquilizado pelas ideias pode revestir-se de um aspecto muito cruel. Temos que ir imediatamente ao essencial, e o outro, o adversário, tem que acabar no patíbulo para que nós salvemos a nossa alma. Esta maneira subterrânea de voltar incessantemente ao fundamental para explicar um comportamento prático desemboca naquilo a que se chama fanatismo. É verdade, somos assim...

**— O que choca é a dimensão suicida da FAV. E lá voltamos ao romantismo...**

— O suicidio é o aspecto exterior. Há qualquer coisa na base. É essa «qualquer coisa» que tem importância. Eu direi que á a rigidez moral. Teve um grande papel no nosso movimento. A rigidez moral é muito simples: para nós era inimaginável, uma vez que recusávamos certas condições, não irmos até ao fim. Ou nos enforcamos ou então destruimos de alto abaixo essa ordem que nos impõem. E é bem verdade que nesse comportamento se reencontra o romantismo.

**— Muitos dos seus camaradas estão ainda na clandestinidade. Tem alguma mensagem para eles?**

— As mensagens não servem para nada. São inoperantes. Exprimo publicamente as minhas reflexões. Peço aos outros que reflictam, por sua vez. O essencial é que essa reflexão assente na noção de povo. Essa reflexão deve estar ligada à experiência da clandestinidade, mas não deve ter por base unicamente a calndestinidade.

---

(1) Serviço de Informações da República Federal Alemã, fundado por G. Gehlen.

## Amanhã no Coliseu

# Elenco de Ouro festeja aniversário da CGTP-IN

O Coliseu dos Recreios vai albergar amanhã (sábado), à tarde e à noite, dois espectáculos musicais que, para além de constituírem um espelho do que de melhor se faz no âmbito da música popular ibérica e latino-americana (ver presença de, por exemplo, **Zeca Afonso, Sérgio Godinho, José Mário Branco, Pi de la Serra, Quintin Cabrera...**), representarão um marco importante na luta que o povo português terá de prosseguir – **na unidade!** –, se quiser continuar a subir – apesar das amargas vicissitudes... –, os degraus de uma sociedade com horizontes mais coloridos.

Os espectáculos, integrados nas comemorações do 10.º aniversário da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical (CGTP-IN), inscrevem-se, com efeito, numa linha de acção cujos objectivos consistem em unir o que pode e deve ser unido de modo a barrar o caminho àqueles para quem o regresso ao passado é uma meta a alcançar, a destruição do 25 de Abril, do seu significado, das suas conquistas, uma ideia fixa.

No que se refere aos espectáculos propriamente ditos, deve-se acentuar, desde já, que constituirão, sem dúvida, oportunidades a não perder atendendo à qualidade dos artistas que nele participam: Zeca Afonso, Luísa Basto, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Mendes, Paulo de Carvalho, Paco Bandeira, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Pi de la Serra (um catalão que dispensa qualquer tipo de apresentação) e Quintin Cabrera (um uruguaio cujo reportório não se esgota na canção política).

De referir também que todos estes elementos actuarão realmente «ao vivo», ou seja, sem apelarem para o sempre frustrante «play-back». E isso porque os artistas contarão com o apoio musical dos respectivos grupos e do Grupo de Rui Cardoso que, saliente-se, é composto por plêiade de músicos.

Como aliciante refira-se ainda os «inéditos» que alguns dos dez cantores presentes no palco do Coliseu dos Recreios irão apresentar durante os dois espectáculos.

Entretanto, e incluídas numa série de iniciativas (exposições de artes plásticas, espectáculos, colóquios, etc.), que a CGTP-IN tem vindo a desenvolver no quadro das comemorações do seu 10.º aniversário, estarão patentes no átrio do Coliseu duas exposições – uma de fotografia e outra de artes plásticas. Esta última é composta de obras oferecidas à CGTP-IN pelos seguintes artistas: Antònio Carmo, António Trindade, Cipriano Dourado, Guilherme Casquilho, João Hogan, Gil Teixeira Lopes, Alvaro Perdigão, Virgílio Domingos, Rogério Ribeiro, Rogério do Amaral, José Cândido, Lima de Carvalho e Matilde Marçal.

Já sabe pois: amanhã, às 17 horas (se quiser assistir ao espectáculo da tarde), ou às 21 e 30 (se preferir o da noite), o rumo a tomar é o do Coliseu dos Recreios.

**M.A.**

# Intelectuais passam para detrás de balcões

Continuação da pág. 21

ção nada de magazines com nus: as amigas que ajudam — de graça — na livraria opuseram-se resolutamente a elas: «Fomos obrigados a negociar título por título com a distribuidora. Cansados da **guerra**, disseram-nos: levem o que quiserem!»

Largamente abertas aos grandes editores, as estantes continuam reticentes aos **best-sellers**, exilados lá para o fundo, e bem para o alto das prateleiras. «Lemos pelo menos em diagonal todos os livros que vendemos. Um antigo médico organizou a estante de Medicina, uma professora encarregou-se da Educação, explica Denis. Uma livraria não é apenas uma loja, mas um local de passagem, de intercâmbio, e porque não? de encontro!».

De facto a vocação «de convívio» dos pioneiros está bem viva. Extremamente desenvolvida, e é essa vocação que explica por exemplo a explosão de «livrarias com comes e bebes» ou «livrarias-salão de chá» onde as pessoas podem devorar o livro do seu gosto devorando ao mesmo tempo, uma sopa de couves e uma tarte de limão.

Ainda convívio é o facto de existir um cantinho reservado às crianças, onde elas podem mexer em livros à vontade e «desenvolver a sua criatividade» num painel mural. «Os filhos dos imigrantes, muito numerosos ainda aqui no bairro, passam às vezes tardes ou serões na livraria», afirma Suzanne, «livreira-pasteleira» que há seis meses tem tabuleta no centro de Lyon.

Outro grande mito do post-68, herdado dos pioneiros: o «colectivo». Embora os lucros não permitam pagar a mais que um ou dois empregados permanentes, as boas vontades abundam à volta das novas lojas, sonhadas, instaladas, por vezes geridas até por um grupo de amigos em muitos casos constituído a partir de uma militância comum numa associação ou num partido. Denis, por exemplo, só conseguiu fundar o Petit Prince graças ao apoio de uns trinta camaradas do PSU.

O desejo de construir um grupo reflecte-se nos estatutos escolhidos pelas novas lojas. Carolina, antiga jornalista de arte, que passou «para o outro lado da exposição» ao abrir uma galeria em Montmartre («mas atenção! isto não tem nada a ver com a praça du Tertre!») deu-lhe a imagem de uma associação tipo 1901 «para que toda a gente possa participar nela».

## Rede

A cooperativa e a sua regra de ouro — um homem, um voto — são igualmente muito apreciadas. Mas, por vezes, reservam amargas desilusões. Bernard sabe umas coisas disso. Candidato infeliz de Paris-Ecologia nas eleições municipais de 1977, foi também apanhado pelo demónio do concreto «para prolongar a acção». Para ele, o demónio do concreto reveste a forma de «cooperativa ecológica» na qual os associados, mediante uma quotização mínima, arranjaram produtos biológicos garantidos.

Passados três anos, e muito longe já dos poucos quilogramas de açúcar escuro e de arroz integral que bastaram para o arranque, a cooperativa orgulha-se de um milhar de associados e de um **chiffre d' affaires** em constante progressão. Mas Bernard e o seu conselho de administração lançaram-se em homéricas lutas pelo poder que acabaram há uns meses com a demissão do fundador.

Essas lutas de poder não são visíveis no «Tempo das Cerejas», mas uma pincelada de desilusão agridoce tempera o peito de veado com pimentos-verdes servido há quatro anos neste restaurante autogerido do 13.º bairro de Paris. Dos começos, os seis assalariados-accionistas — entre os quais um engenheiro e um alto funcionário do Ministério do Trabalho — guardam a recordação comovida de uma militância um pouco famélica. «Conseguiu-se a grande custo juntar 45 mil francos — conta Georges, o presidente-director-geral e fundador — e um amigo encarregou-se das canalizações.» A origem dos pratos e do trém de cozinha não é revelada. «O nosso objectivo era criarmos, graças ao restaurante, uma rede de entreajuda e relações».

Reformados e «tesos» a princípio eram dispensados de pagar a conta. Nessa altura, muitas vezes o cozinheiro largava as panelas e vinha para a sala tocar acordeão. «Mas, passados dois anos, compreendemos que estávamos a caminhar para a catástrofe. Tivemos que passar a controlar a gestão com outro rigor».

Hoje, olhando para o seu volumoso **chiffre d'affaires** (80 mil francos por mês) e para a sala enorme sempre repleta (110 refeições por dia) o grupo fundador pergunta que é feito do militantismo de outros tempos: «A única coisa que resta é o funcionamento interno, a rotação das tarefas — que faz com que o director-geral um dia tenha de ir fazer a limpeza do restaurante — e a possibilidade de tirar férias quando se quiser».

Foi também numa cooperativa que pensou o casal Pichon, até há pouco ele engenheiro-químico e ela professora liceal, e que são neste momento recentes proprietários do Hotel du Grand-Tetras em Saint-Veras nos Alpes. Explicam que a ideia foi abandonada «porque o pessoal está sempre a mudar». Inaugurado em 1975, graças aos fundos emprestados por um amigo que é piloto de linha, o hotel tem nove empregados, recrutados na sua maioria através de pessoas conhecidas.

Aqui também as paredes contam a história de uma paixão súbita: «A princípio, procurávamos apenas uma maneira rentável de colocar o capital». E a ideia surgiu como uma utopia de fim de serão: por que não irem instalar-se ali com os dois filhos? «Era a derradeira oportunidade de mudarmos totalmente de vida!».

Mudar de vida não basta nem para os mais ousados, que continuam a sonhar com a «mudança de vida» tentando por exemplo deixar a loja entregue aos seus fregueses, os habitantes do bairro. Denis, que veria sem desprazer a sua livraria transformada numa «comuna», sente-se orgulhoso ao contar que muitas vezes confia uma hora de balcão a adolescentes do bairro.

As associações locais que transformaram uma ou outra loja nos locais de convívio que tanta falta lhes fazem não se enganaram. Assim, a Brouette, no 18.º bairro de Paris, tem tanto de casa de bairro como de livraria. Três salas: uma reservada à venda, a segunda à exposições, a terceira a reuniões, conferências e espectáculos de todo o género. Annie, a livreira, cede com todo o gosto as paredes do seu estabelecimento.

Os militantes da União Federal dos Consumidores sucedem-se na livraria a um grupo de músicos yiddish, e os defensores de Montmartre aos amigos de Louise Michel. Nenhum acontecimento local lhe é estranho e a livraria publica mesmo um boletim mensal que tenta fazer as vezes de jornal do bairro.

## Divã

Mas para lá desses militantismo ao qual o comércio fornece apenas um suporte, os intelectuais entregam-se à mudança da prática de vendas como tal. Estribilho mil vezes ouvido: «Se montámos uma loja foi precisamente porque rejeitámos os comerciantes tradicionais!»

«Para mim a venda é como uma peça de teatro!» Guy Aguennier maneja o paradoxo com evidente deleite. Ex-kinesiterapeuta, ex-professor de teatro em Vincennes, está hoje estabelecido na Rua Daguerra em Paris, com a tabuleta «Jadis et Naguère», comerciante de... de quê, ao fim e ao cabo? As tapeçarias indianas exibem-se ao lado dos cestos de rota, as saias ao lado dos brinquedos, a hena inevitável, ao lado do inevitável incenso. «Constituimos **stocks** com uma amiga artista teatral como teríamos escrito uma peça. E as relações com o cliente são também uma representação: compras? não compras?» Teatro a loja, mas também substituto do divã do psiquiatra: «Acredito na função terapêjtica do comércio. Aliás também no comércio, tal como na análise, o dinheiro é indispensável!» A peça também teve êxito neste caso: o **chiffe d'affaires** saltou 30% em três anos (atingindo agora 40 mil francos por ano e Guy e Carolina, sua amiga e sócia, recebem agora salários de quatro mil francos: «Mas não levamos isto a sério; quando deixar de nos divertir, acabamos com a loja de um dia para o outro». Um dos seus desejos seria agora poderem descansar vários meses por ano, para irem abastecer-se directamente ao Oriente, aproveitando ao mesmo tempo a deixa para ver países estrangeiros.

Mas nem todos atingirem este estádio de intelectualização. Mais simplesmente: os clientes são proclamados livres de coscuvilhar, de comparar, de mexer. Solange, a vendedora de brinquedos, tanta importância liga a uma garota que lhe pede uma caixinha de missangas como a um americano de passagem que larga dois mil francos por uma boneca. Mais ainda: todos os anos organiza uma exposição sem venda «para formar o olhar das pessoas, para lhes mostrar o que são as **marionettes** verdadeiramente belas. A longo prazo, acabamos sempre por ganhar». No pólo oposto, Solange não se ensaia nada para dizer o que pensa aos clientes porventura massacrantes.

O «cliente-rei» morreu, viva o «cliente-camarada». Quando entramos num desses novos estabelecimentos, temos por vezes a impressão de ir pertubar uma reunião de família: as crianças brincam entre as estantes, antigos colegas vêm extasiar-se e o proprietário, sentado no banco, toma aperitivos com eles, entretendo-se todos numa conversa despreocupada sobre os «bons velhos tempos».

Talvez resida aí a chave do êxito: os intelectuais nas suas lojas dão muitas vezes a impressão de quem se está a «sacrificar» em honra de um super-hobby. Abatidas as muralhas entre vidas privadas e profissionais: um ex-sindicalizado que se teria recusado ferozmente a fazer dois minutos de trabalho suplementar afunda agora os fins-de-semana, almoça de pé e à pressa para não fechar ao meio-dia, sacrifica sem dramatismo o filme da noite na TV para um «serão». Mas que prazer! «Prazer de criar, de inventar uma coisa diferente dos modelos existentes», afirma Solange. «Prazer de empreender», repetem todos em coro.

## Liberdade

E que liberdade! Nos seus livros atravancados de encomendas, nas suas quinze horas de trabalho diário, escrevem o nome. Gerard, por exemplo, um recém-convertido às velharias na margem direita de Paris.

Antigo director de «marketing» de uma grande multinacional «de ambiente repugnante» já não conseguia viver esperando à noite em casa o telefonema «para me anunciar mais uma avaria no computador».

Perante a sucessão de «carroças» que conduziam os seus colegas para a «guilhotina» do desemprego, um belo dia ficou alérgico a «todas as profissões em ing» («marketing», «advertising». «A título pessoal, interessava-me por velharias». Feliz Gerard. «Finalmente posso sair uma hora e ir ver uma exposição. Dantes quando precisava de levar um dos garotos ao médico, era a minha mulher que tinha de o fazer. Hoje partilhamos essas tarefas. Quanto aos miúdos, passam o dia enfiados na loja, brincando às escondidas na cave».

Passando de um escritório com três telefones e uma planta verde para um balcão escuro, os antigos quadros não dão nada a impressão de ter descido na escala social. «É claro, admite Jean-Paul, antigo director-geral da Rank Xerox, hoje livreiro em Dieppe, é claro que os meus rendimentos são dez vezes mais pequenos, mas aquilo que aprendi sobre mim próprio vale todo o ouro das multinacionais. Só tinha contactos com companhias: técnicos, «comerciais», quadros. Agora encontro-me com crianças, velhos, mães de família. Uma maneira como qualquer outra de fazer recuar os meus limites!»

Que vingança para o pequeno comércio, invadido na onda de um mesmo movimento por dirigentes de multinacionais e **intelligentsia** do após-68. Morto e bem morto aquele tempo em qoe os primeiros, do alto da sua curva de **cash-flow,** zombavam do seu passadismo, enquanto a segunda flagelava as «relações mercantis».

Uns e outros, atrás dos seus balcões, descobrem hoje com o coração uma outra maneira de participar na vida da cidade! Isto é razão mais que suficiente para fazer remexer no túmulo gerações e gerações de merceeeiros para os quais a suprema recompensa era a de verem os filhso ascenderem aos empregos de escritório!

**Daniel Schneider**

(1) Números do CEDOD, organismo ligado às camadas de comércio

01

HOJE ESTREIA

Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões

ANTÓNIO ASSUNÇÃO/CARLOS SANTOS/EMA PAUL/FERNANDO LOURO
MARIA HENRIQUETA/TERESA GAFEIRA

Alfredo Sobreira/Carlos Alberto/Joaquim Dionísio/Jose Mora Ramos
Luísa Ortigoso/Manuel Luís/Marta Bettencourt/Ricardo Almeida/Silva Heitor

sub.SEC/CMA

GRUPO DE CAMPOLIDE TEL. 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

Segunda-feira: descanso Segunda-feira: descanso

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE ÀS 21.30 H.

"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"

de TENNESSEE WILLIAMS

— prémio da crítica de Nova Iorque —

com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO, IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL

Cenário de PAULO-GUILHERME

Figurinos de MELO FRAZÃO

Música de CÉSAR BATALHA

Encenação de JACINTO RAMOS

*A acção passa-se em Saint-Louis, E.U.A., nos anos 30.*

Preços de 80$00 (3.º balcão) a 150$00 (plateia) Redução de 50%
a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos • Bilheteira abre às 13.00 H — Telef. 32 22 10

SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.

## CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

# Magia do Teatro, magia da Televisão

A tarefa do jornalista implica a independência face ao poder. Não é correcto que um representante do poder exerça o jornalismo. Logo, a intervenção jornalística de um diplomata, de um membro do Governo ou de um representante do Governo, é condenável.

Ontem, quem deu serviço informativo ao Telejornal sobre a actividade no Conselho de Segurança? o dr. Fernando Neves, secretário da delegação portuguesa.

Não é a primeira vez que tal acontece, mudando embora de informador. Chama-se a atenção do **Telejornal** para a incorrecção deontológica. O doutor pode opinar sobre a posição da delegação portuguesa. Ir mais além, é passar além da bota.

Eu pensava que o **Telejornal,** poderoso órgão de informação que é, soubesse estas coisas. Bom é que tome conhecimento delas. Estão a ver o que nos esperaria se o Casqueiro um dia, como representante do Governo, viesse a mandar notícias?

### Mediocridade simbólica

O embaixador Fernando Reino, da Casa Civil da Presidência da República, veio à Televisão para esclarecer questões levantadas por Amaro da Costa e para classificar de falsas as afirmações de Casqueiro.

Suponho eu que toda a gente mais ou menos percebeu isso no próprio momento em que a casqueiral figura mentalmente atrasava umas «recordações». Em todo o caso, a resposta impunha-se, apenas se lamentando que ela não tivesse assumido aspectos de maior exigência de responsabilidades.

Caramba!, houve um tempo em que a mentalidade medíocre simbolizava o poder. Isto aconteceu antes do 25 de Abril. Na Televisão, com a presença de Casqueiro (e não só, e não só!) assiste-se à recuperação da mediocridade.

Claro que não é por acaso.

### Aviários

O tempo de antena foi atribuído à UGT, à Associação Portuguesa de Aviários, a outro de criadores de frangos e a outra de produtora de ovos. Quer dizer, sem ofensa para os frangos, que a capoeira ficou completa.

Curiosamente, a UGT contou com o mesmo tempo atribuído à CGTP-IN. Ilegalmente, pois não constitui uma central sindical. Não passa de mera união. Não é a mesma coisa.

A emissão era para comemorar o segundo aniversário. Duas velinhas no bolo. Vejam só, tão bebé e já com tanto patuá...

É certo que os depoimentos eram anónimos. Eivados de falsidade e irresponsabilidade. Tudo valeu por aquelas imagens do 1.º de Maio de 1974. Formidável, como a UGT promoveu tamanha dinamização de trabalhadores, como se sabe aquele Primeiro de Maio e os que se viveram em Portugal desde 1960, foi tudo obra daquela união. Parabéns. Para um bebé, não está nada mal...

Já agora, obrigadinho por aquelas imagens do general Vasco Gonçalves, apelando à vigilância e à unidade.

E não falemos mais do programa da UGT, exótico aviário de pintainhos do dia.

### Co-produção, não co-falação

Na RTP tem-se verificado uma larga publicidade ao folhetim (ao minifolhetim) do **Conde de Monte Cristo.** As locutoras pedem-nos pelas alminhas que não deixemos de ver.

Porquê? Porque é uma coisa muito importante. Porque é um marco histórico. Porque é uma co-produção internacional com participação da RTP.

Mas acontece que a tal co-produção em que entrou a RTP passou ontem, em Portugal, falada em francês. A língua portuguesa, essa, ficou para a faxina da legenda rápida, ilegível, maníaca.

Será que em Portugal, nas questões de dobradas, nos ficaremos sempre pela culinária?

### Hélder Costa Mário Viegas Oliveira Costa

Bom, eu vi só os primeiros minutos porque logo de seguida me passei para o segundo programa, a ver a peça **D. João VI**, de Helder Costa.

Torna-se evidentíssimo que **D. João VI** é antes de mais, exercício de meditação sobre o 25 de Abril. Aqui teremos primeiramente a razão do seu afastamento do primeiro programa, para o segundo; e do seu adiamento para depois das eleições, quando de seus efeitos já as forças de direita não sofressem.

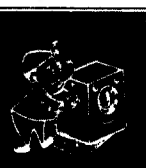
Viremos brevemente a falar com mais tempo desta peça. Para já, destaquemos a sua excepcional qualidade teatral. Helder Costa fez uma tela complicada, a que o teatro português, de respiração breve, não está habituado. Com ela, escuta-se – como direi, escuta-se um teatro a sério. E a propósito: que será feito das obras de Hélder Costa e Fernando Dacosta que tiveram o primeiro prémio no concurso de Teatro da RTP? A Televisão dá ou não dá?

Dois elementos valiosos de **D. João VI** o extraordinário trabalho de Mário Viegas e a realização de Oliveira Costa.

Inesquecível, o primeiro, de perfeita antologia. Diz-se «um grande actor» e não se pode dizer mais nada. As evidências não têm história.

Quanto à realização de Oliveira Costa: eis como, de teatro de palco, se faz teleteatro. Também aqui houve lição a valer, porque houve, a valer, Televisão. E nesta verificação devem englobar-se trabalhos de tanta qualidade como a caracterização, a captação de som e da luz, bem como a segurança dos «câmaras» – os eternos esquecidos dos telespectadores e da crítica.

Passa largamente da uma da madrugada. O bom teatro sainos do corpo. A RTP sabe isso. A vingança, não?

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rápida e eficiente em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706


## Hoje

**Imagens das séries «Cribb» e «As aventuras de Huckleberry Finn» que serão esta noite exibidas através da RTP-1 e RTP-2 respectivamente**

### RTP-1

**18.30 Sumário**
**18.35 Corpo Musical** – Depois da Guerra Civil, uma vida própria desenha-se para o negro americano.
**19.00 País, País**
**19.25 Espectáculo teatro** – «O Empresário»
**20.00 Telejornal (C)**
**20.30 Tempo de Antena (C)** – Com a CCP Confederação do Comércio Português.
**20.40 Telenovela (C)** – «Dona Xepa» /Episódio n.º 41
**21.20 O Tempo (C)**
**21.25 A Vida na terra(C)** – «Corpos em Construção» – exploração do estranho mundo subaquático.
**22.20 Roteiro Cultural (C)** – A cultura «rock» em análise.
**23.00 Cribb (C)** – 3.º Episódio «Um caso de espiritismo». Intérpretes: Alan Dobie, William Simons e Thorley Walters.
**23.50 Vinte e Quatro Horas (C)**

### RTP-2

**20.32 As aventuras de Huckleberry Finn (C)** – «A Ilha dos Piratas».. Intérprestes: Kevin Schultz, Michael Shfa e Lu An Haslam. Realizador: Byron Haskin.
**20.55 Animação (C)**
**21.30 Informação/2 (C)**
**22.00 Debate (C)** – Teatro português será o tema de hoje.

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Cribb»
(23.00)
RTP-2
«Aventuras de Huck Finn»
(20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

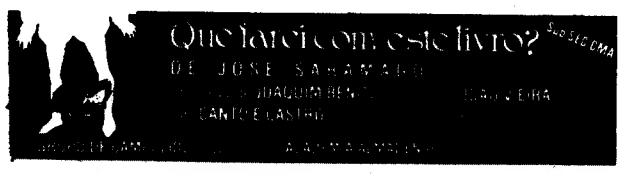

## Amanhã

### RTP-1

**16.30:** Lúculos e Bróculos; **14.30:** Sumário; **14.05:** Imagens de solidariedade; **14.30:** Orzowei; **1500:** Programa Infantil; **16.30:** O Caminho das Estrelas; **17.30:** Animação; **18.00:** Zoom; **19.30:** Futebol jogo em directo do Penafiel e «Os Belenenses» a contar para a 7.ª Jornada do Campeonato Nacional; **20.50:** Telejornal; **21.15:** O Tempo; **21.20:** Telenovela «Dona Xepa» episódio n.º 42; **22.10:** Eu Show Nico; **23.00:** A Arte e a vida.

### RTP-2

**20.30:** A Maldição de Dain; **episódio n.º 3; 21.30:** A par e passo; **22.30:** Escrito na América.





O PRINCIPEZINHO
SESSOES: SABADO ÀS 17.30 H
DOMINGO ÀS 17.30 H
TNT
Crianças 30 Escudos
Adultos 80
teatro x nosso tempo 5.º MÊS



MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30H e n/acons. a menores de 18 anos.
Sala 1 — «O Executor Implacável» Real. John Flynn. «Salamandra» — Realiz. Alain Tanner.
Sala 2 — «Uma história simples» — Real. Claude Santet. «O Sono Derradeiro» — Realiz. Michael Winner.
Sala 3 — «O Sono Derradeiro» — Realiz. Michael Winner. «O Executor Implacável» — Realiz. John Flynn.
Sala 4 — «O Sr. Verdoux» — Realiz. Charles Chaplin. «Uma história simples» — Realiz. Claude Santet.



A BARRACA
r. alexandre herculano 70
tel: 686300
hoje 21.30
dom tb 16.00
D. JOÃO 6º
VISIONAMENTO DEBATE
Entrada livre
SABADO
Recomeço dos espectaculos


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**14.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

Na execução sumária n.º 8036 pendente na 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa em que é exequente Júlio Neves & Santos, Limitada, corrente éditos de 30 dias contados da data da publicação do segundo e último anúncio citando o executado DINIZ DA PONTE, que teve a última morada conhecida em Lisboa na rua de Santana à Lapa, 27-1.º direito ora ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia 101 950$00, titulada por 20 letras, acrescida de juros de mora e cutas ou nomear bens à penhora sob pena deste direito se considerar devolvido à exequente.

Lisboa, 3 de Outubro de 1980

O JUIZ DE DIREITO
**José António da Cruz**

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
**João Gonçalves**


ANDARES VENDEM-SE

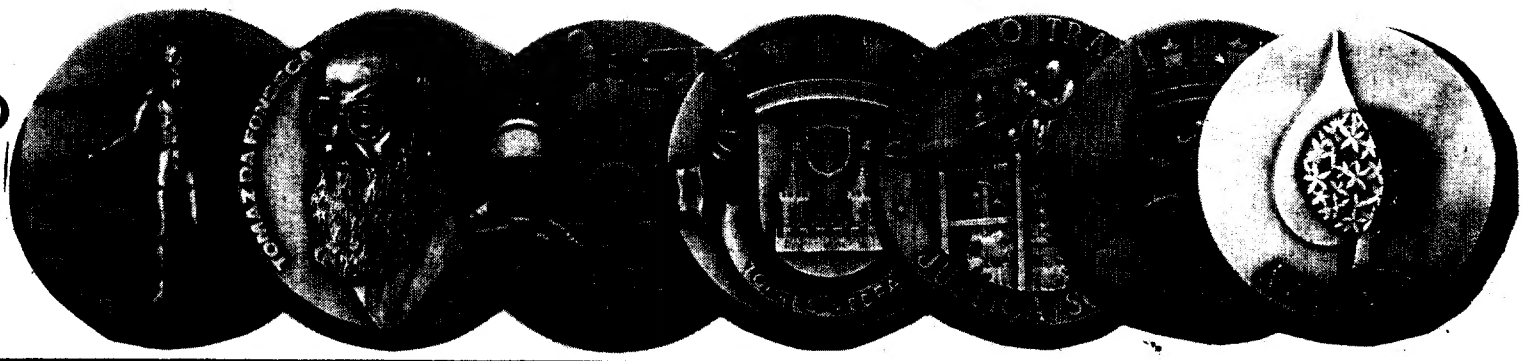
**2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata:**

**Lucamo, Soc. Construções, Lda.**
**Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dt.º.**
**1000 LISBOA**
**Telef. 57 80 33**



atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



# ROTEIRO CULTURAL

## Música

**Não se esqueça daquilo que lhe temos vindo a dizer: não assuma outros compromissos para o fim da tarde ou noite de amanhã que não sejam os de se deslocar com «armas e bagagens» (cravo na lapela e coração ao alto), às 17 e às 21,30, ao Coliseu dos Recreios para ali assistir a dois fabulosos espectáculos musicais integrados nas comemorações do 10.º Aniversário da CGTP-IN.** Se aceitar o nosso conselho poderá, a troco de uma notinha de 100$00, ver e ouvir, sentir e aplaudir a arte de um Pi de la Serra (desnecessárias as apresentações...), de um Quintín Cabrera (um uruguaio cujas canções falam de temas, situações e lugares em que habitualmente evoluem aqueles para quem a vida não é um mar de rosas...), e de alguns artistas que fazem parte do supra-sumo da Música Popular Portuguesa: Zeca Afonso, Paulo de Carvalho, Carlos Menfes, José Mário Branco, Paco Bandeira, Adriano Correia de Oliveira, Luísa Basto e Sérgio Godinho.

**Se o leitor for grande admirador do catalão Pi de la Serra e** se considerar que a actuação deste no Coliseu lhe abriu o apetite, poderá ouvi-lo novamente, domingo, às 21,30, no Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, num espectáculo integrado nas comemorações do 132.º Aniversário da Incrível. Uma outra surpresa aguarda-o em Almada: ao lado de Pi de la Serra a presença de um grande nome da nossa música popular – Luis Cilia.

**Música do Tempo de Camões no Mosteiro dos Jerónimos** é o tema de um concerto a realizar amanhã às 21,30, no Mosteiro dos Jerónimos. Integrado nas II Jornadas de Música Antiga com instrumentos originais, o concerto, com hora marcada para as 21,30, é interpretado pelos «Segreis de Lisboa», sob a direcção do Dr. Manuel Morais. Do programa constam importantes obras de H. Paiva, D. Ortiz, Arcadelt, Henrique VIII, V. Berchem, G. Mainerid e de anónimos.

**Também no quadro das II Jornadas de Música Antiga com instrumentos tradicionais,** realiza-se hoje, às 18,30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um concerto onde serão interpretadas por Montserrat Figueras (soprano), Jordi Savall (viola de gamba) e Ton Koopman (cravo), obras de S. Salaverde, G. Carissimi, G. Picchi, A. Vivaldi, M. Marais, A. Soler e Blas de Laserna.

## Cinema

**«Vícios Privados, Públicas Virtudes», obra-prima da cinematografia mundial assinada por Miklos Jankso e interpretada por Lajos Balazsovits, Panela Villorese e Laura Betti** é a película programada para hoje no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores. A película insere-se nos «Ciclos de Cinema», iniciativa que tem vindo a ser realizada pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa dos Autores. A próxima sessão de «Ciclos de Cinema», prevista para o dia 24 deste mês, inclue a projecção de «A Religiosa», de Jacques Rivette.

«Que farei com este livro?» em Almada a partir de hoje

**Semana de Cinema Português no Orfeon de Viseu.** «A Fuga» (dia 19), «A Bicicleta» e «Igreja Profanada» (dia 20), «Colonia e Vilões» (dia 21), «O meu nome é...» (dia 22), «Veredas» (dia 23), «O Prisioneiro», «Os Ciganos» e «A Bicha das sete cabeças» (dia 24), «Amor de Perdição – 1.ª parte» (dia 25) e «Amor de Perdição – 2.ª parte» (dia 26), são os filmes a exibir nos próximos dias, às 21,30, no Orfeon de Viseu. Entretanto, «Peixinho Vermelho» e «Tirem-me esta gente daqui, mas não se escondam», serão exibidos dia 25, às 16 horas.

**«O Padrinho»**, o célebre filme de Francis Ford Capola com Marlon Brando, Al Pacino e James Caan é o filme a exibir sábado e domingo próximos, às 21,30, na Casa de Cultura das Caldas da Rainha.

**Charlot no Centro Cultural de Setúbal.** Três filmes de Charlie Chaplin estão programados para hoje, amanhã e depois, às 21,30, pelo Centro Cultural de Setúbal para serem exibidos no Salão da «Capricho Setubalense». A exibição dos filmes em questão, «O rei em Nova Iorque» (sexta), «O Circo» (sábado) e «A Quimera de Ouro» (domingo), insere-se na actividade cultural do Centro Cultural de Setúbal junto das colectividades de Cultura e Recreio do distrito de Setúbal.

## Exposição

Obras de arte e livros portugueses oferecidos pelos autores, estão a ser vendidos desde ontem na Sociedade Nacional de Belas-Artes numa iniciativa que comemora os 35 anos da ONU e a «Semana do Desarmamento». A iniciativa é da responsabilidade do Conselho Português para a Paz e Cooperação e conta com o apoio de dezenas de artistas plásticos e escritores que ofereceram as suas obras para venda e recolha de fundos para a «causa da Paz, do Desarmamento e da Cooperação entre os povos». A «Quinzena da cultura e da paz», designação da iniciativa, inclui dois colóquios. Um, com participação do crítico Rui Mário Gonçalves e do pintor Rogério Ribeiro sobre «a arte e paz – que relação?» e outro sobre «O escritor e a problemática da paz», com a participação dos escritores Nuno Bragança, Urbano Tavares Rodrigues e Dinis Machado. O certame termina no próximo dia 31 com uma sessão pública comemorativa do desarmamento e do trigésimo quinto aniversário da ONU.

## Teatro

A peça de José Saramago «Que farei com este livro?» é o espectáculo que o Grupo de Campolide estreia hoje à noite no Teatro da Academia Almadense. Com encenação de Joaquim Benite e cenários e figurinos do pintor João Vieira, «Que farei com este livro?» é interpretado por Canto e Castro, no papel de Luís de Camões, António Assunção, Carlos Santos, Ema Paul, Fernando Louro, Maria Henriqueta e Teresa Gafeira, além de Alfredo Sobreira, Carlos Alberto, Joaquim Dionísio, Luisa Ortigoso, Manuel Luís, Marta Bettencourt, Ricardo Almeida, Nora Ramos, e Silva Heitor. Sábado e Domigo, o Grupo de Campolide apresenta o seu novo espectáculo, às 16 horas e 21.30.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA


| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 50$50 | 55$50 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 27$25 | 28$35 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$80 | 4$00 |
| BELGICA (franco) | 1$634 | 1$734 |
| BRASIL (cruzeiro) | $595 | $845 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 42$35 | 44$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 42$85 | 44$85 |
| DINAMARCA (coroa) | 8$85 | 9$25 |
| ESPANHA (peseta) | $635 | $735 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 49$55 | 51$55 |
| (notas de 5 a 1000) | 50$05 | 52$05 |
| FINLÂNDIA (marka) | 13$60 | 14$20 |
| FRANÇA (franco) | 11$80 | 12$40 |
| HOLANDA (florim) | 25$10 | 26$10 |
| INGLATERRA (libra) | 120$50 | 124$50 |
| IRLANDA (libra) | 102$90 | 106$90 |
| ITALIA (lira) | $052 | $062 |
| JAPÃO (iene) | $218 | $248 |
| NORUEGA (coroa) | 10$20 | 10$70 |
| SUECIA (coroa) | 11$90 | 12$50 |
| SUIÇA (franco) | 30$25 | 31$35 |
| VENEZUELA (bolivar) | 10$10 | 11$10 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal continental caíam aguaceiros em várias regiões e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 11° |
| BRAGANÇA | 5° |
| VILA REAL | 7° |
| PORTO | 10° |
| PENHAS DOURADAS | 0° |
| COIMBRA | 10° |
| CABO CARVOEIRO | 14° |
| PORTALEGRE | 7° |
| LISBOA | 14° |
| EVORA | 10° |
| SINES | 14° |
| BEJA | 12° |
| SAGRES | 15° |
| FARO | 13° |
| PONTA DELGADA | 15° |
| FUNCHAL | 19° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 8.18 | 3,3 m | 1.35 | 1,9 m |
| 21.14 | 3,1 m | 14.27 | 1 m |
| **Dia 18** | | | |
| 9.45 | 3,3 m | 3.02 | 1,9 m |
| 22.40 | 3,3 m | 15.55 | 1,7 m |
| **Dia 19** | | | |
| 11.03 | 3,5 m | 4.26 | 1,7 m |
| 23.46 | 3,5 m | 17.06 | 1,4 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Períodos de céu muito nublado; vento moderado de noroeste; aguaceiros, melhoria gradual do tempo para o dia de amanhã, com céu pouco nublado e vento fraco.**

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.49
OCASO ÀS 17.54

DIA 17 DIA 23 DIA 30 DIA 7


STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**1.º PROGRAMA**

**17.00:** Informação, «Velhos são os trapos»; **17.30:** «Sem margem»; **19.00:** Títulos do Jornal da Noite; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** À Volta do Mundo; **21.30:** Folhetim: «Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite; **00.00:** «Jornal da Meia Noite».

**2.º PROGRAMA**

**15.30:** «Que quer ouvir?»: – Abertura «O casamento secreto», de Comarosa, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Nacional Belga, – Oratória «As Estações», de Haydn, por solistas, «Sociedade Coral Beecham» e a Orquestra Filarmónica Real; **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Música de piano de Mozart. – Rondo em ré maior, K. 485; – Concerto n.º 6, em si bemol maior, K. 238; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.00:** Música sinfónica – obras de Sibelius: «Finlândia» (poema sinfónico) pela Orquestra Filarmónica de Berlim. – Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 43, pela Orquestra Filarmónica; **21.05:** Canções de Schubert: – Ciclo «A Viagem de Inverno», op. 89; **22.15:** Curiosidades musicais: – Concerto em mi bemol maior, de Jules Massenet, pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo; **23.00:** Intercâmbio musical: – 30.º Festival de Verão em Dubrovnik, 1979 – gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava. Parte de um concerto pelos «Solistas de Zagreb» com a colaboração dos «Solistas em violino» Henryk Szeryng e Tonko Ninic. Obras de Vivaldi e Mozart; **23.40:** Música de piano de Schubert; **00.10:** Ópera: «Amahl» e os visitantes da noite (um acto), de Gian Carlo Menotti; **01.00:** Fecho.

**RÁDIO COMERCIAL (290m)**

**17.03:** Contacto; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª Edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª Edição); **22.-3:** Quando o telefone toca (3.ª Edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Noite.

**RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)**

**16.03:** Rock em stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** A banda jazz; **22.03:** Café concerto.

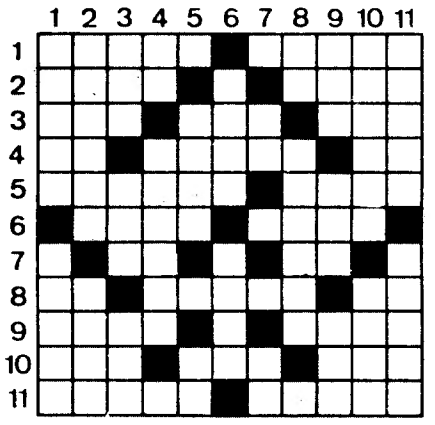
**RÁDIO RENASCENÇA**

**18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Catinho dos Amigos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

**Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12761



**HORIZONTAIS:**

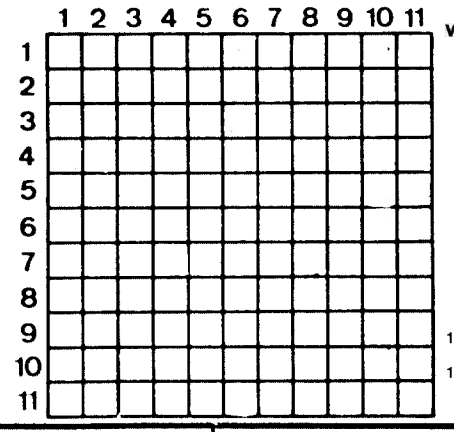
1 – Serra de Portugal. Dá massagens a (ex-Índia Portuguesa).
2 – Cantiga. Escavar.
3 – Conjunção. Bondosa. Agora.
4 – Preposição. Brutalidade. Em o.
5 – Dás marradas. Ligues.
6 – Monarcas. Bondosos.
7 – Quarto. Gálio (s.q.).
8 – Preposição latina que designa movimento. Estive unido por aderência. Note bem.
9 – Ligas. Rio da Polónia.
10 – Punhado. Víscera dupla. Época.
11 – Cidade de Itália. Peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos (pl.).

**VERTICAIS:**

1 – Suguem o leite materno. Sossego.
2 – Guarnecer de arames. Apelido.
3 – Escarneces. Principal peça do xadrez. Preposição e artigo (pl.).
4 – Autores. Salpicas.
5 – Forma feminina de bom (pl.). Reis.
6 – Tempo do verbo ser. Concedi.
7 – Antes de Cristo. Manuscrito.
8 – Moderato. Aplauso.
9 – Ferro temperado. Ilha do estado da Baía. Ofereci.
10 – Parte comestível do fruto (pl.). Imperador romano célebre pela sua crueldade.
11 – Tribo de indígenas brasileira. Acções.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8821



**HORIZONTAIS:**

1 – Louvo. Nome de mulher.
2 – Estime. Progenitor. Suspiros.
3 – O lado do vento. Traça. Apelido da mãe de Luís de Camões.
4 – Manas. Impulso.
5 – Entusiasmara. Item.
6 – Mãe de Ismael. Nome de frutos.
7 – Clima.
8 – Atacarás.
9 – Nota musical. Irmão do pai. Sufixo que designa estado.
10 – Partidos. Preso.
11 – Duna na Suécia. Demolir.

**VERTICAIS:**

1 – Cidade do estado de São Paulo. Ampla.
2 – Torna tépido. Tempo do verbo ser.
3 – Berilo (s.q.). Partes em migalhas. Pertences.
4 – Uma das incarnações de Vixnú, na mitologia hindu. Ave da família dos láridas.
5 – Trilhar. Honesta.
6 – Seguias. Prendo.
7 – Textualmente. Rã (pop). Brisa.
8 – Em partes iguais. Mamífero roedor.
9 – O mesmo que uma (ant. e pop.). Asseada. Carta de jogar.
10 – Galhofa. Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio.
11 – Guarnecer de asas. Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12760

**HORIZONTAIS:**

1 Moças. Adiar.
2 Ará. Riria.
3 Torro. Raias.
4 Area. Casara.
5 Mat. To.
6 Acercara.
7 An. Oc. SS. UM.
8 Rã. Bicá. In.
9 Tomadas. Aia.
10 DIA. Sr. Cá.
11 Ru. Assentas.

**VERTICAIS:**

1 Matam. Artur
2 Ora. NÃO.
3 Careta. MD.
4 Arrã. Cobaia.
5 SÃO. Tecidas.
6 Cor. Ca.
7 Arra. Asasse.
8 DIAS. Rs. Rn.
9 Iriara. Ia.
10 Aiar. Única.
11 Rasaram. Aas.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8820

**HORIZONTAIS:**

1 Amam. Anuira.
2 Mamo. Cenas.
3 Carmona.
4 Soera. São
5 An. Sud. Some.
6 Ato. Ogival.
7 Goa. Ará.
8 Parais.
9 Amamentaram.
10 Na. Aa. Areia.
11 Abeira. Aas.

**VERTICAIS:**

1 Am. Ba. Ana.
2 Mac. Não. Mab.
3 Amas. Tapa.
4 Moroso. Amai.
5 Meu. Arear.
6 Acordo. An.
7 Nena. Grita.
8 Una. Si. Sara.
9 Ia. Sova. Rea.
10 Rs. Amarrais.
11 Moela. Ma.

PROVÉRBIO: **Um dia não são dias.**

# farmácias

## LISBOA

### PERMANENTE

**PROBIDADE**, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **SÃO JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

**REFORÇO**

**LOPES RIBEIRO**, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. Igreja, 18-A (T. 892070); **SÃO JOSÉ**, R. Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **EDUARDO CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **CRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385364); **CRUZ NUNES**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqieor Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MOTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260291). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Outra Banda

**ALMADA: Macedo Henriques**, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2286464); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2072017); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 50 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

## Linha de Sintra

**AMADORA: Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938434). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Ócar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

---

**MOSCAVIDE – St.ª Bárbara** – R. Francisco M. Beato, 75. (Telef. 2518918). Até às 22 horas.

**SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31. (Telef. 2518151). Permanente.

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**CAMPOS**– Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz. Telef. 680113; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167. Telef. 51889; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. Telef. 315394; **CRUZ** Rua de Costa Cabral, 1082. Telef. 480041; **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802. Telef. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Telef. 24203; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367. Telef. 62250; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Teotónio Pereira, 227. Telef. 51764.

**(De dia e toda a noite)**

**LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Telef. 683739; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Telef. 22664; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Telef. 480069; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Telef. 64450.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**FIGUEIREDO** – R. da Sofia, 107-109. Telef. 22837; **DIAS FERREIRA** Bairro da Solum. Telef. 72120.


# AGFA-A IMAGEM DA VIDA

agfa


# cartaz de cinemas e teatros

### abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**
SALA A
13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
**NEM GUERRA, NEM PAZ**
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
**THE LONG READERS**
O Bando de Jesse James
Int. men. 13 anos

### ALVALADE 897480

**Av. de Roma**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O MILAGRE**
Com Gimini Ganesh Padmini

### APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
**BÁRBARA**
Às 23.30
Não acons. men. 13 anos
**AEROPORTO 80**

### AVIS 547163

**Av. Duque D»Ávila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não cons. men. 18 anos
Estreia do arrebatador e dramático filme indiano
**CINCO DEDOS DA MORTE**
Com Sameer Vani e Surender Kunar

### BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**
HOJE ESTREIA
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**AMANHECER TRANQUILO**
Um filme de Stanislav Rostotsky
Com Irina Shevchuk, Olga Ostroumova e Yekaterina Markova
COLORIDO

### CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**
A PARTIR DE HOJE
Às 21.30
Não acons. men. 13 anos
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**
Um filme de Sidney Lumet
Com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Vanessa Redgrave
COLORIDO
Às 14, 16.30 e 19
Últimas exibições do filme
**CAPITÃO NEMO E A CIDADE SUBMARINA**

### CASTIL 530194

**Rua Castilho**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**GELADO DE LIMÃO II**
(Going Steady)
Um filme de Boaz Davidson

### CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**MENINOS RICOS**
Um filme de Robert Altman
4.ª Semana
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
**OS PROFISSIONAIS**

### CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
«Super-Machos e Super-Fêmeas em ação...»
Pornográfico hardcore, estreia
**SEXO EM EXPLOSÃO**
Às 24 horas
Não acons. men. 13 anos
**O HOMEM QUE QUERIA SER REI**

### CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**
As 14.15, 16.30 e 18.45
Não acons. men. 18 anos
**UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE**
Um filme de Sidney Lumet
Às 21.30 – ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
**MANHÃ SUBMERSA**
De Lauro António

### CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O RECONHECIMENTO DA MÃE**
Filme indiano – PEHCHAN
Um filme de Parvez Malik
Com Shabnam, Nadeem, Nini Qavi, Sabiha

### CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**
Às 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
**A LARANJA MECÂNICA**
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
**TEOREMA**

### DOIS MIL 2100055

**Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés**
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A GOLPADA**

### D. JOÃO V 971794

**Pr. Centro Comercial – Damaia**
Às 21.30
Para todos
**CATOS-JACK, O VILÃO**
Às 24
Int. men. 13 anos
**O HERDEIRO DE KUNG FU**

### CINEMATECA PORTUGUESA

**Rua Barata Salgueiro, 39**
Às 18 e 21.30
Ciclo David Wark Griffith
Programa 3
**AN UNSEEN ENEMY (1912); DEATH'S MARATHON (1913); THE AVENGING CONSCIENCE (1914)**

### EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
David Carradine, Christopher Lee e Jeff Cooper em
**O CÍRCULO DE FERRO**
Um filme de Richard Moore
Não cons. men. 13 anos
COLORIDO

### ESTÚDIO 555134

**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE**
Uma epopeia de Nova Iorque nos anos 60
Um filme de Philip Kaufman
5.ª Semana

### ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves 83-B**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
**VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO**
Com Rogério Paulo e Adelaide João
**A FLOR E A VIDA**
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

### EUROPA 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO**

### IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense máximo numa história excepcional
**O PLANO ARMAGEDÃO**
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessua
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realizado por Francisco Saalfeld

### LONDRES 801313

**Av. de Roma, 7-A**
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
**DE ROSE**
Com Bette Midler e Alan Balef

### MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
**A ILHA**
Com Michael Caine, Daniel Warner e Angela Punch

### MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Álvares Cabral, 37**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
**O CAÇADOR DE TUBARÕES**
Um filme de Enzo G. Castellani
Com Franco Nero, Werner Pochat, Mike Forret e Mirta Miller

### MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de John Carpenter
Com Kurt Russell, Season Hubley Winters em
**ELVIS**
Technicolor
2.ª Semana

### NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
**LA LUNA**
Realizador: Bernardo Bertoluci
O filme terá inicio logo após o começo das sessões

### NOVOCINE 840678

**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.30
Uma história de valentes...
... uma lenda de audácia!
**A BATALHA DEL KHAN**
Com Charles Arkin
Int. men. 13 anos

### ODEON 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**
As 15.15, 18.15 e 21.30 Int. men. 13 anos
**AMOR... SÓ POR DINHEIRO**
Uma comédia picante

### PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O CÍRCULO DE FERRO**
A grande aventura das artes marciais

### POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
**LUTA DE GIGANTES**
Com Chuck Norris, Jennifer O»Neill e Giu Gulager
5.ª Semana

### QUARTETO 771378

**R. Flores Lima, 16**
SALA 1 – 15.00, 17.30, 20.30
**ALL THAT JAZZ**

SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**ALL THAT JAZZ**

SALA 3 – 21.45 – ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
**MANHÃ SUBMERSA**

SALA 4 – 21.30 – ESTREIA
Int. men. 18 anos
**A ÁRVORE DE GUARNICA**

### RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**
Às 15.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
Um grande espectáculo de acção e aventura!
**LUTA DE GIGANTES**
Com Chuk Norris

### ROMA 387778

**Av. de Roma, Lote JRB**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A GRANDE CORRIDA**
A aventura apaixonante da velocidade
Uma competição desesperada pela «massa», amor e glória!
Com David Carradine e Brenda Vaccaro

### ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
**O CAÇADOR DE TUBARÕES**
COLORIDO
Com Franco Nero e Mirta Miller

### SÃO JORGE 579144-579344

**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
**O CAVALO NEGRO**
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
2.ª Semana

### SATÉLITE 362632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 41**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
**QUERES OU NÃO QUERES**
Com Ali Mac Graw e Alan King

### STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
**UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL**
Com Perry King e Meg Foster
11.ª Semana

### TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
**ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM**
«oh, god»
Com George Burns, Jonh Denver e Terri Gar

### TIVOLI 370595

**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
**AMERICAN GIGOLO**
Um filme de Paul Schrader
Metrocolor
6.ª Semana

### VOX 380808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 379**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele vem aí! BELMONDO
**O IRRESISTÍVEL AVENTUREIRO**
Com Jean Paul Belmondo
3.ª Semana

### XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**33º À SOMBRA**
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

# teatros

## Lisboa

**S.P.A.** – «E menino ou menina», às 21.45 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «O Guardião do Rio», às 21.45 (13 anos)
**TEATRO DA GRAÇA** – «Slag», às 21.30 (18 anos)
**MONUMENTAL** – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Jardim Zoológico de Cristal», às 21.30 (13 anos)
**LAURA ALVES** – «Um zero à esquerda», às 21.30 (13 anos)
**BARRACA** – «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
**ADÓQUE** – «Chiça», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Não deites foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**CONDES** – «O Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Um homem, uma mulher e um banco», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Sansão e Dalila», 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Sexo no Colégio» sessões permanentes (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «A Puritana sexual», às 19, 21 e 23 (18 anos)
**LUMIAR** – «Jogo baixo», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Os dois missionários», às 21.30 (6 anos)
**COLISEU** – «Homem Perigoso», às 21.30 (13 anos)

# outros cinemas

**S. LUIS** – «Perseguição Impiedosa», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Correndo para a vitória» 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «O Preço da lealdade» 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-cine** – ««Betsy» 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Amor à primeira dentada» 17 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «As brancas montanhas da morte» 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Norma Rae» 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – OXFORD** – «Correndo para a vitória», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine Plaza** – «A Piscina» 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido** – «Alvorada Zulu» 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «Casal perfeito» 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «Ambição de glória» 21.30 (13 anos)
**MEM MARTINS – Cine Chaby** – «A 25.ª Hora» 21.30 (13 anos)
**PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José** – «O Regresso dos heróis» 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «O dia em que o Mundo acabou» 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Um casamento muito original» 21.30 (13 anos)

## Porto

**BATALHA** – «O Navio Fantasma», 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «Alvorada zulu», 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Desejos íntimos», às 21.30 (18 anos)
**JULIO DINIS** – «A bomba H desaparecida», às 21.30 (18 anos)
**ODEON** – «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «O jogo dos abutres», às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «O Espectáculo vai começar», às 21.45 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «Meu nome é Texas Bill», às 21.45 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «O Divertimento», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «O ABC do amor», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Seis gloriosos patifes», às 21.45 (13 anos)
**FOCO** – «Manhã submersa», às 21.45 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «American Gigolo», às 21.45 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Bárbara», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «Hércules contra Sansão», às 21.30 (13 anos)
**CHAPLIN** – «Polícia ou ladrão», às 21.30 (13 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «Le Sucre», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Adeus Gringo», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

## Nota

### Meter medo ao eleitor

Para a eleição presidencial o argumento de combate era «Eanes é apoiado pelos comunistas». O Presidente Ramalho Eanes, na sua conferência de Imprensa, demarcou-se vigorosamente do PCP e Alvaro Cunhal, no dia seguinte, não se mostrou surpreendido, antes reconheceu que da Rua Soeiro Pereira Gomes a Belém a distância não se contava só em quilómetros viários.

Dados os factos, do saco das intrigas saiu outra: «Eanes candidato da Maçonaria» ou apoiado pelo Grande Oriente Lusitano. E a prová-lo a presença do Dr. Azeredo Perdigão entre os apoiantes de Eanes.

### A Gulbenkian não é uma loja

A presença do Dr. Azeredo Perdigão entre os apoiantes da recandidatura do general Ramalho Eanes, só abusivamente poderá ser interpretada como um alinhamento da Maçonaria com esta candidatura presidencial. Não é do nosso foro sabermos se o Dr. Azeredo Perdigão é membro da Maçonaria, mas não temos visto da parte do «diário da manhã» e do seu colaborador R.D.S., o mesmo empenho em saber quais os filiados nas «lojas» que acompanham o general Soares Carneiro.

O «papão» Maçonaria é velho. Vem dos tempos heróicos de Pina Manique, mas se já não assuste o grupo parlamentar do PSD, não se concebe que assuste o cidadão eleitor.

Para mais, como o Dr. Sá Machado poderá testemunhar a Fundação Gulbenkian não funciona como uma «loja».

### A filha e o cão

Foi no Hotel Sheraton. Por ocasião do casamento de sua filha, uma senhora da nossa melhor sociedade aproveitou a ocasião para realizar outra cerimónia: a apresentação em sociedade do seu «Grand Danois», lindo animal com atestados de nobreza e de pureza, seguro em **dois mil contos.** Esta confusão entre «casamento da filha» e «apresentação do cão» é altamente significativa do estilo de uma sociedade elegante que se reinstala e ostensivamente se exibe.

A propósito de Al-Asnam

# A complexa questão das construções anti-sísmicas

Pela terceira vez em 46 anos, a cidade argelina de Al Asnam sofreu a tragédia de um terramoto.

O facto volta a colocar o problema da construção anti-sísmica.

Os números ilustram a grandeza da tarefa. Segundo um perito, 65 milhões de casas, para cerca de 350 milhões de seres humanos, encontram-se em zonas sísmicas activas e, desse número, menos de 50 por cento são construções especificamente concebidas para resistirem a um terramoto.

Estes números impressionantes foram apresentados em 1976, na UNESCO, pelo perito anglo-saxónico Whitley Moran, durante uma conferência intergovernamental sobre a avaliação dos riscos sísmicos. Contudo, só traduzem imperfeitamente a realidade das coisas. A vida moderna deu uma nova dimensão ao problema.

As grandes barragens, as centrais nucleares, os nós ferroviários, os metropolitanos, os oleodutos, a grandeza das cidades, são factores que podem tornar um simples abalo numa catástrofe. Foi isso que aconteceu, quando em Julho de 1976, um sismo abalou uma região mineira e industrial da China de grande densidade populacional: oficialmente houve 242 000 mortos.

Desde há muito japoneses e americanos, especialmente ameaçados, fizeram incidir os seus esforços nas regiões mais sensíveis, como a Califórnia. Os mexicanos também encetaram pesquisas nesse domínio. Os franceses, depois do terramoto de Orleansville (a actual El Asnam) de 1954, começaram a estudar um conjunto de normas anti-sísmicas: em 1955, 1962 e 1969 foram sendo definidos códigos sucessivos, cada vez mais rigorosos e compulsivos.

Os Estados Unidos codificaram em 1948 a construção na Califórnia, mas sem ilusões excessivas. As disposições do código, verificava, em 1975, uma revista científica americana, não têm por objectivo evitar todos os estragos, mas sim os grandes danos, durante um abalo de intensidade média, e impedir o desmoronamento – primeira causa da mortandade – nos grandes sismos.

As pesquisas são difíceis, verificava o estudo americano, porque calcular a resposta dum edifício a um abalo, é um problema complexo: «não só o movimento dos solos difere de um sismo para outro, mas as condições do terreno também variam segundo as regiões, assim como as características estruturais e dinâmicas, que variam de um prédio para outro».

Outra dificuldade é a experimentação. A autêntica prova para uma construção é o próprio sismo. O Comissariado da Energia Atómica francês efectuou experiências em laboratório. Os americanos levaram o realismo ao ponto de sacrificarem um prédio de onze andares em Saint Louis (Missouri), reconstituindo os abalos através da acção de pistões enormes.

Muitos construtores defendem a construção de edifícios, de um ou dois andares, mas, nas grandes cidades, onde o preço do terreno pesa na escolha da construção, os prédios de 15, 20 ou mais andares venceram a batalha. Aliás, a sua vulnerabilidade não está demonstrada, desde que sejam respeitadas normas rigorosas: armadura metálica, aliando a maleabilidade à resistência, ponto de gravidade pouco elevado e ligeireza do conjunto.

Os arquitectos e construtores americanos no princípio deste século, que foram os pioneiros do arranha-céus, tiveram, aliás, a intuição técnica anti-sísmica. Entre os 52 prédios de 8 a 19 andares que São Francisco contava, no momento do tremor de terra de 1906, só seis ficaram destruídos. A maior parte dos restantes 46 ainda existem.

Mas, se há uma querela entre partidários da construção baixa e os outros, não é o exemplo de São Francisco que a poderá resolver. Segundo a revista americana «Science», a grande metrópole conta ainda 23 157 habitações que sobreviveram ao tremor de terra, e deste número, 99 por cento eram casas baixas de 1 a 3 andares, tendo, na sua maioria, uma estrutura de madeira.

Para muitos construtores, é a capacidade do edifício responder às oscilações, sem quebrar e desmoronar-se, que importa. Um engenheiro aeronáutico, Edgar Nazaré, que estudou o problema anti-sísmico, respondeu a esta preocupação ao declarar que não se devia meter a armadura metálica dentro do cimento, mas sim o cimento dentro da armadura metálida: uma resposta entre outras.

Porto de Leixões

# Mais navios, mais carga, mais descarga

PORTO, 17 – O cais acostável do porto de Leixões apresentou de Janeiro a Setembro um aumento de entradas de 106 navios, mais 11 por cento do que em igual período de 1979. Conforme a estatística da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL), a este aumento de entradas corresponde um crescimento da tonelagem de arqueação bruta da ordem das 46 580 toneladas (entraram este ano 4 446 531), tendo decrescido as saídas de navios em cerca de 3,6 por cento relativamente ao período do ano transacto.

Relativamente à carga geral, o Boletim dos Serviços de Exploração da APDL refere que foram descarregadas de Janeiro a Setembro de 1980 em Leixões 2 246 757 toneladas de mercadorias, mais 477 108 do que no mesmo período do ano anterior e embarcadas 103035, mais 26.375 toneladas que em 1979.

Até Setembro deste ano entraram 207 navios petroleiros (menos cinco do que no ano passado), o que traduz uma diminuição da tonelagem de arqueação bruta em 81.331 toneladas.

A descarga de combustíveis em rama em Leixões foi, no citado período deste ano, de 2.293.534 toneladas (menos 32.608 toneladas que em 1979) e a carga de produtos refinados (com o embarque de 68 821) aumentou 26 384 toneladas. O movimento de contentores no porto de Leixões registou no período em estudo de 1980 um aumento de descargas de 3597 (entraram até Setembro último 20 681 contentores), que representa um acréscimo de descarga de 52 108 toneladas de mercadorias em relação a 1979.

Foram carregados este ano 22 239 contentores, mais 3 532 que o ano passado, e embarcadas 217 768 toneladas de mercadorias – número equivalente a um aumento de carga de 19 333 toneladas relativamente ao período de Janeiro a Setembro de 1979.

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

A água que o Porto bebe

# Moção de censura aos "SMAS" rejeitada pela AD

Uma moção de censura ao Conselho de Administração dos «Serviços Municipalizados de Águas e Abastecimento» do Porto (SMAS), por incompetência e incapacidade de resolução dos problemas, apresentada pelo vereador do Partido Socialista, Luís Cunha, foi ontem rejeitada pelos votos da AD, embora o CDS, na sua declaração de voto se mostrasse apreensivo pelo facto daquele organismo não dar rápida resolução ao problema que afecta o abastecimento de água à cidade do Porto.

A moção de censura, apresentada durante uma sessão privada da Câmara, abre um novo capítulo na discussão do escândalo que a distribuição de água «imprópria para consumo» aos habitantes do Porto constitui, conforme o «DL» tem noticiado.

A reunião privada da Câmra confirmou ainda a demissão da Junta e da Assembleia da Freguesia da Sé, cujas chaves foram entregues num envelope ao presidente da Câmara. Será designada na próxima segunda-feira uma comissão administrativa, que funcionará até à realização de novas eleições.

# Pirómanos enviados a tribunal

A Polícia Judiciária enviou a tribunal dois processos respeitantes a fogos postos, um dos quais com o objectivo de se cometer um homicídio, na pessoa do hospedeiro um indivíduo com 90 anos de idade, que acabaria por sair ileso.

Foi em Maio deste ano, um indivíduo de apelido Vagueiro, de 60 anos, pegou fogo à residência em que habitava na Calçada da Ajuda em Lisboa, com intenção de matar o locatário António Nascimento, imobilizado no leito.

No entanto os vizinhos acudiram a tempo e juntamente com os bombeiros salvaram o nonagenário e a casa.

O outro incêndio ocorreu em 8 de Janeiro do ano findo nos escritórios da Efacec, tendo um empregado de nome Carlos, de 40 anos, utilizado um engenhoso meio de provocar o fogo.

# Rusga à droga no "Embaixador"

Cerca de quatro dezenas de indivíduos de ambos os sexos foram detidos, na tarde de ontem, no interior do café «Embaixador» situada na Baixa portuense. A operação, refere a PSP, visava capturar frequentadores daquele café que se dedicam a transaccionar droga.

Para além do aparato policial há apenas a registar a caputra de um jovem por posse de haxixe. Outros conseguiram escapar à incriminação, já que se desembaraçaram, a tempo, da «mercadoria» de que eram possuidores, no valor de algumas dezenas de contos, descoberta posteriormente debaixo das mesas do estabelecimento.

# Belas Artes do Porto

Começam hoje e prolongam-se até Fevereiro do ano que vem as comemorações do segundo centenário da Escola de Belas Artes do Porto. Na sessão inaugural, marcada para as 18 horas de hoje, incluem-se a inauguração de duas exposições e ainda uma cerimónia de abertura. Segue-se uma palestra subordinada ao tema «Considerações sobre o Ensino da Arquitectura». A concluir haverá um apontamento musical a cargo da cravista Maria de Lurdes Alves.

Estas comemorações, que durante alguns meses serão preenchidas com iniciativas culturais que visam a divulgação da obra e do património da ESBAP contarão igualmente com actividades de extensão cultural aos campos do cinema, da música, do ballet e das letras.

Já amanhã será inaugurada, às 16 horas, uma exposição de «Artistas plásticos do Pernambuco em Portugal», seguindo-se no dia 21, uma exposição de medalhas e uma palestra sobre «Renovamento da Arte da Medalha», a cargo do socialista francês Pierre Dehaye, decorrendo estas duas últimas iniciativas na Fundação António de Almeida, pelas 21.30 horas. No dia 25 terá lugar um concerto de piano, na ESBAP, às 21.30 horas, por Pedro Burmester. O programa inclui ainda conferências de especialistas nacionais e estrangeiros, nomeadamente os professores Nobre de Gusmão, José Augusto França e Flórido de Vasconcelos, além de Roger Avermaete, François Burkhardt e Marc Le Bot. O cineasta francês René Allio, também artista plástico, participará numa das sessões culturais que incluem ainda os nomes da Agustina Bessa Luís, Vergilio Ferreira, Eugénio de Andrade, Sofia de Mello Breyner, etc. Delegações do Brasil, Inglaterra, Espanha e França participarão igualmente em exposições e outras iniciativas.

OS TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM O
3.º PREMIO
63 801 — 1500 CONTOS

SE QUER DINHEIRO AOS MAÇOS, HABILITE-SE NAS

CASAS TRAVASSOS

Rossio, 42 — R. do Comércio, 10 — Calçada do Carmo, 6, 1.º-Esq.
Apartado 2038 — 1101 LISBOA Codex